



**UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU – FURB  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO – CCE  
DEPARTAMENTO DE ARTES**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE TEATRO**

**BLUMENAU**

**2012**

## SUMÁRIO

<b>1 APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>4</b>
1.1 MISSÃO E VISÃO DO CURSO DE TEATRO .....	6
1.1.1 Missão .....	6
1.1.1 VISÃO.....	6
<b>2. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA .....</b>	<b>7</b>
2.1 HISTÓRIA DO CURSO DE ARTES .....	7
2.2 HISTÓRICO DO CURSO DE TEATRO .....	9
2.3. O FINALIZARTE E SEMANAS ACADÊMICAS.....	14
<b>3 CURRÍCULO.....</b>	<b>15</b>
3.1 OBJETIVOS DO CURSO.....	17
3.2 PERFIS.....	19
3.2.1 DOCENTE .....	19
3.2.2 PROFISSIONÁRIO.....	19
3.3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	20
3.3.1. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE TEATRO .....	22
3.3.1.1 QUANTO ÀS POSSIBILIDADES DE ORGANIZAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES.....	26
3.3.1.2 QUANTO AO NÚMERO DE ALUNOS POR TURMA E À NECESSIDADE DE DESDOBRAMENTO DE TURMA.....	26
3.3.1.3 QUANTO AO ESTÁGIO .....	26
3.3.1.4 QUANTO AO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO .....	26
3.3.1.5 QUANTO AO PRÉ-REQUISITO.....	28
3.3.1.6 PROPOSTA DE DEPARTAMENTALIZAÇÃO .....	30
3.3.1.7 QUANTO ÀS AACCS .....	30
3.4 PLANO DE ENSINO - DISCIPLINAS DO CURSO DE TEATRO.....	31
3.4.1 QUADRO 3 – PLANO DE ENSINO - COMPONENTES CURRICULARES DA 1ª FASE.....	31
3.4.2 QUADRO 3 – PLANO DE ENSINO - COMPONENTES CURRICULARES DA 2ª FASE.....	39
3.4.3 QUADRO 3 – PLANO DE ENSINO - COMPONENTES CURRICULARES DA 3ª FASE.....	47
3.4.4 QUADRO 3 – PLANO DE ENSINO - COMPONENTES CURRICULARES DA 4ª FASE.....	56
3.4.5 QUADRO 3 – PLANO DE ENSINO - COMPONENTES CURRICULARES DA 5ª FASE.....	64
3.4.6 QUADRO 3 – PLANO DE ENSINO - COMPONENTES CURRICULARES DA 6ª FASE.....	72
3.4.7 QUADRO 3 – PLANO DE ENSINO - COMPONENTES CURRICULARES DA 7ª FASE.....	81
3.4.8 QUADRO 3 – PLANO DE ENSINO - COMPONENTES CURRICULARES DA 8ª FASE.....	86
3.5 AVALIAÇÃO .....	90
3.5.1 AVALIAÇÃO DISCENTE .....	93
3.6 MUDANÇAS CURRICULARES.....	94
3.6.1 ALTERAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE OFERTA .....	95
3.6.2 ALTERAÇÃO DE NOMENCLATURA.....	96
3.6.3 QUANTO À ALTERAÇÃO DE CARGA HORÁRIA.....	98
3.6.4 MUDANÇA DE FASES .....	99
3.6.5 INCLUSÃO DE DISCIPLINAS NOVAS.....	100
3.6.6 EXCLUSÃO DE DISCIPLINAS .....	102
3.6.7 EQUIVALÊNCIAS DE ESTUDOS.....	103
3.6.8 ADAPTAÇÃO DE TURMAS EM ANDAMENTO.....	105
<b>4 FORMAÇÃO CONTINUADA .....</b>	<b>105</b>
<b>5 FORMAÇÃO DOCENTE.....</b>	<b>105</b>

<b>6 FORMAÇÃO DISCENTE .....</b>	<b>107</b>
<b>7 AVALIAÇÃO DO PPC .....</b>	<b>109</b>
<b>8 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>110</b>

# 1 APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso (PCC) de Teatro – Licenciatura Plena que aqui apresentamos foi elaborado a partir da implementação das atuais legislações nacionais e institucionais, destacando-se as seguintes: Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Teatro, Resolução CNE/CES nº 4, de 08 de abril de 2004; Resolução CNE/CP nº 01, de 18 de fevereiro de 2002; Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de novembro de 2005; Resolução CP/2 de 2002, que institui a carga horária das Licenciaturas; Parecer CEPE/FURB nº 270, de 18/11/2003, que institui a Política das Licenciaturas da Universidade Regional de Blumenau (FURB); e Resolução nº 92/2004, de 16 de dezembro de 2004, que aprova o Regulamento do Estágio Curricular Obrigatório dos Cursos de Licenciatura da FURB.

Este PPC origina-se do PPP do curso de Artes, elaborado no ano de 2004, o qual contemplava o então curso de Artes, que se dividia em três habilitações: Licenciatura em Música, Licenciatura em Artes Visuais e Bacharelado em Teatro – Interpretação. A partir de 2007 iniciou-se um processo de revisão e reformulação curricular nos três cursos mencionados, com vistas a contemplar as exigências do momento atual. Com as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para cada um desses cursos, a discussão tornou-se mais intensa, uma vez que as normas apontam novos rumos para cursos no campo da Arte. A orientação legal indicou a exclusão do termo “habilitação” e, conseqüentemente, a alteração na nomenclatura dos cursos. Com isso, os cursos do campo da Arte passaram a pensar no seu PPC próprio.

Respaldado nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Teatro (Resolução nº 4, de 08 de abril de 2004), o curso de Teatro desmembra-se do documento único do curso de Artes, com habilitações, e passa a construir seu próprio Projeto Pedagógico de Curso, conforme deliberação do Colegiado – Ata de reunião de 16 de novembro de 2010.

A discussão sobre a questão da nomenclatura e do desmembramento tem ainda o objetivo de favorecer o entendimento do teor de cada um dos cursos, uma vez que o nome “Curso de Artes” com frequência remetia à antiga Educação Artística, que contemplava a polivalência.

A partir da nova configuração, o Colegiado de Curso intensifica as discussões com a instalação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) de Teatro. O NDE foi implantado em 2010, de acordo com o Parecer CONAES nº 4, de 17 de junho de 2010, e a Resolução nº 73, de 30 de novembro de 2010, da FURB/PROEN, que aprovou legislação específica os Núcleos Docentes Estruturantes dos cursos. Conforme Ata de Colegiado da reunião de 16 de novembro de 2010, nº 08, cada um dos cursos – Teatro, Artes Visuais e Música – passam a ter o seu NDE.

Destaque-se que o curso de Artes – habilitação em Teatro –, na época de sua Renovação de Reconhecimento, em abril de 2005, pelo Parecer CEPE/FURB nº 65/2005 e pelo Parecer do Conselho Estadual de Educação do Estado de Santa Catarina nº 041, de 20 de junho de 2006, contava com duas habilitações (licenciatura e bacharelado) e assim foi reconhecido. No Processo de Reconhecimento de 2011, foi renovado apenas o bacharelado pelo fato de que, naquele momento, o curso contava somente com turmas nessa modalidade.

Nos últimos anos, a oferta do curso de Artes tem sido na modalidade de bacharelado. Com base no atual contexto social, que apresenta carência de docentes nessa área, as discussões foram retomadas com a valiosa participação dos professores dos cursos do campo da Arte, dos acadêmicos desses cursos e também com a assessoria pedagógica designada pela PROEN para acompanhar os processos pertencentes ao Centro de Ciências da Educação (CCE). Como resultado, o curso passará a ser ofertado na modalidade de licenciatura, que foi aprovada pelo Conselho Estadual de Educação em 2005, conforme relato anterior, e passa agora por nova estruturação.

Apresenta-se aqui o Projeto Pedagógico do Curso de Teatro atualizado, visando corresponder às determinações legais e atender mais claramente aos princípios do PPP de graduação da FURB – “o compromisso da universidade com os interesses coletivos, a formação de um aluno crítico, com independência intelectual e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. Além disso, como já mencionado anteriormente, as discussões com a comunidade acadêmica sobre a reformulação do PPC têm sido pautadas nas implementações das novas legislações nacionais e institucionais, inclusive as explicitadas nos referenciais curriculares específicos do Teatro.

As concepções filosóficas, conceituais e metodológicas que embasam o currículo do curso de Teatro (licenciatura) fundamentam-se na missão e visão da FURB: “ser Universidade de referência em inovação e qualidade na Região Sul do

Brasil” (UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU, 2011). Segundo o documento institucional que regulamenta a Política das Licenciaturas,

A Universidade Regional de Blumenau, inspirada na universalidade do saber e dos ideais democráticos de solidariedade humana, fundamentada no princípio inalienável da liberdade de pensamento e de crítica, é uma instituição integrada à comunidade, agente de transformações sociais e tem como missão básica a promoção do desenvolvimento científico, tecnológico, artístico e cultural, com vista ao bem-estar e à valorização do homem (UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU, 2003, p. 6, grifo nosso).

A partir da missão da Universidade, o curso de Teatro, assim como os demais cursos do campo da Arte (Artes Visuais e Música) cujo corpo docente pertence ao Departamento de Artes, constrói sua própria missão e visão, que tem como concepção filosófica a compreensão de que a Arte gera conhecimento, tem conteúdos específicos e também metodologias e avaliação que devem respeitar as especificidades próprias, além da incumbência de desenvolver a sensibilidade e habilidades técnicas de acordo com a área.

## 1.1 MISSÃO E VISÃO DO CURSO DE TEATRO

### 1.1.1 Missão

Manter-se na vanguarda do ensino da Arte Teatral, ser reconhecido pela qualidade na formação de profissionais da área do Teatro, artistas e docentes da Educação Básica, que, agindo na comunidade, colaborem com a educação ética, estética e artística, bem como na construção da cidadania por intermédio do ensino, da pesquisa e da extensão.

### 1.1.2 Visão

Desenvolver a construção do conhecimento da Arte Teatral, visando à formação de um educador reflexivo e mediador capacitado para atuar na Educação Básica e no campo profissional do teatro.

## 2. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

### 2.1 HISTÓRIA DO CURSO DE ARTES

O curso de Educação Artística da FURB teve início em 1973, quando a então Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras firmou convênio com a Secretaria da Educação do Estado de Santa Catarina, integrando o Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Médio (PREMEM). Essa iniciativa deveria suprir, em curto prazo, a necessidade de recursos humanos habilitados para atuarem no ensino de primeiro grau.

Após a conclusão da primeira turma, o curso foi legalizado como Licenciatura Curta de Educação Artística, autorizado pelo Decreto nº 74.761/CFE, de 25 de outubro de 1974, e reconhecido pelo Decreto nº 79.738/CFE, de 26 de maio de 1977.

Depois de sete anos, verificando-se a exiguidade de tempo (dois anos) para a formação de um profissional apto, iniciou-se uma série de estudos que culminaram com a apresentação do Projeto do Curso de Educação Artística – Licenciatura Plena – com habilitação em Artes Plásticas. Esse projeto foi aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da FURB, através do Parecer nº 11, de 02 de março de 1988, e reconhecido em 11 de junho de 1992 pela Portaria Ministerial nº 890/92.

A preocupação com a correta difusão das Artes na sociedade e com a qualidade do trabalho do arte-educador na comunidade escolar levaram, no início de 1994, a uma reformulação do currículo do curso de Educação Artística, adequando-o às inovações da arte-educação, bem como à emergente criação de novas habilitações: Música e Artes Cênicas. Essas habilitações foram autorizadas pelo CEPE, através do Parecer nº 82, de 17 de maio de 1994. A primeira oferta dessas novas habilitações foi feita no primeiro semestre de 1995, e elas foram reconhecidas pelo Conselho Estadual de Educação por meio do Parecer nº 115/2000 e da Resolução CEE nº 25, de 16 de maio de 2000.

No ano 2002 o Departamento de Artes encaminhou solicitação ao CEPE para alteração da nomenclatura do curso, de “Educação Artística” para “Artes”. As razões que levaram a essa necessidade foram:

1. a própria LDB, Lei 9394/96, de 20 de dezembro de 1996, se refere, em seu artigo 26, parágrafo 2º, ao ensino de Artes, e não mais Educação Artística;

2. os Parâmetros Curriculares Nacionais, volume VI, igualmente se referem à componente curricular Artes;
3. a Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina também se refere à disciplina de Artes;
4. levantamentos realizados pela PROEN através de seu serviço de Divulgação de Cursos detectaram maior simpatia e familiaridade dos alunos candidatos ao vestibular com a denominação “Curso de Artes”;
5. o Departamento vinculado ao curso de Educação Artística da FURB é identificado como “Departamento de Artes”.

A alteração solicitada foi aprovada pelo Parecer CEE/CES/SC nº 218, de 16 de julho de 2002.

Em 2003 tiveram início os estudos da Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica, e da Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002, que define a duração e a carga horária dos cursos de Licenciatura Plena que formam os professores de Educação Básica em nível superior. Nesse mesmo ano, a FURB definiu uma nova estrutura para as matrizes curriculares dos cursos de licenciatura composta por um Eixo Articulador das Licenciaturas (EAL), que foi aprovada pelo Parecer CEPE/FURB nº 270, de 18 de novembro de 2003 (SCHRAMM; CABRAL, 2009).

No ano de 2004 a Política das Licenciaturas da FURB conduziu o Colegiado do Curso de Artes a rever a proposta curricular das três habilitações (Licenciatura em Artes Visuais, Licenciatura em Música e Bacharelado em Artes Cênicas – Interpretação) para adequação dos cursos à nova Legislação (Resoluções CNE/CP nº 01/2002 e 02/2002).

O Projeto de Reformulação Curricular foi, então, aprovado em reunião do Colegiado do Curso de Artes, conforme Ata do dia 31/05/2004, e em reunião do Conselho do Centro de Ciências da Educação, conforme Ata de 04/04/2004, na qual também consta a aprovação. O Projeto também foi aprovado pelo CEPE, conforme o Parecer nº 13/2005, de 23 de fevereiro de 2005.

Dentre as justificativas apresentadas para a reformulação curricular, também se destaca a necessidade de adequação à Política das Licenciaturas, enfatizando “a tentativa de superar a lógica disciplinar, estruturando currículos que articulem



conhecimentos teóricos e práticos, que atendam ao perfil do professor-pesquisador em ‘ação’” (Processo nº 116/2004, p. 09).

O Projeto de Reformulação Curricular e Proposta de Alteração da Nomenclatura das Habilitações, aprovado pelo Parecer CEPE nº 13/2005, de 23/02/2005, além de propor a alteração das nomenclaturas das habilitações, com a reformulação do curso, excluiu a possibilidade de os acadêmicos realizarem a licenciatura em Artes Cênicas concomitantemente com o bacharelado.

Em 2011 tiveram início os estudos dos documentos oficiais, especialmente a Resolução CNE/CEB nº 004/2010, de 13 de julho de 2010, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Nesse mesmo ano o Centro de Ciências da Educação promoveu a formação docente institucional intitulada “As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e a formação inicial de professores”. No segundo semestre de 2011 a Universidade instituiu o Fórum Permanente das Licenciaturas da FURB, sendo uma de suas ações iniciais a palestra “As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e os Cursos de Licenciatura da FURB”.

## 2.2 HISTÓRICO DO CURSO DE TEATRO

O curso de Licenciatura e Bacharelado em Teatro foi autorizado pelo CEPE/FURB através do Parecer nº 82, de 17 de maio de 1994, e reconhecido pelo Parecer CEE nº 115/2000, Resolução CEE nº 25, de 16 de maio de 2000, e pelo Decreto SC nº 1.303, de 06 de junho de 2000.

Na ocasião, o curso oferecia um Bacharelado, que deveria ser integralizado em quatro anos, com a possibilidade do reingresso do aluno para, no período de mais um ano, cumprir as disciplinas referentes à Licenciatura e, assim, obter mais uma titulação. No entanto, essa opção só pôde ser cumprida pela primeira turma de ingressantes no curso. Devido à ampliação da carga horária do estágio curricular obrigatório, não foi mais possível integralizar a Licenciatura em apenas um ano. Assim, o Colegiado do Curso de Artes, na ocasião, optou por oferecer apenas o Bacharelado.

Em 2004, de acordo com o Projeto de Reformulação Curricular e a Proposta de Alteração da Nomenclatura das Habilitações do Curso de Artes (Processo 116/2004, Parecer CEPE nº 13/2005, aprovado em 23/02/2005), a licenciatura em Artes Cênicas

foi excluída e o curso passou a se chamar “Curso de Artes – Habilitação Bacharelado em Artes Cênicas – Interpretação”.

Em 2005, de acordo com o Processo nº 054/2005, Parecer CEPE/FURB nº 65/2005, de 12 de abril de 2005, alterou-se a nomenclatura “Curso de Artes – Bacharelado em Artes Cênicas – Interpretação” para “Curso de Artes – Bacharelado em Teatro – Interpretação”. A alteração da nomenclatura justificou-se pela abrangência da nomenclatura “Artes Cênicas”, que compreende diferentes segmentos das artes do palco, conflitando-se, por isso, com as concepções da então nova matriz curricular, que enfatiza a formação do ator do teatro, especificamente.

De acordo com o Parecer CEPE nº 211/2005, aprovado em 08/11/2005, referente ao Processo nº 133/2005, na oferta do vestibular para o primeiro semestre de 2004, foram ofertadas vagas para o curso de Artes – Licenciatura em Artes Cênicas, o que foi corrigido posteriormente por meio da Portaria ACAFE nº 11/2003, que reforçava a natureza do curso como bacharelado. No entanto, os acadêmicos matriculados em 2004.1 pleitearam a complementação pedagógica que lhes permitisse obter a graduação em Licenciatura em Teatro, após a conclusão do Bacharelado. O curso de Artes acatou o pleito dos acadêmicos e, para otimizar o número de alunos em sala de aula, integrou a esse grupo os acadêmicos do currículo de 2002.1, o que gerou alterações na configuração curricular. Cabe destacar que essa Matriz Curricular, aprovada pelo Parecer CEPE nº 13/2005, de 23/02/2005, alterado pelo Parecer CEPE nº 65/2005, de 12/04/2005, e pelo Parecer CEPE 211/2005, de 08/11/2005, foi válida somente para os ingressantes no primeiro semestre de 2004 (2004.1).

Em 2005 foi gerada a Matriz Curricular do Curso de Artes – Habilitação: Bacharelado em Teatro – Interpretação (cód. 2005.1.133-3), aprovada pelo Parecer CEPE nº 13/2005, de 23 de fevereiro de 2005, alterada pelo Parecer CEPE nº 65/2005, de 12 de abril de 2005, e válida para os alunos que ingressaram no curso a partir do primeiro semestre de 2005 (2005.1).

Em 16 de abril de 2010, foi gerada a segunda versão da Matriz Curricular do Curso de Artes – Habilitação: Bacharelado em Teatro – Interpretação (cód. 2005.1.133-3 – segunda versão), aprovada pelo Parecer CEPE nº 13/2005, de 23 de fevereiro de 2005, e alterada pelo Parecer CEPE nº 65/2005, de 12 de abril de 2005, e válida para os alunos que ingressaram no curso a partir do primeiro semestre de 2005 (2005.1), à qual foi agregada a disciplina LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), através do Parecer CEPE nº 147/2009, Resolução 06/2010. As horas-aulas referentes a LIBRAS não foram

computadas no total da carga horária do curso, pois trata-se de uma disciplina não obrigatória para os cursos de bacharelado, com caráter opcional ao aluno.

No ano de 2006 o curso de Teatro foi transferido do *campus* II para o *campus* I da Universidade Regional de Blumenau e, desde então, encontra-se em novas instalações, com salas de aula mais adequadas às suas atividades, sendo que uma delas (S-113) pode ser utilizada como sala de teatro alternativa para comportar a apresentação de pequenos espetáculos, com previsão para a colocação de arquibancadas e bancadas móveis. Além disso, o curso conta ainda com uma sala específica para aulas de dança (R-212), com linóleo, espelhos e barras móveis; uma sala para aulas práticas de técnica corporal e vocal, com piso que atende às questões do impacto e espelhos (S-125); e uma sala de aula tanto para disciplinas teóricas como para aulas de maquiagem (S-112), equipada com projetor multimídia, espelhos com iluminação e bancadas móveis, além de carteiras escolares.

Desde o ano 2000 o curso de Teatro tem procurado oportunizar aos alunos a realização de uma breve turnê pedagógica do espetáculo realizado no último semestre letivo do curso de Teatro, nas atividades curriculares da disciplina Prática de Montagem III, com o suporte das disciplinas Interpretação Teatral VII, Preparação Corporal para a Cena III, Treinamento Vocal V e Dramaturgia II. Essa turnê, no entanto, depende do orçamento do Departamento de Artes e do perfil de produção de cada turma, cujas possibilidades de produção em suas cidades de origem permitam a realização da turnê. Realizada em parceria entre a Universidade e os alunos, essa atividade, além de complementar a formação acadêmica dos estudantes, dentre outras questões, possibilita a vivência prática do mercado de trabalho da área teatral, que inclui produção cultural, adequação a diferentes espaços físicos – de acordo com a disponibilidade de cada local/cidade – e contato com o público não especializado e carente de apreciação teatral.

Uma forma de atender às demandas e intervir proativamente no ambiente externo por meio da ampliação do relacionamento, da representatividade e da inserção comunitária, uma ação importante realizada pela FURB, por meio da Pró-reitora de Pesquisa e Extensão, é o Festival Internacional de Teatro Universitário de Blumenau (FITUB), que no ano de 2011 atingiu sua 24ª edição. O FITUB caracteriza-se por ser um raro momento de manifestação teatral no âmbito universitário brasileiro e é coordenado pela professora Patrícia de Borba (Pita Belli), que integra o corpo docente do curso de Teatro. Desde sua criação, em 1987, o FITUB persiste na importância de

sua realização, sabedor de sua expressiva influência no meio teatral universitário do país, pois se tornou referência e incentivo para a criação artística teatral.

Em suas 23 edições realizadas até o momento, o Festival incorporou à sua programação grupos teatrais universitários de outros países, promovendo para os alunos do curso um intercâmbio cultural de grande significância. Ao longo de sua existência, o FITUB vem oportunizando também a apresentação de trabalhos dos grupos de teatro locais, que ainda usufruem dos momentos de estudos, das análises de espetáculos e das oficinas. Essas ocasiões têm contribuído para a melhoria de qualidade das produções do Festival, fato esse verificável de um ano para o outro, constituindo-se numa contribuição direta ao mercado de trabalho de nossos alunos egressos.

Outra ação do FITUB é a apresentação, dentro da programação “Eventos Especiais”, dos Grupos Permanentes de Produção Artística da Universidade, como o Coro, a Camerata de Violões, o Grupo de Danças Alemãs e a Orquestra da FURB.

Apesar de situar-se fora do circuito dos grandes centros, devido à qualidade e continuidade de realização, o Festival Internacional de Teatro Universitário de Blumenau tornou-se parte imprescindível do calendário cultural de inverno do Estado de Santa Catarina. O evento é ansiosamente aguardado por todas as universidades do País e da América Latina que possuem cursos de teatro e/ou grupos de teatro de extensão universitária, e também por grupos independentes, que procuram o Festival com o intuito de refletir sobre a produção teatral atual e seu ensino nas escolas técnicas e superiores.

O FITUB promove, ainda, a Jornada Latino-Americana de Estudos Teatrais, em que estudantes e professores pesquisadores podem trazer a público os resultados de suas pesquisas acadêmicas na área teatral. Os acadêmicos do curso de Teatro da FURB, além de participarem com comunicações e pôsteres, integram ainda a equipe de produção dessa ação.

No âmbito da iniciação científica, os estudantes são incentivados a participar da Mostra Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão (MIPE), realizada anualmente pela FURB.

No âmbito da Pesquisa, os professores do curso de Teatro, juntamente com professores da área de Música e Artes Visuais, integram, sob a liderança de Pita Belli, o grupo Teatro e Transdisciplinar Idade, devidamente cadastrado no CNPq. Baseado na ideia de pluralidade cênica, o trabalho desse grupo visa ao desenvolvimento do teatro e da qualidade artística por meio da investigação do quanto e como diversas disciplinas,

tais como a improvisação, a música, a dança, as artes visuais e a linguística, entre outras, concorrem para a poética teatral, tanto do ponto de vista da encenação quanto da formação do ator. O grupo integrou a equipe de organização da III Jornada Latino-Americana de Estudos Teatrais, que realizou-se nos dias 08 e 09 de julho de 2010, junto à programação do 23º Festival Internacional de Teatro Universitário de Blumenau. A equipe trabalhou na montagem de um espetáculo (*Cinco ou seis coisas que eu sei*) que reuniu música, dança e atuação. Desenvolvido dentro da disciplina Prática de Montagem I, inserida na grade curricular do então curso de Artes – Bacharelado em Teatro – Interpretação da FURB, sob a direção da professora Pita Belli, o espetáculo estreou em novembro de 2010.

Em continuidade à pesquisa, o curso de Teatro, por intermédio de seus professores, participa do Portal de Periódicos da FURB com a revista *O Teatro Transcende* (ISSN 2236-6644), que no ano de 2009 obteve classificação B1 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A Revista *O Teatro Transcende*, do Departamento de Artes da FURB, surgiu como uma publicação do Festival Internacional de Teatro Universitário de Blumenau. Atualmente configura-se como um espaço para a divulgação da produção científica ligada à área das artes cênicas – teatro e dança.

O curso de Teatro tem reunido esforços para contribuir com a produção do conhecimento em teatro e busca formar professores-pesquisadores dessa área. Assim como Florentino,

Entendemos que o professor-pesquisador de teatro deve estar atento ao contexto contemporâneo, observar os limites impostos pelas metodologias adotadas, produzir novas formas de aprofundar os conhecimentos sem sujeitar-se a esquemas pré-concebidos; tudo isso com o objetivo de melhorar a teoria e a prática teatrais e de incidir na realidade histórico-social (FLORENTINO, 2009, p. 14).

Conforme já mencionado, no ano de 2007 tiveram início as discussões sobre as alterações necessárias do curso, bem como a reformulação de seu Projeto Pedagógico. Os últimos processos de renovação do reconhecimento do curso foram feitos em 2006 e em 2011, e as recomendações feitas pelas comissões verificadoras foram levadas em consideração e contribuíram para o avanço nas reflexões do grupo de professores e acadêmicos.

Nos seus mais de 16 anos de caminhada, o curso de Teatro vem recebendo estudantes, especialmente, advindos de municípios da região do Médio Vale do Itajaí, que trazem em suas trajetórias experiências diferenciadas no que diz respeito à formação teatral. São pessoas que têm vivências na prática da linguagem teatral, sobretudo na atuação em montagens teatrais com grupos de teatro amador, em cursos de teatro de curta duração e em instituições religiosas. Outros, ainda, com poucos conhecimentos na área, buscam uma formação teatral *a priori*, constituindo, a cada ano, grupos bastante heterogêneos.

Respeitar a trajetória dos acadêmicos e a sua condição de futuros educadores, artistas de teatro e formadores de opinião vem a ser um desafio constante para os professores do curso de Teatro da FURB.

### 2.3. O FINALIZARTE E SEMANAS ACADÊMICAS

O Departamento de Artes criou no final da década de 1990 o evento intitulado “Calourarte”, com o objetivo de recepcionar os calouros no início dos semestres. Após duas edições, o Calourarte foi transformado em um novo evento, com o nome de “Finalizarte”, que passou a realizar-se no final de cada semestre. O evento tem a duração de uma semana e envolve os três cursos do Departamento de Artes. A finalidade do Finalizarte é socializar as produções artísticas e pedagógicas dos estudantes que foram desenvolvidas em sala de aula no decorrer do semestre. O evento é divulgado para a comunidade interna da Universidade, bem como para a externa.

O Finalizarte contempla apresentações de música e de dança, bem como exposições de artes visuais, as quais se encontram em processo de estudo em suas respectivas disciplinas. Em teatro, são organizados ensaios abertos, improvisações, apresentações teatrais e exposições de pôsteres, como resultado da produção artística dos acadêmicos desenvolvida nas disciplinas práticas que envolvem direção teatral, improvisação, interpretação, maquiagem e caracterização, e prática de montagem, entre outros. Dentre os objetivos do Finalizarte destacam-se: socializar a produção artística dos acadêmicos; desenvolver a sensibilidade dos espectadores em relação à formação de plateia; ampliar os conhecimentos relativos aos temas que são abordados em sala de aula; refletir e difundir a produção artística do curso na comunidade acadêmica; propiciar a integração dos estudantes de Artes Visuais, de Música e de Teatro.

Os cursos do campo da Arte na FURB apenas mais recentemente passaram a contar com um Centro Acadêmico atuante dentro da comunidade universitária – o CEARTE. Em 2009, o CEARTE realizou oficialmente a sua 1ª Semana Acadêmica, com o tema “O mercado de trabalho das Artes e suas possibilidades”. Na contínua busca por temas instigantes que venham a enriquecer cada vez mais a formação dos acadêmicos do campo da Arte, temáticas como “A Formação do Professor-Artista” estão na programação dos gestores desse evento: o Centro Acadêmico de Artes e o professor coordenador indicado pelo Departamento para essa finalidade – função desempenhada atualmente pela professora Olívia Camboim Romano.

Destacam-se alguns pontos da programação que envolve as semanas acadêmicas: palestras, oficinas, exposições, apresentações artísticas, lançamentos de livros e fomento à pesquisa. Essas atividades visam a contribuir de forma significativa para a formação profissional dos acadêmicos e também para a atualização dos professores atuantes no curso, com o foco na a formação do artista, nos três campos – Artes Visuais, Teatro e Música.

### 3 CURRÍCULO

O curso de Teatro entende o currículo como construção cultural elaborada e desenvolvida por sujeitos sócio-históricos que são responsáveis pelos conhecimentos construídos. Logo o homem e a mulher são sujeitos de sua própria história e de sua transformação na sociedade.

Etimologicamente, a palavra “currículo” deriva de *currere*, e refere-se a um percurso que deve ser realizado e apresentado (SACRISTÁN, 2000). Assim, admite-se que o conceito é elástico e impreciso, isto é, pode significar coisas distintas para pessoas e para correntes de pensamentos diferentes. Especificamente, concebe-se currículo como o conteúdo e guia do percurso dos agentes da educação, em especial de professores e estudantes.

Segundo Moreira e Silva,

O Currículo há muito tempo deixou de ser apenas uma área meramente técnica, voltada para questões relativas a procedimentos, técnicas e métodos. Já se pode falar agora em uma tradição crítica do currículo, guiada por

questões sociológicas, políticas, epistemológicas. (MOREIRA; SILVA, 2001, p. 7)

Nesta visão o currículo é considerado um elemento social e cultural, portanto não é neutro e está ligado a uma relação de poder. Ainda segundo esses autores,

[...] o currículo transmite visões sociais particulares e interessadas, o currículo produz identidades individuais e sociais particulares. O currículo não é um elemento transcendente e atemporal – ele tem uma história, vinculada a formas específicas e contingentes de organização da sociedade e da educação. (MOREIRA; SILVA, 2001, p. 8)

Amparado nessa perspectiva, o curso de Teatro entende o currículo como construção social e cultural elaborada e desenvolvida por sujeitos sócio-históricos que são responsáveis pelos conhecimentos construídos. Logo os estudantes são sujeitos de sua própria história e de sua transformação na sociedade. A construção de um currículo implica em processo social, segundo Goodson (1998):

[...] o processo de fabricação do currículo não é um processo lógico, mas um processo social, no qual convivem lado a lado fatores lógicos, epistemológicos, intelectuais, determinantes sociais menos “nobres” e menos “formais”, tais como interesses, rituais, conflitos simbólicos e culturais, necessidades de legitimação e de controle, propósitos de dominação dirigidos por fatores ligados à classe, à raça, ao gênero. A fabricação do currículo não é nunca apenas o resultado de propósitos “puros” de conhecimento, se é que se pode utilizar tal expressão depois de Foucault. O currículo não é constituído de conhecimentos válidos, mas de conhecimentos considerados socialmente válidos. (GOODSON, 1998, p. 8)

A partir da mesma visão de currículo, o curso de Teatro – Licenciatura Plena integra as disciplinas do Eixo de Articulação do campo da Arte (EAA) e do Eixo Articulador das Licenciaturas, sustentado pela Política das Licenciaturas da Instituição. Essa Política prevê ainda a Prática como Componente Curricular (PCC), amparada pela Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002, de maneira a ampliar os conhecimentos em estudo nas disciplinas do curso, buscando a articulação entre teoria e prática no contexto educacional.

O currículo voltado às questões específicas do Teatro e da formação do professor de Teatro busca construir um profissional com postura de mediação do conhecimento artístico e cultural, instigador, questionador e provocador do desejo dos saberes específicos da Arte Teatral, e que seja capaz de relacionar teoria e prática com aspectos técnico-criativos, estéticos, culturais, históricos e sociais.



Estão presentes no currículo os saberes artísticos e estéticos que são construídos durante a formação do profissional do campo da Arte Teatral e se encontram integrados com outras áreas de conhecimento das Ciências Humanas.

O curso de Teatro contempla um trabalho integrado entre as disciplinas, de modo a garantir uma prática totalizadora dos conhecimentos. A disciplina Prática de Montagem, integrante do currículo a partir da 7ª fase, é determinante para os trabalhos a serem desenvolvidos nas demais disciplinas, cuja interdisciplinaridade está prevista nas próprias ementas, culminando, na 8ª fase, com apresentações públicas do trabalho desenvolvido ao longo do semestre, fruto de esforços comuns de diversos agentes. São disciplinas que convergem seus conteúdos para a Prática de Montagem: Interpretação Teatral, Preparação Corporal para a Cena e Preparação Vocal para a Cena.

A estrutura curricular também busca contemplar a inter-relação. Entende-se por “inter-relação” uma integração harmônica, uma autocompreensão das atividades coletivas, necessária para o aprofundamento de conceitos que os professores necessitam ter como linha condutora do curso de Teatro, bem como uma abordagem conceitual e metodológica contemporânea. Essa inter-relação deverá compreender:

- O conjunto de disciplinas pedagógicas, através de ações e metodologias adequadas, coerentes com o ensino contemporâneo.
- O estágio e escolas-campo de estágio.
- O ensino formal e o não formal.
- A fruição de obras teatrais, o que permite estabelecer as relações entre a produção artística e a contextualização histórica, estética, social, cultural, econômica e política, entre outras.
- A produção artística dos estudantes.
- A integração entre a teoria e a prática nas disciplinas.
- A interação do curso de Teatro com espaços culturais da comunidade.
- A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

### 3.1 OBJETIVOS DO CURSO

De acordo com as proposições institucionais que orientam o ensino de graduação e a partir da realidade apresentada no item anterior, o curso de Teatro da

FURB visa assegurar o perfil do profissional na área do ensino de Teatro. Para tanto, busca propiciar as condições e as ferramentas necessárias para uma formação teatral de excelência. O curso tem como objetivos:

- Preparar profissionais para atuarem como professores de Teatro na Educação Básica, em todos os níveis, com vistas a uma educação libertadora por meio da compreensão e análise dos processos pedagógicos; profissionais que tenham na pesquisa a base da construção do conhecimento, integrando a graduação e a pós-graduação.
- Preparar profissionais aptos para atuarem como professores de Teatro em espaços culturais, como fundações, escolas de arte e instituições religiosas, para elaborar e analisar materiais didáticos, realizar pesquisas em ensino do Teatro e coordenar e supervisionar equipes de trabalho.
- Capacitar profissionais para planejar, organizar e desenvolver atividades e materiais relativos ao ensino do Teatro, com sólidos conhecimentos sobre os fundamentos do Teatro, sua história e sua interação com as diferentes áreas do conhecimento.
- Formar profissionais que possam reconhecer a linguagem teatral nos seus princípios histórico, social e cultural capazes de entender a diversidade de estilos, formas e gêneros presentes nas diversas manifestações teatrais e culturais.
- Possibilitar o contato com novas tecnologias e propostas contemporâneas em educação teatral, habilitando o acadêmico a desenvolver os processos geradores da construção de um estilo pessoal competente e criativo como educador teatral.
- Estimular a construção do conhecimento em Teatro visando à formação de um educador reflexivo e mediador para atuar na área do teatro e do teatro na educação.
- Propiciar o estudo ordenado e progressivo de elementos e conceitos da linguagem teatral, demonstrando excelência prática, sensibilidade e criação artística.
- Preparar profissionais para atuarem como agentes culturais suscitando a reflexão, a fruição, a produção artística e a conseqüente transformação da sociedade;

- Desenvolver projetos de pesquisa e extensão na Universidade e na comunidade em geral.

## 3.2 PERFIS

Este item apresenta o perfil necessário para os docentes que atuam no curso de Teatro e o perfil profissiográfico dos discentes que se deseja formar.

### 3.2.1 Docente

O perfil necessário para os docentes que atuam no curso de Teatro consiste nas seguintes características: domínio de conceitos artísticos e estéticos e atitude crítica, reflexiva e ética na sua práxis, além de ações pedagógicas fundamentadas em concepções contemporâneas; capacidade de proporcionar a mediação do conhecimento artístico e cultural na comunidade acadêmica, com visão atualizada das tendências da arte e contínua atualização dos conteúdos científico-culturais; capacidade de oportunizar o desenvolvimento da linguagem criativa individual do aluno; comprometimento com a integração do ensino com a pesquisa e a extensão, com produção artística, científica e cultural.

O corpo docente do curso de Teatro é composto por profissionais mestres e doutores, com formação específica de acordo com a área de atuação.

### 3.2.2 Profissiográfico

O perfil profissiográfico dos discentes que o curso deseja formar consiste em: pensamento crítico, reflexivo, consciente do momento histórico em que se está inserido; espírito de pesquisador e produtor dos conhecimentos da arte e da cultura; domínio dos códigos do teatro para desenvolver o fazer e o fruir artístico; sensibilidade às transformações da comunidade; capacidade de gerenciar o próprio processo educacional; consciência da importância de investir na atualização continuada; postura de mediador do conhecimento artístico-cultural e agente transformador da comunidade, com sólidos conhecimentos sobre estratégias para a transposição do conhecimento

artístico em saber escolar. Além dessas características, é necessário o conhecimento artístico-cultural e pedagógico para ser professor de Teatro na Educação Básica e em cursos livres, mediando conhecimentos específicos da área.

### 3.3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Atualmente, o curso de Teatro tem sua matriz curricular estruturada a partir dos seguintes eixos: Eixo Articulador das Licenciaturas (EAL), Eixo de Articulação do campo da Arte (EAA) e Eixo Específico do Curso de Teatro (EE). Além desses, a matriz curricular do curso contempla, na 1ª e 2ª fases, as componentes curriculares Educação Física – Prática Desportiva I (36 h/a) e Educação Física – Prática Desportiva II (36 h/a), conforme a Resolução FURB 11/1990.

O **Eixo Articulador das Licenciaturas** (EAL), com 468 horas-aula, correspondentes às disciplinas obrigatórias comuns às Licenciaturas da FURB: Produção de Texto I (36 h/a), Produção de Texto II (36 h/a), Pesquisa em Educação (36 h/a), Currículo e Didática (72 h/a), Psicologia da Educação (72 h/a), Humanidade, Educação e Cidadania (72 h/a), Políticas Públicas, História e Legislação de Ensino (72 h/a) e Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS (72 h/a).

O **Eixo de Articulação do campo da Arte** (EAA), com 108 horas-aula, correspondentes às componentes curriculares comuns aos cursos do Departamento de Artes: Arte na Educação (36 h/a), Projeto de Pesquisa em Artes (36 h/a) e Produção e Projetos Culturais (36 h/a).

O EAA contribui, dentre outras questões, com a integração e otimização das turmas dos cursos de Teatro, Artes Visuais e Música. As demais disciplinas do curso de Teatro correspondem às componentes curriculares do **Eixo Específico do Curso de Teatro** (EE). A linha metodológica que norteia o curso de Teatro considera o processo de ensino e aprendizagem do Teatro e o reconhece como forma de conhecimento, com conteúdos próprios e especificidades metodológicas.

Nessa perspectiva a Matriz Curricular do Curso de Teatro compõe-se de muitas componentes curriculares com carga horária de 2 horas/aula. Algumas dessas fazem parte do EAA e já se encontram estruturadas nas matrizes dos Cursos de Música e Artes Visuais, conforme já mencionado anteriormente. Além dessas, outras componentes com 2 horas/aula, específicas do Curso de Teatro, necessitam de um estudo progressivo ao longo do curso, em decorrência da natureza do seu conteúdo que requer preparo físico

para a qualidade da *performance* do acadêmico, tais como: Dança Cênica, Improvisação, Preparação Vocal para a Cena e Preparação Corporal para a Cena.

O curso de Teatro tem a sua linha metodológica voltada para a integração entre a teoria e a prática dos conhecimentos em Teatro e do Teatro na Educação. Visa também à indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, elementos importantes para o ensino e a aprendizagem na Universidade.

O desenvolvimento crítico, sensível e artístico que se espera do aluno do curso de Teatro é promovido pela articulação progressiva de disciplinas específicas, sejam de cunho teórico ou prático, que buscam uma continuidade na construção dos saberes. Assim, no curso de Teatro a articulação do conjunto de conteúdos ocorre por intermédio dos eixos norteadores – apreciação, produção e contextualização –, visando promover a formação artística e estética e a formação pedagógica, para a atuação do profissional de Teatro na comunidade.

Os conteúdos de Teatro buscam privilegiar a organização e a escolha da diversidade de repertórios culturais que os estudantes trazem para a universidade, assim como artistas internacionais, nacionais, regionais e locais, e também as diversas culturas e épocas da história da humanidade.

O indivíduo exposto às manifestações culturais do meio que o cerca acaba por adquirir um cabedal de informações, de conhecimentos e de repertórios, de forma indireta. Inculcados nesta assimilação, encontram-se os mecanismos de decodificação e fruição das produções culturais, os modos de segregá-las e diferenciá-las de outros repertórios. (BONA, 2009, p. 162)

A diversidade de repertórios emerge notadamente em disciplinas como Direção, Improvisação e Interpretação Teatral, por meio da escolha e das sugestões dos estudantes.

A estrutura curricular também busca contemplar a articulação entre as disciplinas do curso. Entende-se por “articulação” a interligação harmônica das atividades coletivas, necessária para o aprofundamento de conceitos e competências do professor em formação. Essa interligação deverá compreender:

- O conjunto de disciplinas pedagógicas, definindo ações e metodologias adequadas, coerentes com o ensino contemporâneo do Teatro.
- O estágio curricular supervisionado e escolas-campo de estágio.
- A fruição de espetáculos teatrais.
- A teoria e a prática nas disciplinas.

- O ensino formal e não formal.
- O curso de Teatro interagindo com espaços culturais urbanos e com o ensino, a pesquisa e a extensão.

Para finalizar, cabe mencionar que a disciplina de História é oferecida nos três cursos, a saber, Artes Visuais, Música e Teatro. Porém, a carga horária é diferenciada e os conteúdos são específicos às áreas, sendo que todas visam contextualizar a produção artística dos diferentes momentos históricos.

### 3.3.1. Matriz Curricular do curso de Teatro

**Quadro 1 – Matriz Curricular do Curso**

80											Turno: Noturno		Currículo:	
Grau Acadêmico: Licenciatura											Número de Vagas: 40			
Fase	Componente Curricular	Depto	Eixo <sup>1</sup>	Créditos	Carga Horária				Nº. de alunos por turma	Nº. de turmas (carga horária prática)	Laboratório/Sala Especial	Pré-Requisito		
					T	P	PC C	Total						
1	Produção de Texto I	Letras	EAL	2	18	0	18	36	40	1		Não tem		
	História do Teatro I	Artes	EE	2	36	0	0	36	40	1		Não tem		
	Improvisação I	Artes	EE	4	18	54	0	72	20	2	Oficina de Artes Cênicas (sala S-113 ou S-125)	Não tem		
	Educação Vocal I	Artes	EE	2	18	18	0	36	40	1	Lab. Música (sala R-207 ou R-230)	Não tem		
	Dança Cênica I	Artes	EE	4	18	36	18	72	20	2	Oficina de Artes Cênicas (sala S-125 ou R-212)	Não tem		
	Maquiagem e Caracterização	Artes	EE	4	18	54	0	72	20	2	Oficina de Artes Cênicas (S-112) e Lab. Artes Visuais	Não tem		
	Culturas e Artes do Brasil	Ciências Sociais e Filosofia	EE	2	18	0	18	36	40	1		Não tem		
	Educação Física – Prática Desportiva I	Educação Física e Desportos	EE	2	0	36	0	36	40	1		Não tem		
	<b>Total do Semestre</b>				<b>22</b>	<b>144</b>	<b>198</b>	<b>54</b>	<b>396</b>					
2	Produção de Texto II	Letras	EAL	2	18	0	18	36	40	1		Não tem		
	Pesquisa em Educação	Educação	EAL	2	18	0	18	36	40	1		Não tem		
	Arte na Educação	Artes	EAA	4	36	18	18	72	40	1		Não tem		
	História do Teatro II	Artes	EE	4	54	0	18	72	40	1		Não tem		

	Improvisação II	Artes	EE	4	18	54	0	72	20	2	Oficina de Artes Cênicas (S-113 ou S-125)	Não tem
	Educação Vocal II	Artes	EE	2	18	18	0	36	40	1	Lab. Música (sala R-207 ou R-230)	Não tem
	Dança Cênica II	Artes	EE	2	0	36	0	36	20	2	Oficina de Artes Cênicas (R-212 ou S-125)	Não tem
	Educação Física – Prática Desportiva II	Educação Física e Desportos	EE	2	0	36	0	36	40	1		Não tem
	<b>Total do Semestre</b>			<b>22</b>	<b>162</b>	<b>162</b>	<b>72</b>	<b>396</b>				
3	Currículo e Didática	Educação	EAL	4	54	0	18	72	40	1		Não tem
	Psicologia da Educação	Psicologia	EAL	4	54	0	18	72	40	1		Não tem
	Metodologia do Ensino do Teatro I	Artes	EE	2	18	0	18	36	40	1	Oficina de Artes Cênicas (S-113 ou S-125)	Não tem
	Estágio em Teatro I	Artes	EE	6	0	108	0	108	40	1		Não tem
	História do Teatro III	Artes	EE	2	18	0	18	36	40	1		Não tem
	Improvisação III	Artes	EE	2	0	18	18	36	20	2	Oficina de Artes Cênicas (S-113 ou S-125)	Não tem
	Dança Cênica III	Artes	EE	2	0	36	0	36	20	2	Oficina de Artes Cênicas (R-212 ou S-125)	Não tem
	<b>Total do Semestre</b>			<b>22</b>	<b>144</b>	<b>162</b>	<b>90</b>	<b>396</b>				
4	Humanidade, Educação e Cidadania	Ciências Sociais e Filosofia	EAL	4	54	0	18	72	40	1		Não tem
	Metodologia do Ensino do Teatro II	Artes	EE	2	18	0	18	36	40	1	Oficina de Artes Cênicas (S-113 ou S-125)	Não tem
	Estágio em Teatro II	Artes	EE	6	0	108	0	108	40	1		Não tem
	História do Teatro IV	Artes	EE	4	54	0	18	72	40	1		Não tem
	Dança Cênica IV	Artes	EE	2	18	18	0	36	20	2	Oficina de Artes Cênicas (R-212 ou S-125)	Não tem
	Interpretação Teatral I	Artes	EE	4	18	54	0	72	20	2	Oficina de Artes Cênicas (S-113 ou S-125)	Não tem
	<b>Total do Semestre</b>			<b>22</b>	<b>162</b>	<b>180</b>	<b>54</b>	<b>396</b>				
5	Políticas Públicas, História e Legislação de Ensino	Educação	EAL	4	54	0	18	72	40	1		Não tem
	LIBRAS	Letras	EAL	4	36	36	0	72	40	1		Não tem
	Estágio em Teatro III	Artes	EE	6	0	108	0	108	40	1		Não tem
	Projeto de Pesquisa em Artes	Artes	EAA	2	18	0	18	36	40	1	Laboratório de Informática (S-427)	Não tem

	Dança Cênica V	Artes	EE	2	0	18	18	36	20	2	Oficina de Artes Cênicas (R-212 ou S-125)	Não tem
	Interpretação Teatral II	Artes	EE	4	18	54	0	72	20	2	Oficina de Artes Cênicas (S-113 ou S-125)	Não tem
	Aspectos Visuais do Teatro	Artes	EE	2	18	18	0	36	40	1		Não tem
	<b>Total do Semestre</b>			<b>24</b>	<b>144</b>	<b>234</b>	<b>54</b>	<b>432</b>				
6	Direção Teatral	Artes	EE	4	18	36	18	72	40	1	Oficina de Artes Cênicas (R-212, S-125 ou S-113))	Não tem
	Disciplina Optativa I	Artes	EAL	4	36	36	0	72	40	1		Não tem
	Estágio em Teatro IV	Artes	EE	9	0	162	0	162	40	1		Não tem
	Dança Cênica VI	Artes	EE	2	0	18	18	36	20	2	Oficina de Artes Cênicas (R-212 ou S-125)	Não tem
	Interpretação Teatral III	Artes	EE	4	18	54	0	72	20	2	Oficina de Artes Cênicas (S-113 ou S-125)	Não tem
	<b>Total do Semestre</b>			<b>23</b>	<b>72</b>	<b>306</b>	<b>36</b>	<b>414</b>				
7	Dramaturgia	Artes	EE	4	54	0	18	72	40	1		Não tem
	Prática de Montagem I	Artes	EE	10	36	108	36	180	20	2	Oficina de Artes Cênicas (S-113 ou S-125)	Improvisação I, II e III e Interpretação Teatral I, II e III
	Preparação Vocal para a Cena I	Artes	EE	2	36	0	0	36	40	1		Não tem
	Preparação Corporal para a Cena I	Artes	EE	2	18	18	0	36	20	2	Oficina de Artes Cênicas (R-212 ou S-125)	Não tem
	Interpretação Teatral IV	Artes	EE	4	18	54	0	72	20	2	Oficina de Artes Cênicas (S-113 ou S-125)	Não tem
	<b>Total do Semestre</b>			<b>22</b>	<b>162</b>	<b>180</b>	<b>54</b>	<b>396</b>				
8	Produção e Projetos Culturais	Artes	EAA	2	18	0	18	36	40	1		Não tem
	Prática de Montagem II	Artes	EE	10	36	108	36	180	20	2	Oficina de Artes Cênicas (S-113 ou S-125)	Prática de Montagem I
	Preparação Vocal para a Cena II	Artes	EE	2	36	0	0	36	40	1		Não tem
	Preparação Corporal para a Cena II	Artes	EE	3	0	54	0	54	20	2	Oficina de Artes Cênicas (R-212 ou S-125)	Não tem
	Interpretação Teatral V	Artes	EE	4	18	36	18	72	20	2	Oficina de Artes Cênicas (S-113 ou S-125)	Não tem
	<b>Total do Semestre</b>			<b>21</b>	<b>108</b>	<b>198</b>	<b>72</b>	<b>378</b>				
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO</b>				<b>178</b>	<b>1098</b>	<b>1620</b>	<b>486</b>	<b>3204</b>				



AACCs			14				252
<b>TOTAL DO CURSO COM AACCs</b>			<b>192</b>				<b>3456</b>

<b>Geral do Curso</b>	<b>3456</b>
<b>Científico-Culturais</b>	2232
<b>Prática como Componente Curricular – PCC</b>	486
<b>Estágio</b>	486
<b>AACCs</b>	252

Legenda:

1 – EAL: Eixo de Articulador das Licenciaturas; e EE: Eixo Específico.

2 – O aluno deverá cumprir, no mínimo, 252 horas-aula de AACCs.

3 – As 72 horas-aula de PDE não devem ser consideradas para efeito de integralização do curso.

**Matriz Curricular válida para os alunos ingressantes no curso a partir de 2013-1.**

### Quadro 2 – Disciplinas Optativas

Curso: Teatro					Currículo:							
Titulação: Licenciado em Teatro					Turno: Noturno		Número de Vagas: 40					
Fa se	Componente Curricular	Depto.	Eixo <sup>1</sup>	Créditos	Carga Horária			Nº. de alunos por turma	Nº. de turmas (carga horária prática)	Lab./ Sala Especial	Pré-Requisito	
					PCC	Científico-Culturais						
						Teórica	Prática					Total
6	Teatro de Formas Animadas	Artes	EE	4	0	36	36	72	40	1	Oficina de Artes Cênicas (S-113 ou S-125)	Não há
	Performance	Artes	EE	4	0	36	36	72	40	1		Não há
	Filosofia e Estética da Arte	Ciências Sociais e Filosofia	EE	4	0	36	36	72	40	1		Não há
	Antropologia da Arte	Ciências Sociais e Filosofia	EE	4	0	36	36	72	40	1		Não há
	Sociologia da Arte	Ciências Sociais e Filosofia	EE	4	0	36	36	72	40	1		Não há

Obs.: O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão reunido no dia vinte e sete de novembro de dois mil e doze, após apreciar o Projeto Pedagógico do Curso de Teatro – Licenciatura, aprovou o documento com a ressalva seguinte: a inclusão das disciplinas optativas de: Filosofia e Estética da Arte, Antropologia da Arte e Sociologia da Arte, sob a responsabilidade do Departamento de Ciências Sociais e Filosofia.

<sup>1</sup> **Legenda:** **EAL** – Eixo Articulador das Licenciaturas; **EAA** – Eixo de Articulação do campo da Arte; **EE** – Eixo Específico do Curso de Graduação em Teatro; **PDE** – Prática Desportiva.

### 3.3.1.1 Quanto às possibilidades de organização das componentes curriculares

Nas fases do curso de Teatro cuja carga horária mostra-se superior a 20 (vinte) créditos acadêmicos (360 horas-aula), haverá a oferta de componentes curriculares em regime diferenciado, a saber, 50% (cinquenta por cento) da disciplina serão ofertados em regime concentrado, ou alocadas no sábado. A primeira fase do curso de Teatro tem um total de 22 (vinte e dois) créditos e a disciplina Maquiagem e Caracterização terá 02 (dois) créditos ofertados em regime concentrado e dois créditos em regime regular. Na segunda fase, igualmente com um total de vinte e dois créditos, a disciplina Improvisação II terá 02 (dois) créditos ofertados em regime concentrado e 02 (dois) em regime regular. Nas fases que contemplam disciplinas de estágio, isto é, na terceira, na quarta, na quinta e na sexta fase, a carga horária excedente ocorrerá no campo de estágio. Na sétima fase do curso, a disciplina Prática de Montagem I e na oitava fase, a disciplina Prática de Montagem II terão 02 (dois) créditos ofertados em regime concentrado e 08 (oito) em regime regular. Todas as disciplinas ofertadas em regime concentrado parcial foram criteriosamente selecionadas e são consideradas pedagogicamente adequadas para este formato.

### 3.3.1.2 Quanto ao número de alunos por turma e à necessidade de desdobramento de turma

Serão ofertadas no máximo quarenta vagas por ano. Não haverá desdobramento de turmas em disciplinas práticas.

### 3.3.1.3 Quanto ao estágio

De acordo com as DCNs do Curso de Graduação em Teatro, o Estágio das Licenciaturas da FURB segue regulamentação própria estabelecida pela Instituição (Resolução FURB n° 92, de 16/12/2004).

A Política das Licenciaturas da FURB define que o Estágio deve “oportunizar ao educando das Licenciaturas o confronto com os problemas concretos das questões do

ensino e do processo pedagógico” (UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU, 2003, p. 14). Nessa perspectiva, considera-se o momento do estágio como uma espécie de ponto culminante da graduação, o momento de experimentar e vivenciar na prática aspectos discutidos e teorizados em sala de aula.

O Estágio do Curso de Teatro deve integrar um conjunto de ações que envolvem os conteúdos específicos e pedagógicos estudados no decorrer do curso. O estágio está voltado para o diagnóstico, a análise e a reflexão sobre a realidade escolar, propiciando ao aluno o desenvolvimento de ações conscientes no campo de estágio. Segundo Bona, “compreende-se o estágio como um processo no qual os conhecimentos e as competências adquiridas no decorrer do curso sejam articulados e transformados em ações pedagógicas” (BONA, 2010, p. 2).

O Estágio Supervisionado em Teatro prevê a possibilidade de realização de projetos de pesquisa no campo de estágio, em que o aluno não apenas realiza o relato de suas atividades, mas também o aprofundamento teórico e a análise de dados obtidos em sua atividade. Como resultado o aluno produzirá um relatório final das atividades desenvolvidas fundamentado na literatura e na análise dos dados obtidos, bem como na prática realizada. A publicação da produção acadêmica obtida a partir do estágio é uma prática estimulada pela Política das Licenciaturas com o apoio do curso de Teatro.

Na atual Matriz Curricular, o Estágio do curso de Teatro tem início a partir da 3ª fase e se estende até a 6ª fase, totalizando 486 horas-aula.

Constituem-se espaços de Estágio em Teatro: instituições de Educação Básica, organizações governamentais e não governamentais, teatros, fundações culturais e comunidades.

O Estágio em Teatro compreende diferentes momentos operacionalizados de forma integrada, a saber: observação da realidade escolar para uma análise reflexiva do ensino de teatro; inserção no cotidiano da escola para o exercício da docência na Educação Básica; realização de atividades teatrais na escola e nos espaços mencionados anteriormente. O estágio ocorre em todos os níveis da Educação Básica, a partir da Educação Infantil até o Ensino Médio. Essas práticas de estágio devem, obrigatoriamente, ser desenvolvidas a partir de um projeto de planejamento elaborado previamente e aprovado pelo professor responsável.

A organização do estágio nos referidos níveis da Educação Básica e espaços alternativos encontra-se contemplada na Matriz Curricular da seguinte forma: 3ª fase –

Educação Infantil; 4ª fase – Ensino Fundamental (séries iniciais e séries finais); 5ª fase – Ensino Médio; 6ª fase – Teatro Comunitário em espaços alternativos.

A distribuição supracitada é norteadora, entretanto não será excluída a possibilidade de o acadêmico participar de projetos especiais, assim como, em comum acordo com o professor responsável pelo estágio na ocasião, trabalhar os diferentes conteúdos previstos no estágio em fases diferentes do que consta nas respectivas ementas, desde que seja garantida a prática de estágio nos diferentes níveis da Educação Básica e no Teatro Comunitário.

As práticas de estágio do curso de Teatro deverão ser socializadas em forma de seminário no final da 6ª fase, a última em que é desenvolvido o Estágio em Teatro.

O Curso de Teatro prevê ainda a possibilidade de realização do Estágio não Obrigatório a partir da terceira fase. De acordo com a Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008, Art. 2º. § 2º, o “ Estágio não Obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória”.

Em relação à frequência, avaliação e documentação final do Estágio em Teatro, o curso seguirá a regulamentação própria estabelecida pela Instituição (Resolução FURB nº 92, de 16/12/2004).

#### 3.3.1.4 Quanto ao Trabalho de Conclusão de Curso

O curso de Teatro – Licenciatura não prevê Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Considera-se o Relatório Final do Estágio em Teatro, apresentado em seminário público na 6ª fase do curso e aqui compreendido como relatório analítico, um dos trabalhos de caráter conclusivo.

A matriz curricular prevê, na última fase, a montagem de uma peça teatral, com pelo menos uma apresentação pública, organizada pelos acadêmicos regularmente matriculados e com a colaboração de alguns professores do curso, que se caracteriza como Espetáculo de Formatura.

#### 3.3.1.5 Quanto ao pré-requisito

O curso de Teatro apresenta pré-requisitos em algumas disciplinas predominantemente práticas, visto que o conteúdo nelas desenvolvido requer o

desenvolvimento gradativo das habilidades e disposições. As componentes curriculares são:

**Tabela 1 – Quadro de pré-requisitos**

<i>Disciplina</i>	<i>Pré-requisitos</i>
Prática de Montagem I	Improvisação I, II e III - Interpretação Teatral I, II e III
Prática de Montagem II	Prática de Montagem I

### 3.3.1.6 Proposta de Departamentalização

Disciplina proposta na reforma curricular do curso	Depto anterior à reforma	Denominação anterior à reforma e/ou mudanças realizadas quanto à c/h	Depto proposto na reforma	Justificativa da mudança
Disciplinas novas	Estágio em Teatro I		Artes	
	Estágio em Teatro II		Artes	
	Estágio em Teatro III		Artes	
	Estágio em Teatro IV		Artes	
	Improvisação III		Artes	
	Metodologia do Ensino do Teatro I		Artes	
	Metodologia do Ensino do Teatro II		Artes	
	Dança Cênica V		Artes	
	Dança Cênica VI		Artes	
	Dramaturgia		Artes	
	Disciplina Optativa I - Teatro de Formas Animadas		Artes	
	Disciplina Optativa I – Filosofia e Estética da Arte		Ciências Sociais e Filosofia	
	Disciplina Optativa I – Antropologia da Arte		Ciências Sociais e Filosofia	
	Disciplina Optativa I – Sociologia da Arte		Ciências Sociais e Filosofia	
Disciplina Optativa I - Performance		Artes		

### 3.3.1.7 Quanto às AACCs

O curso de Teatro contempla as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACCs), de acordo com a Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002, e com a Resolução FURB 82/2004, de 7 de dezembro de 2004, que normatizam tais atividades junto ao curso de Teatro, com o objetivo de ampliar as possibilidades de formação e contribuir para a autonomia do acadêmico na construção de seu percurso de formação, respeitando o perfil profissional pretendido pelo presente PPC. Algumas dessas atividades encontram-se descritas no histórico do curso de Teatro.

A busca pelas atividades de AACCs deve ser efetuada pelos acadêmicos de forma autônoma. Como exemplo, vale destacar os projetos de extensão na área de Artes Cênicas ofertados na FURB, como o Grupo Teatral Phoenix, o Grupo de Danças Alemãs e atividades de extensão eventuais, como as Semanas Acadêmicas de Artes e o Festival Internacional de Teatro Universitário de Blumenau. Além disso, o Colegiado do Curso procura, dentro do possível, ampliar as ofertas de atividades que contemplem os objetivos das AACCs.

Cabe ressaltar que o campo do teatro, na Instituição e na comunidade em geral, oferece inúmeras possibilidades e oportunidades aos acadêmicos do curso, tais como a atuação como atores, técnicos, produtores, fruidores de apresentações, participações em seminários e outros. Além dessas atividades, são promovidos eventos científico-culturais, como a Jornada Latino-Americana de Estudos Teatrais, e a participação em eventos de divulgação dos cursos da Universidade na comunidade – Interação FURB e Super Sábado, entre outros.

A percepção desse quadro fez com que o Colegiado do Curso, amparado na Resolução nº 82/2004, de 07/12/2004, reconhecesse a efetiva participação dos acadêmicos nessas atividades, auferindo a eles a certificação destas horas em suas AACCs. Assim, a carga horária da atual Matriz Curricular conta com 252 horas-aula dessas atividades.

### 3.4 PLANOS DE ENSINO - DISCIPLINAS DO CURSO DE TEATRO

#### 3.4.1 Quadro 3 – Plano de Ensino – Componentes curriculares da 1ª fase

<b>Componente Curricular (CC):</b> PRODUÇÃO DE TEXTO I	<b>Carga Horária:</b> 36 h/a
<b>Pré-Requisito:</b> Não há	<b>Fase:</b> 1ª
<b>Ementa:</b> Leitura, interpretação e produção de diversos gêneros textuais. Noções básicas de produção de textos da esfera acadêmica. O resumo, a resenha - linguagem, características e estrutura. Relações de sentido. Língua, identidade e cidadania. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.	
<b>Conteúdos:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura, interpretação e produção de textos de diferentes gêneros. O resumo e a resenha: linguagem, características e estrutura.</li> <li>• Noções básicas de produção de textos científicos: as diferenças e semelhanças entre o texto técnico-científico e o texto literário.</li> <li>• Coesão e coerência textual. O padrão culto do Português. As novas normas ortográficas do Português.</li> </ul>	
<b>Objetivos:</b> Aprimorar a leitura e produção escrita de textos da esfera acadêmica. Habilitar o acadêmico a reconhecer características essenciais do resumo e da resenha, bem como produzir estes gêneros textuais.	
<b>Referências:</b>	
<b>Básico:</b>	
- BAGNO, Marcos. <b>A norma oculta: língua &amp; poder na sociedade brasileira.</b> 3. ed. São Paulo : Parábola, 2003. 199 p, il.	
- FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. <b>Oficina de texto.</b> Petrópolis : Vozes, 2003. 319p.	
- FLORES, Lucia Locatelli; OLIMPIO, Lucia Maria Nassib; CANCELIER, Natalia Lobos. <b>Redação: o texto técnico científico e o texto literário, dissertação descritiva, narração, resumo, relatório.</b> 2. ed., rev. Florianópolis : Ed. da UFSC, 1994. 207p, 23cm. (Didática).	
- MEDEIROS, Joao Bosco. <b>Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas.</b> Sao Paulo : Atlas, c1991. 144 p.	
- VIANA, Antonio Carlos; VALENCA, Ana. <b>Roteiro de redação: lendo e argumentando.</b> Sao Paulo : Scipione, 1998. 151p. 48, il. Acompanha manual do professor.	
<b>Complementar:</b>	
- AZEVEDO, Israel Belo de. <b>O prazer da produção científica: diretrizes para a elaboração de trabalhos acadêmicos.</b> 10. ed. São Paulo : Hagnos, 2002. 205p, il. , 1 CD-ROM. Acompanha CD-ROM.	
- BLIKSTEIN, Izidoro. <b>Técnicas de comunicação escrita.</b> 9.ed. Sao Paulo : Atica, 1991. 95p, il. (Serie principios, 12).	
- CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Analia Cochar. <b>Texto e interação: uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos.</b> São Paulo : Atual, 2000. 352p, il.	
- FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovao. <b>Prática de texto: língua portuguesa para nossos estudantes.</b> 4. ed. Petropolis : Vozes, 1995. 243p.	
- MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. <b>Resenha.</b> São Paulo : Parábola, 2004. 123 p, il. (Leitura e produção de textos acadêmicos, v.2).	
- MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. <b>Resumo.</b> São Paulo : Parábola, 2004. 69 p, il. (Leitura e produção de textos técnicos acadêmicos, v.1).	
- SACCONI, Luiz Antonio. <b>Nossa gramática: teoria e prática.</b> 22. ed. rev. e atual. Sao Paulo : Atual, 1994. 524p. 56p.	

<b>Componente Curricular (CC):</b> HISTÓRIA DO TEATRO I	<b>Carga Horária:</b> 36 h/a
<b>Pré-Requisito:</b> Não há	<b>Fase:</b> 1ª
<b>Ementa:</b> Teatro Grego, Teatro Romano, Teatro Medieval: textos dramáticos, espetáculos, espaços teatrais, estilos, técnicas, períodos e gêneros teatrais. Panorama do Teatro Oriental a partir de suas origens.	
<b>Conteúdos:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• O Teatro Grego. Os principais aspectos da tragédia e da comédia grega clássica: períodos de desenvolvimento, definição e características essenciais e principais dramaturgos. Soluções artísticas utilizadas no teatro grego antigo, destacando aspectos ligados ao ator e à encenação: o edifício teatral, a maquinaria cênica, os instrumentos musicais utilizados, a interpretação do ator, a vestimenta e as máscaras.</li> <li>• O Teatro Romano. Os principais aspectos da tragédia e da comédia romana antiga: a relação entre a dramaturgia do teatro grego e do teatro romano, as características essenciais da tragédia e da comédia romana, os principais dramaturgos trágicos e cômicos. As soluções artísticas utilizadas no teatro romano antigo, destacando os aspectos relativos ao ator e a encenação: interpretação do ator, o espaço teatral e a maquinaria cênica.</li> <li>• O Teatro Medieval: relação entre o Teatro e a Igreja, definição e características essenciais do drama litúrgico e do teatro profano. As soluções artísticas utilizadas no Teatro Medieval, destacando os principais aspectos ligados à dramaturgia, ao ator, à encenação e à formação de público, tais como a interpretação do ator.</li> <li>• As diversas manifestações cênicas no teatro oriental. O "Natyasastra" de Bharata. As diferentes formas de representação no Oriente, tais como o "Kathakali" na Índia; a Dança Balinesa em Bali; a Ópera de Pequim na China; o "Nô" e o "Kabuki" no Japão; entre outras.</li> </ul>	
<b>Objetivos:</b> Compreender e refletir sobre a construção dos espetáculos e as características das representações nos Teatro Grego, Teatro Romano e Teatro Medieval. Articular o estudo de textos dramáticos e espetáculos, estilos e técnicas diversas, períodos e gêneros teatrais. Conhecer um panorama do teatro oriental desde suas origens.	
<b>Referências:</b>	
<b>Básico:</b>	
- ARISTÓTELES, <b>Poética</b> . Tradução e comentários de Eudoro de Souza. São Paulo: Nova Cultural, 1996. (Os Pensadores).	
- BAKHTIN, Mikhail. <b>A cultura popular na idade média e no renascimento</b> - o contexto de François Rebelais. Trad. Yara F. Vieira. SP: Hucitec, 1987.	
- BERTHOLD, Margot. <b>Historia mundial do teatro</b> . Sao Paulo : Perspectiva, 2000. xii, 578p, il.	
- CARLSON, Marvin A. <b>Teorias do teatro</b> : estudo histórico-crítico, dos gregos a atualidade. Sao Paulo : Ed. da UNESP, 1997. 538 p.	
- CARVALHO, Enio Jose Coimbra. <b>Historia e formacao do ator</b> . Sao Paulo: Atica, 1989. 231p, 22cm. (Basica universitaria).	
- SURGERS, Anne. <b>Escenografías del teatro occidental</b> . Buenos Aires : Artes del Sur, 2005. 166 p, il.	
<b>Complementar:</b>	
- AMARAL, Ana Maria de Abreu. <b>Teatro de formas animadas</b> : máscaras, bonecos, objetos.3. ed. Sýo Paulo : Edusp, 1996. 313 p, il. (Texto & arte, 2).	
- BATY, Gaston; CHAVANCE, Rený. <b>El arte teatral</b> .2. ed. Mýxico : Fondo de Cultura Económic, 1992. 295 p, il.	
- BORBA FILHO, Hermilo. <b>Historia do espetaculo</b> . Rio de Janeiro : Cruzeiro, 1968. 289p.	
- BORIE, Monique; ROUGEMONT, Martine de; SCHERER, Jacques. <b>Estética teatral: textos de Platão e Brecht</b> . 2. ed. Lisboa : Fundação Calouste Gulbenkian, 2004. 501p. Tradução de: Esthétique théâtrale.	
- BRANDÃO, Junito de Souza. <b>Teatro grego</b> : tragedia e comedia.5. ed. _ . Petropolis, RJ : Vozes, 1990. 114p, 21cm.	
- DUVIGNAUD, Jean. <b>Sociologia do comediante</b> . Rio de Janeiro : Zahar, 1972. 273p. (Biblioteca de ciências sociais). Tradução de: L´acteur : esquisse d´une sociologie du comedien.	
- FO, Dario; RAME, Franca. <b>Manual mínimo do ator</b> .2. ed. São Paulo : Ed. SENAC, 1999. 384 p, il.	



- GASSNER, John. **Mestres do teatro I**. Sao Paulo : Perspectiva : Ed. da USP, 1974. xxii, 408p. (Estudos, v.36. Teatro). Tradução de: Masters of the drama.
- MAGALDI, Sabato. **O texto no teatro**. 2.ed. \_\_. Sao Paulo : Perspectiva, 1999. 481p. (Coleção estudos, 111).
- PAVIS, Patrice. **Dicionário de teatro**. Sao Paulo : Perspectiva, 1999. xxii, 483p.
- PIGNARRE, Robert. **Historia do teatro**. Lisboa : Europa-America, [19--]. 138p, il.
- ROSENFELD, Anatol. **Prismas do teatro**. Sao Paulo : Perspectiva, 1993. 257p.
- ROUBINE, Jean-Jacques. **A linguagem da encenação teatral**. 2. ed. Rio de Janeiro : J. Zahar, 1998. 237p.
- ROUBINE, Jean-Jacques. **Introdução às grandes teorias do teatro**. Rio de Janeiro : Zahar, 2003. 226p.

**Justificativa:** As alterações na ementa buscaram atender a nova realidade do Curso de Teatro.

<b>Componente Curricular (CC):</b> MAQUIAGEM E CARACTERIZAÇÃO	Carga Horária: 72 h/a
<b>Pré-Requisito:</b> Não há	<b>Fase:</b> 1ª
<b>Ementa:</b> A função da maquiagem e da caracterização no teatro. Os elementos da maquiagem e suas funções. Teorias e técnicas da maquiagem teatral. Criação e técnicas de confecção de elementos posições da maquiagem.	
<b>Conteúdos:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Maquiagem e caracterização no teatro ao longo da história.</li> <li>• A influência da maquiagem e da caracterização na construção da personagem.</li> <li>• Elementos e funções da maquiagem e da caracterização.</li> <li>• Auto-maquiagem: prática de diversos estilos de maquiagem (básica, social, envelhecimento, artística, ferimentos etc.).</li> <li>• Projeto de maquiagem e figurino.</li> <li>• Técnicas de maquiagem postiça com materiais alternativos.</li> <li>• Técnica de confecção de moldes (positivo e negativo) do rosto do ator com gesso (comum odontológico e pedra odontológico).</li> <li>• Confecção de máscaras teatrais a partir do molde positivo, utilizando a técnica de papietagem.</li> </ul>	
<b>Objetivos:</b> Identificar os elementos da maquiagem e suas funções. Executar diferentes tipos de maquiagem. Refletir sobre a relação entre maquiagem e a caracterização e o processo de construção da personagem.	
<b>Referências:</b>	
<b>Básico:</b>	
- FAUSTO, Viana. <b>O Figurino Teatral e as renovações do século XX</b> . São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2010.	
- LANGER, Arnold. <b>Kryolan Manual de Maquillaje</b> (Kryolan Makeup Manual). 4ª ed.- Berlin : Kryolan GmbH, c2003.	
- MOLINOS, Duda. <b>Maquiagem</b> . 7. ed. São Paulo : Ed. SENAC, 2004. 223 p, il.	
- NERY, Malu. <b>De cara nova</b> : manual de maquiagem. São Paulo : FTD, 1997. 143 p, il.	
- NERY, Marie Louise. <b>A evolução de indumentária</b> : subsídios para criação de figurino. Rio de Janeiro : Ed. SENAC, 2003. 303p, il.	
- SCHANKER, Harry H; OMMANNEY, Katharine Anne. <b>The stage and the school</b> . 8th ed. New York : Glencoe, McGraw-Hill, c1999. vii, 630 p, il.	
<b>Complementar:</b>	
- ASSIS, Leandro de. <b>Maquiagem e caracterização</b> . Blumenau : Ed. do Autor, 2001. 83 p, il.	
- AMARAL, Ana Maria de Abreu. <b>A máscara e o ator</b> . In: O Teatro transcende.	
- CHEKHOV, Michael. <b>Para o ator</b> . 2. ed. São Paulo : Martins Fontes, 1996. 223p, il.	
- CUNHA, Marcelo; BOEMER, Romina. <b>A histéria da máscara</b> . In: O teatro transcende, v. 7, n. 7, p. 19-21, 1998.	
- FO, Dario; RAME, Franca. <b>Manual mínimo do ator</b> . 2. ed. São Paulo : Ed. SENAC, 1999. 384p, il.	
- GUINSBURG, J. (Jacý). <b>Stanislývski e o teatro de arte de Moscou</b> : do realismo externo ao tchekhovismo. 2. ed. rev. São Paulo : Perspectiva, 2001. 160 p, il. (Debates. Teatro, n.192).	
- MUNIZ, Rosane. <b>Vestindo os nus</b> : o figurino em cena. Rio de Janeiro : Senac, 2004. 327 p, il.	

- PAVIS, Patrice. **Dicionário de teatro**. São Paulo : Perspectiva, 1999. xxii, 483p.

**Justificativa:** As alterações na ementa buscaram atender a nova realidade do Curso de Teatro.

<b>Componente Curricular (CC):</b> IMPROVISACÃO I	<b>Carga Horária:</b> 72 h/a
<b>Pré-Requisito:</b> Não há	<b>Fase:</b> 1ª
<b>Ementa:</b> Imaginação criadora, observação, percepção, espontaneidade, receptividade e expressividade. Jogos dramáticos e jogo teatral. A questão do status cênico. Objetos intermediários: estímulos plásticos, verbais e sonoros. Relação ambiente, personagem, ação dramática. Foco. Prontidão para respostas.	
<b>Conteúdos:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• A improvisação teatral</li> <li>• O jogo dramático</li> <li>• Observação e percepção</li> <li>• Expressão</li> <li>• Comunicação</li> <li>• Solução de continuidade de cena</li> <li>• Material expressivo</li> <li>• Comunicação com plateia/recepção</li> <li>• O jogo teatral na sala de aula</li> </ul>	
<b>Objetivos:</b> Preparar o aluno para o jogo dramático através de jogos teatrais, especialmente no que concerne a contracena e a relação com a plateia.	
<b>Referências:</b>	
<b>Básica:</b>	
- CHACRA, Sandra. <b>Natureza e sentido da improvisação teatral</b> . São Paulo : Perspectiva, 1983. 118p.	
- COSTA, Isabel Alves. <b>O desejo de teatro: o instinto do jogo teatral como dado antropológico</b> . Lisboa : Fundação Calouste Gulbenkian : 2003. - 519 p. :il.	
- JOHNSTONE, Keith. <b>Improvisacion y el teatro</b> . Santiago de Chile : Cuatro Vientos, 1990. xvi, 203p.	
- SPOLIN, Viola. <b>Improvisação para o teatro</b> . 4 ed. São Paulo : Perspectiva, 1998. xxviii, 349p.	
<b>Complementar::</b>	
-- ASTROSKY, Débora e HOLOVATUCK, Jorge. <b>Manual de juegos y ejercicios teatrales: hacia una pedagogía de lo teatral</b> . 2.ed. - Buenos Aires : Instituto Nacional del Teatro, 2005. - 163 p. :il.	
- BENTLEY, Eric. <b>A experiência viva do teatro</b> . Rio de Janeiro : Zahar, 1981. 323p.	
- BOAL, Augusto. <b>Jogos para atores e não-atores</b> . 5.ed. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 2002. xx, 347p.	
- BOLOGNESI, Mario Fernando. <b>Palhaços</b> . São Paulo : UNESP, 2003. - 293p. :il.	
- BORBA, Patrícia de (Pita Belli). <b>Algumas notas sobre o trabalho de Keith Johnstone e a improvisação. O Teatro Transcende</b> , Blumenau, v. 13, n. 13, p. 69-72, 2004.	
-- CASTRO, Alice Viveiros de. <b>O elogio da bobagem: palhaços no Brasil e no mundo</b> . Rio de Janeiro : Família Bastos Ed., 2005. - 272 p. :il.	
- CHACRA, Sandra e GUINSBURG, J. <b>A improvisação teatral: uma linguagem de gêneros e graus</b> . In Diálogos sobre teatro. Org. Guinsburg, J e Silva, Armando Sergio da. São Paulo : EDUSP, 1992. 262p.	
- FO, Dario; RAME, Franca. <b>Manual mínimo do ator</b> . 2. ed. São Paulo : Ed. SENAC, 1999. 384p, il. Tradução de: Manuale minimo dell'attore	
- HALPER, Charna, CLOSE, Del e JOHNSON, Kim "Howard". <b>La verdad en la comedia</b> . Barcelona: Ediciones Obelisco; 2004. - 207p.	
- ICLE, Gilberto. <b>Teatro e construção de conhecimento</b> . Porto Alegre: Mercado Aberto; 2002. - 188p. :il.	
- JANUZELLI, Antonio Luiz Dias. <b>A aprendizagem do ator</b> . 2.ed. São Paulo : Ática, 1992. 96p.	
- KOUDELA, Ingrid Dormien; GUINSBURG, J. <b>Modelo de ação no jogo teatral: a peça didática de Bertolt Brecht</b> . , 1995. xix, 163p.	
- MACHADO, Irley ... [et al.] (organizadores) <b>Teatro: ensino, teoria e prática</b> . Uberlândia, MG : EDUFU, 2004. - 205 p.	
- MORENO, J. L. <b>O teatro da espontaneidade</b> . Tradução de: Maria Silvia Mourao Neto. - 2.ed. - São Paulo : Sannus, 1984. - 150p.	
- NOVELLY, Maria C. <b>Jogos teatrais: exercícios para grupos e sala de aula</b> . Campinas : Papirus, 1994.	

179p.

- OIDA, Yoshi, com a colaboração de Lorna Marshall. **Um ator errante** [tradução Marcelo Gomes]. - São Paulo: Beca, 1999. - 220p. :il.

- OSTROWER, Fayga, 1920-2001. **Criatividade e processos de criação**. Rio de Janeiro: Imago, 1977. 189p.

- REÑONES, Albor Vives. **Do playback theatre ao teatro de criação**. São Paulo : Agora, 2000. - 211p.

- ROUBINE, Jean-Jacques. **A arte do ator**. Rio de Janeiro : Zahar, 1987. 98p.

- RUDLIN, John. **Commedia dell'arte: an actor's handbook**. London : Routledge, 1994. x, 282p.

- SPOLIN, Viola. **O jogo teatral no livro do diretor**. São Paulo : Perspectiva, 1999. 154p.

- SPRITZER, Mirna. **A formação do ator: um diálogo de ações**. Porto Alegre : Mediação, 2003. - 80 p. .

**Justificativa:** Os conteúdos da ementa foram explicitados, não havendo alterações significativas. A questão relativa ao ensino do teatro foi acrescida tendo em vista a oferta de licenciatura no Curso de Teatro.

<b>Componente Curricular (CC):</b> EDUCAÇÃO VOCAL I	<b>Carga Horária:</b> 36h/a
<b>Pré-Requisito:</b> Não há	<b>Fase:</b> 1ª
<b>Ementa:</b> Consciência corpóreo-vocal; Treinamento psicofísico para a educação vocal. Tonicidade, equilíbrio, posturas, apoios corpóreos no trabalho vocal do ator e cantos. Técnicas vocais. Ressonância vocal. Projeção vocal. Voz falada e voz cantada. Saúde vocal. Práticas metodológicas voltadas ao ensino.	
<b>Conteúdos:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dinâmica fisiológica da voz: sistema respiratório, ressonador, ósseo.muscular.</li> <li>• Técnicas vocais: apoios corpóreo-respiratórios, aquecimentos vocais, articulação corpóreo-oral, ressonadores.</li> <li>• Ressonância vocal: ressonadores corpóreos; frequências vibratórias vocais, altura, registros, extensão vocais.</li> <li>• Projeção vocal: intensidades da voz, dimensão acústica da ressonância da voz e voz cantada</li> </ul>	
<b>Objetivos:</b> Propiciar a preparação da voz falada e cantada do ator, do músico e do docente mediante estudo teórico e prático.	
<b>Referências:</b>	
<b>Básico:</b>	
- AMATO, Rita de Cássia Fucci. <b>Manual de saúde vocal:</b> teoria e prática da voz falada para professores e comunicadores. São Paulo : Atlas, 2010. xv, 173 p, il.	
- BEHLAU, Mara; PONTES, Paulo. <b>Higiene vocal: cuidando da voz</b> . 3. ed. ampl. e atual. Rio de Janeiro: Revinter, 2001. 61 p, il.	
- FERREIRA, Léslie Piccolotto. <b>Trabalhando a voz:</b> vários enfoques em fonoaudiologia. São Paulo : Summus Editorial, 1988. 158p, 21cm.	
- MARSOLA, Mônica; BAÊ, Tutti. <b>Canto, uma expressão:</b> princípios básicos de técnica vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, c2000. 111 p, il. 1 CD-ROM.	
- MELLO, Edmee Brandi de Souza. <b>Educação da voz falada</b> . 3. ed. Rio de Janeiro : Atheneu, 1988. 356p, il. (Série fonoaudiologia).	
- QUINTEIRO, Eudisia Acuna. <b>Estética da voz:</b> uma voz para o ator. 2. ed. São Paulo : Summus, 1989. 119p, il.	
<b>Complementar:</b>	
- FERREIRA, Léslie Piccolotto; SOARES, Regina Maria Freire. <b>Técnicas de impostação e comunicação oral</b> . 2. ed. São Paulo : Loyola, 1986. 109 p, il.	
- HENRIQUE, Luís L. <b>Acústica musical</b> . Lisboa : Fundação Calouste Gulbenkian, 2002. xxii, 1130 p, il. , 1 CD-ROM. Acompanha CD.	
- RUSSO, Ieda C. Pacheco (Ieda Chaves Pacheco). <b>Acústica e psicoacústica aplicadas a fonoaudiologia</b> . Sao Paulo : Lovise, 1993. 178p, il, 23cm.	
- SOBREIRA, Sílvia. <b>Desafinação Vocal</b> . 2ª. Ed. Rio: Musimed, 2003.	
- STANISLAVSKI, Konstantin. <b>A construção da personagem</b> . 8. ed. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1996. 326p.	

- ZEMLIN, Willard R. **Princípios de anatomia e fisiologia em fonoaudiologia**. 4. ed. Porto Alegre : Artes Médicas Sul, 2000. 624p, il. Tradução de : Speech and hearing sciences : anatomy and physiology.

Justificativa: (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior): Alteração da ementa visando atender as demandas atuais do curso.

<b>Componente Curricular (CC): DANÇA CÊNICA I</b>	Carga Horária: 72
<b>Pré-Requisito:</b> Não há	Fase: 1 <sup>a</sup>
<b>Ementa:</b> Estudo dos fundamentos técnicos e teóricos da dança. Concepções básicas da dança acadêmica e sua aplicação prática. A improvisação empregada como técnica para a composição. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.	
<b>Conteúdos:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Postura, alongamento e sensibilização gradual das articulações para a prática da dança.</li> <li>• Bases teóricas e práticas da dança acadêmica.</li> <li>• Processo criativo: exercícios de improvisação e composição.</li> <li>• Exercícios variados de movimento e ritmo.</li> <li>• Análise de frases coreográficas e coreografias.</li> </ul>	
<b>Objetivos:</b> Conhecer e vivenciar aspectos técnicos da dança acadêmica.	
<b>Referências:</b>	
<b>Básico</b>	
- NANNI, Dionísia. <b>Dança - educação:</b> princípios, métodos e técnicas. 2 <sup>a</sup> .ed. Rio de Janeiro : Sprint, 1998. xix, 289 p.	
<b>Complementar</b>	
- ACHAR, Dalal. <b>Ballet, arte, técnica, interpretação</b> . Nova Fronteira, 1980. 475 p.	
- ANDERSON, Bob. <b>Alongue-se</b> . São Paulo: Summus, 1983. 182 p., il.	
- ANDRADE, Mario de. <b>Danças dramáticas do Brasil</b> . 2 <sup>a</sup> . ed. Belo Horizonte: Itatiaia; Brasília: INL, Fundação Nacional Pró-Memória, 1982.	
- ANTUNES, Arnaldo. As trilhas de um corpo. <b>Lições de dança</b> , Rio de Janeiro, n. 2, p. 11-25, 2000.	
- AQUINO, Dulce. Dança e universidade: desafio à vista. <b>Lições de dança</b> , Rio de Janeiro, n. 3, p. 37-51, 2001.	
- ARAGÃO, Vera. Reflexões sobre o ensino do balé clássico. <b>Lições de dança</b> , Rio de Janeiro, n. 1, p. 149-158, 1999.	
- BERTONI, Iris Gomes. <b>A dança e a evolução</b> . O ballet e seu contexto teórico. Programação didática. São Paulo: Tanz do Brasil, 1992.	
- BRITTO, Fabiana. Evolução da dança é outra história. <b>Lições de dança</b> , Rio de Janeiro, n. 1, p. 159-167, 1999.	
- CERBINO, Beatriz. <b>Lições de dança 1.2</b> . ed. Rio de Janeiro: UniverCidade Ed, 2006. 190 p.	
- FARO, Antonio Jose; SAMPAIO, Luiz Paulo. <b>Dicionário de bale e dança</b> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1989. x, 426p, il.	
- FREIRE, Ida Maria. <b>Dança-educação:</b> o corpo e o movimento no espaço do conhecimento. <b>Cadernos Cedes</b> , Campinas, v. 21, n. 53, p. 31-55, abr. 2001.	
- FUHRMANN, Ivana Vitória Deeke. <b>Por que eu danço, por que tu danças, por que ele dança?:</b> um estudo sobre estratégias sociais em contexto escolar de educação complementar. 2008. 182 f, il. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências da Educação, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2008. Disponível em: . Acesso em: 28 abr. 2009.	
- MARQUES, Isabel A. <b>Dançando na escola</b> . São Paulo: Cortez, 2003. 206 p., il.	
- MARQUES, Isabel A. <b>Ensino de dança hoje:</b> textos e contextos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001. 126p, il.	
- NANNI, Dionísia. <b>Dança - educação:</b> pré escola a universidade. Rio de Janeiro: Sprint, c1995. xvii, 191p.	

**Eletrônico**

- [www.pucsp.br/pos/cos/ccc](http://www.pucsp.br/pos/cos/ccc)
- [www.luciavillar.com.br/luciavillar.htm](http://www.luciavillar.com.br/luciavillar.htm)
- [www.idanca.net](http://www.idanca.net)
- [www.novadanca.com.br](http://www.novadanca.com.br)

Justificativa: (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior): Adequação a nova realidade do Curso de Teatro.

<b>Componente Curricular (CC):</b> Culturas e Artes do Brasil	Carga Horária: 36h
<b>Pré-Requisito:</b> Não Há	Fase: 1ª
<p><b>Ementa:</b> Conceito de cultura: a dinâmica e as diversidades culturais. Elementos formadores da cultura do Brasil. Conceitos da arte popular. Cultura Afro-brasileira e Indígena. Os espaços de produção das artes brasileiras. Formas de manifestações artísticas nos diferentes grupos étnicos do Brasil. Identidade Brasileira: multiculturalismo e miscigenação. Etnocentrismo, aculturação, difusão, alienação, alteridade. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.</p>	
<p><b>Conteúdos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conceitos de cultura: a dinâmica e a diversidade cultural.</li> <li>• Tipos de Cultura: erudita, de massa, popular e étnica.</li> <li>• Conceitos de cultura: etnocentrismo, aculturação, difusão, alienação, alteridade.</li> <li>• Cultura Afro-brasileira e Indígena.</li> <li>• A Identidade Brasileira: o multiculturalismo e a miscigenação.</li> <li>• Educação, Arte e Cultura: a endoculturação.</li> </ul>	
<p><b>Objetivos:</b> Apresentar os conceitos de cultura para compreender a diversidade cultural brasileira, estabelecendo critérios de análise das diversas manifestações artísticas, avaliando as relações no contexto sócio-cultural e étnicos, identificando os espaços urbanos e rurais de produção, visualização e fruição da arte popular brasileira, enfocando e contextualizando a arte regional.</p>	
<p>Referências:</p> <div style="border: 1px solid black; padding: 10px;"> <p><b>Básico</b></p> <p>ARANTES, Antônio Augusto. <b>O que é cultura popular</b>. 14. ed. São Paulo : Brasiliense, 1990. 83p, il. (Primeiros passos, 36).</p> <p>DAMATTA, Roberto. <b>Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro</b>. Rio de Janeiro, Guanabara, 1990.</p> <p>FRANCOIS, Jullien. <b>O diálogo entre as culturas: do universal ao multiculturalismo</b>; tradução: André Telles. Riode Janeiro: Zahar, 2009.</p> <p>FREYRE, Gilberto. <b>Arte, ciência e trópico</b>. 2.ed. São Paulo: DIFEL; 1980.</p> <p>GUIMARÃES, J. Geraldo M. <b>Repensando o folclore</b>. Barueri : Manole, 2002. 199 p, il. (Entender cultura).</p> <p>LARAIA, Roque de Barros. <b>Cultura: um conceito antropológico</b>. Rio de Janeiro : J. Zahar Editor, 1986. 116p, 18cm. (Antropologia social).</p> <p>LÉVI-STARUSS. <b>Tristes trópicos</b>. São Paulo: Cia.das Letra, 2009.</p> <p>RIBEIRO, Darcy. <b>O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil</b>. São Paulo: Cia. Do Bolso, 2008.</p> <p><b>Complementar</b></p> <p>OLIVEIRA, Roberto Cardoso. <b>Caminhos da identidade: ensaios sobre etnicidade e multiculturalismo</b>. São Paulo: UNESP, 2006.</p> <p>RIBEIRO, Darcy. <b>Configurações histórico-culturais dos povos americanos</b>. Rio de Janeiro:</p> </div>	

Civilização Brasileira, 1975.

SIDEKUM, Antonio (org). **Alteridade e multiculturalismo**. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2003.

TEIXEIRA, Anísio. **Cultura e tecnologia**. Rio de Janeiro: FGV, Instituto de Documentação, 1971.

**Justificativa:** Adequação a nova realidade do Curso de Teatro.

<b>Componente Curricular (CC):</b> EDUCAÇÃO FÍSICA – PRÁTICA DESPORTIVA I	<b>Carga Horária:</b> 36 h/a
<b>Pré-Requisito:</b> Não há	<b>Fase:</b> 1ª
<p><b>Ementa:</b> Proporcionar ao aluno o conhecimento de si mesmo e de suas capacidades, possibilitando experiências no domínio cognitivo, afetivo e psicomotor. Praticar atividades relativas à condição física geral e específica. Desenvolver a resistência aeróbica. Praticar atividades para o desenvolvimento da coordenação motora. O aluno poderá escolher a modalidade de sua preferência: ginástica, basquetebol, futebol de salão, futebol suíço, voleibol.</p>	
<p><b>Conteúdos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Natação.</li> <li>• Musculação.</li> <li>• Ginástica.Futsal.</li> <li>• Voleibol.</li> <li>• Capoeira.</li> <li>• Hidroginástica.</li> <li>• Tai-chi-chuan</li> </ul>	
<p><b>Objetivos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer, aplicar e aperfeiçoar a habilidade de nadar conforme objetivos individuais; Executar a habilidade de nadar a partir de diferentes habilidades aquáticas favorecendo a obtenção dos objetivos individuais (lazer, utilitário, terapêutico, esportivo, competitivo, condicionamento físico).</li> <li>• Realizar as atividades em aula, para a aquisição e manutenção da das qualidades físicas; Conhecer as posturas e movimentos do corpo humano e a sequência do trabalho progressivo-metodológico de acordo com o nível de aptidão física de cada aluno. Aplicar o conhecimento de diferentes metodologias do trabalho na musculação para o alcance de seus objetivos individuais.</li> <li>• Vivenciar o exercício físico aeróbico em termos de intensidade, frequência e duração; Adquirir e realizar a manutenção das qualidades físicas resistência muscular localizada e e resistênciacardiorespiratório. Vivenciar atividades que proporcionem interação e descontração aos seus participantes, proporcionado-lhes bem-estar e adoção de um estilo de vida fisicamente ativo.</li> <li>• Vivenciar e reconhecer a importância dos fundamentos técnicos e táticos da modalidade esportiva futsal.</li> <li>• Vivenciar e reconhecer a importância dos fundamentos técnicos e táticos da modalidade esportiva voleibol.</li> <li>• Conhecer e vivenciar a capoeira como uma prática de movimentos da cultura brasileira. Adquirir e manter as qualidades físicas de força muscular, agilidade, resistência cardiorespiratória, resistência muscular, e capacidades motoras (equilíbrio, percepção corporal, ritmo).</li> <li>• Adquirir e realizar a manutenção das qualidades físicas resistência muscular localizada e e resistência cardiorespiratório, através do meio líquido.</li> <li>• Conhecer os efeitos do tai-chi-chuan nos ganhos de condicionamento físico (força, flexibilidade, mobilidade. Realizar e vivenciar o Tai-chi-chuan como forma de controle do estresse, diminuição da ansiedade e concentração.</li> </ul>	
<p><b>Referências:</b></p> <p><b>Básico:</b></p> <p>- BIZZOCCHI, Carlos. <b>O voleibol de alto nível: da iniciação à competição</b>. 3. ed. Barueri, SP : Manole, 2008.</p>	

xvi, 328p, il.

- DI MASI, Fabrizio; BRASIL, Roxana. **A ciência aplicada à hidroginástica**. São Paulo : Sprint, 2006. 86 p.
- DUARTE, Maria de Fátima da Silva. **Atividade física e saúde: intervenções em diversos contextos**. Florianópolis : Ed. da UFSC; Salvador : Ed. da UNEB, 2009. 344 p, il.
- FLECK, Steven J; KRAEMER, William J. **Fundamentos do treinamento de força muscular**.3. ed. Porto Alegre : Artmed, 2006. 375 p, il. (Biblioteca Artmed. Esporte & reabilitação).
- SILVA, Gladson de Oliveira; HEINE, Vinícius. **Capoeira: um instrumento psicomotor para a cidadania**. São Paulo: Phorte, 2008. 191 p, il.
- STAGER, Joel M; TANNER, David A. **Natação: manual de medicina e ciência do esporte**.2. ed. Barueri : Manole, 2008. x, 173 p, il.

**Complementar:**

- BERNARDELLI JÚNIOR, Rinaldo; MERÉGE, Sonia Regina Leite. **Atividade física, saúde e educação: perspectivas**. Andará (PR) : Gráfica e Ed. Godoy, 2008. 293 p, il.
- Fleck, Steven; SIMÃO, Roberto. **Força: princípios metodológicos do treinamento**.Phorte
- MAIOR, Alex Souto. **Fisiologia dos exercícios resistidos**.1.Phorte
- PAES, Roberto Rodrigues; MONTAGNER, Paulo Cesar; FERREIRA, Henrique Barcelos. **Pedagogia do esporte: iniciação e treinamento em basquetebol**. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2009. 175 p, il.
- SILVA, José Milton Ferreira da. **A linguagem do corpo na capoeira**. Rio de Janeiro : Sprint, 1999. 151 p.
- STAGER, Joel M.; TANNER, David A. **Natação: manual de medicina e ciência do esporte** .2.Manole
- VOIGT, Lú. **Ginástica localizada: métodos e sistemas**.Sprint

### 3.4.2 Quadro 3 – Plano de Ensino - Componentes curriculares da 2ª fase

<b>Componente Curricular (CC):</b> PRODUÇÃO DE TEXTO II	<b>Carga Horária:</b> 36 h/a
<b>Pré-Requisito:</b> não há	<b>Fase:</b> 2ª
<b>Ementa:</b> Leitura, interpretação e produção de diversos gêneros textuais. O ensaio/paper, o relatório, o artigo científico - linguagem, características e estrutura. Relações de sentido. Língua, identidade e cidadania. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.	
<b>Conteúdos:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura, interpretação e produção de diversos gêneros textuais</li> <li>• Relatório. Tipos de relatório, linguagem, características, estrutura, normas da metodologia científica.</li> <li>• O ensaio/paper, o artigo científico – linguagem, características, estrutura e normatização.</li> <li>• Relações de sentido na textualização: coesão e coerência textual.</li> <li>• Tópicos da norma-padrão: concordância (verbal e nominal), pontuação, ortografia e depois conteúdos que forem diagnosticados por meio da produção textual do grupo.</li> </ul>	
<b>Objetivos:</b> Aprimorar a leitura e produção escrita de textos da esfera acadêmica. Habilitar o acadêmico a reconhecer características essenciais do ensaio/paper, artigo e relatório, bem como produzir estes gêneros textuais.	
<b>Referências:</b>	
<b>Básico:</b>	
- DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. <b>Gêneros textuais</b>	
- FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. <b>Oficina de texto</b> . Petrópolis : Vozes, 2003. 319p.	
- MACHADO, Anna Rachel. <b>Planejar gêneros acadêmicos</b> . São Paulo : Parábola, 2005. 116 p. (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos, 3).	
- MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. <b>Resumo</b> . São Paulo : Parábola, 2004. 69 p, il. (Leitura e produção de textos técnicos acadêmicos, v.1).	
- MEDEIROS, Joao Bosco. <b>Redacao científica</b> : a pratica de fichamentos, resumos, resenhas. Sao Paulo : Atlas, c1991. 144 p.	
- VIANA, Antonio Carlos et al. <b>Roteiro de redacao</b> : lendo e argumentando. Sao Paulo : Scipione,	

1998. 151p. 48.

**Complementar:**

- AZEVEDO, Israel Belo de. **O prazer da produção científica** : diretrizes para a elaboração de trabalhos acadêmicos. 10.ed. São Paulo : Hagnos, 2002. 205p.
- BLIKSTEIN, Izidoro. **Tecnicas de comunicacao escrita**. 9.ed. Sao Paulo : Atica, 1991. 95p.
- CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Analia Cochar. **Texto e interação** : uma proposta de producao textual a partir de generos e projetos. São Paulo : Atual, 2000. 352p.
- FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovao. **Pratica de texto** : lingua portuguesa para nossos estudantes. 4.ed. Petropolis : Vozes, 1995. 243p.
- FIORIN, Jose Luiz; SAVIOLI, Francisco Platao. **Licoes de texto: leitura e redacao**. 3. ed. Sao Paulo : Atica, 1998. 416p, il.
- FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. 8. ed. Sao Paulo : Atica, 1994. 431p, il.
- MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Resenha**. São Paulo : Parábola, 2004. 123 p, il. (Leitura e produção de textos acadêmicos, v.2).
- SACCONI, Luiz Antonio. **Nossa gramática** : teoria e pratica. 22.ed. Sao Paulo : Atual, 1994. 524p. 56p.

**Eletrônico:**

- [Dicionário Aurélio](#)
- [Gramática da Língua Portuguesa](#)
- [Língua Portuguesa - Prof. Cláudio Moreno](#)

Componente Curricular (CC): PESQUISA EM EDUCAÇÃO	Carga Horária: 36
Pré-Requisito: Não há	Fase: 2ª
<p>Ementa:</p> <p>A pesquisa como propiciadora do conhecimento. O processo de produção da ciência. Os princípios teóricos e metodológicos para elaborar projetos de pesquisa em educação. Experiências práticas na elaboração de projetos de pesquisa em educação. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.</p>	
<p>Conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Educação, ensino e treinamento no contexto da pesquisa em artes.</li> <li>• Perspectiva filosófica e Histórica da pesquisa em educação.</li> <li>• Natureza da pesquisa em educação e em artes.</li> <li>• Abordagens filosóficas inerentes à pesquisa em educação e em artes com base no Positivismo, na fenomenologia e na hermenêutica, na teoria crítica, nas teorias pós-críticas.</li> <li>• Pesquisa em educação e arte na dimensão de uma estética da humanização.</li> <li>• Pesquisa em artes no contexto de educação escolar e não escolar.</li> <li>• A perspectiva trans inter e disciplinar na educação com artes.</li> <li>• As representações sociais no contexto da Educação e das Artes.</li> </ul>	
<p>Objetivos:</p> <p>Compreender e fomentar a pesquisa como base para a construção do conhecimento, relacionando-o às inquietações próprias do ser humano como investigador. Fundamentar teoricamente a inserção na escola como busca de dados, orientação da revisão bibliográfica e base teórica para análise do cotidiano escolar.</p>	
<p>Referências:</p> <p>Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- CHASSOT, Attico. <b>Alfabetização científica</b>: questões e desafios para a educação. Ijuí : Ed. da UNIJUI, 2000. 432 p. (Educação em química).</li> <li>- FEYERABEND, Paul K. <b>Contra o método</b>. 3. ed. Rio de Janeiro : F. Alves, 1989. 487p, il, 21cm. (Metodologia das ciencias sociais e teoria da ciencia). Tradução de: Against method.</li> <li>- FLUSSER, Vilém. <b>Filosofia da caixa preta</b>: ensaios para uma futura filosofia da fotografia. Rio de Janeiro : Relume Dumará, 2002. 82 p. (Conexões, n.15).</li> <li>- FLUSSER, Vilém; CARDOSO, Rafael. <b>O mundo codificado</b>: por uma filosofia do design e da comunicação. São Paulo : Cosac Naify, 2007. 222 p.</li> <li>- PINTO, Alvaro Vieira. <b>Sete licoes sobre educacao de adultos</b>. Sao Paulo : Autores Associados : Cortez, 1982. 117p. (Colecao educacao contemporanea).</li> <li>- SCHILLER, Friedrich. <b>A educação estética do homem numa série de cartas</b>. 4. ed. São Paulo :</li> </ul>	



<p>Illuminuras, 2002. 158 p. (Biblioteca Pólen). Tradução de: Uber die Aesthetische Erziehung des Menschen.</p> <p>Complementar:</p> <p>- KEIM, Ernesto Jacob; SANCHEZ, Rafael. <b>Tem saída?</b>.2. ed. São Paulo : Ed. FTD, 1997. 39 p, il. (Retomada).</p>
<p>Justificativa: (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):</p>

<b>Componente Curricular (CC): ARTE NA EDUCAÇÃO</b>	Carga Horária: 72
<b>Pré-Requisito:</b> Não há	Fase: 2ª
<p><b>Ementa:</b> A inserção da arte na educação e seu contexto histórico no Brasil. Tendências pedagógicas do ensino da arte. Teóricos da arte na educação. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.</p>	
<p><b>Conteúdos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Plano de ensino da disciplina arte na educação</li> <li>• Cotidiano das escolas de educação básica e o ensino da arte.</li> <li>• O ensino da arte e o contexto histórico, social e político do século XIX e início do século XX.</li> <li>• Tendências pedagógicas que influenciaram o ensino da arte no Brasil no século XX e XXI.</li> <li>• O ensino da arte no Brasil - meados do século XX e início do XXI.</li> <li>• Teóricos da arte na educação brasileira.</li> </ul>	
<p><b>Objetivos:</b> Estudar a arte na educação, conhecendo seu contexto histórico no Brasil, refletindo sobre as tendências pedagógicas que influenciaram e continuam influenciando o ensino da arte no cotidiano da escola de Ensino Básico, assim como conhecer os principais teóricos desta área.</p>	
<p><b>Referências:</b></p> <p><b>Básica:</b></p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL. ENCONTRO REGIONAL- SUL. 10, 2007, Blumenau; BONA, Melita. <b>Anais [da ABEM-SUL]</b>. Blumenau : ABEM, 2007. 1 Cd-ROM.</p> <p>- BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. <b>Arte-educacao no Brasil</b>.3. ed. Sao Paulo : Perspectiva, 1999. 132p, il. (Debates, 139).</p> <p>- <b>PARÁMETROS curriculares nacionais:</b> terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental : arte. Brasília, D.F : MEC/SEF, 1998. 116p, il.</p> <p>- FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e; FERRAZ, Maria Heloísa Correa de Toledo. <b>Arte na educação escolar</b>.2. ed. São Paulo : Cortez, 2002. 157 p, il. (Magistério, 2. grau. Série formação geral).</p> <p>- PILLOTTO, Silvia Sell Duarte; SCHRAMM, Marilene de Lima Kyrting(Orgs.). <b>Reflexões sobre o ensino das artes:</b> Silvia Sell Duarte Pillotto e Marilene de Lima Kyrting Schramm (organizadoras). Joinville : UNIVILLE, 2001. 151p, il.</p> <p>Complementar:</p> <p>- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL. ENCONTRO ANUAL. 10, 2001, Uberlândia; ARROYO, Margarete. <b>Anais da ABEM</b>. Uberlândia : ABEM, 2001. 132p. , 1 CD-ROM.</p> <p>- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL. ENCONTRO ANUAL. 9, 2000, Belém. <b>Anais da ABEM</b>. Belém : ABEM, 2000. 162p, il. , 2 Disquetes.</p> <p>- BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. <b>Tópicos utópicos</b>. Belo Horizonte : Ed. C/Arte, 1998. 198 p, il. (Arte E ensino).</p> <p>- FERNANDES, José Nunes (Org.). <b>Publicações da Associação Brasileira de Educação Musical:</b> índice de autores e assuntos, 2002-2005. Rio de Janeiro : PPGM/UNIRIO, 2006. 62 p.</p> <p>- FERRAZ, Maria Heloisa Correa de Toledo; FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e. <b>Metodologia do ensino de arte</b>.2. ed. Sao Paulo : Cortez, 1999. 135p. (Magisterio 2. grau. Serie formacao do professor).</p> <p>- SANTA CATARINA. Coordenadoria Geral de Ensino. <b>Proposta curricular de Santa Catarina:</b> educação infantil, ensino fundamental e médio : (disciplinas curriculares). Florianópolis : COGEN, 1998. 243p, il.</p> <p>- SCHRAMM, Marilene de Lima Kyrting; CABRAL, Rozenei Maria Wilvert; PILLOTTO, Silvia Sell Duarte (Orgs.). <b>Arte e o ensino da arte:</b> teatro, música e artes visuais. Blumenau : Nova Letra,</p>	

2004. 189 p

**Documento Eletrônico:**

- [Marilene de Lima Korting Schramm](#) As Tendências Pedagógicas e o Ensino-aprendizagem da Arte
- [www.artenaescola.org.br](http://www.artenaescola.org.br)

Justificativa: (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):

<b>Componente Curricular (CC): HISTÓRIA DO TEATRO II</b>	Carga Horária: 72
<b>Pré-Requisito:</b> Não há	Fase: 2ª
<b>Ementa:</b> O Teatro no Renascimento: Itália, França, Espanha, Inglaterra e Portugal. O Teatro no Barroco. O Teatro do século XVIII. O Romantismo. O Realismo. O Naturalismo. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.	
<b>Conteúdos:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Teatro renascentista.</li> <li>• Teatro Barroco.</li> <li>• O teatro na Era da Cidadania Burguesa.</li> </ul>	
<b>Objetivos:</b> Identificar e compreender os conceitos estéticos, teóricos e técnicas do teatro, nas manifestações culturais do século XVI ao XIX.	
<b>Referências:</b>	
<b>Básica:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- BERTHOLD, Margot. <b>Historia mundial do teatro</b>. Sao Paulo : Perspectiva, 2000. xii, 578p, il.</li> <li>- BORIE, Monique; ROUGEMONT, Martine de; SCHERER, Jacques. <b>Estética teatral: textos de Platão e Brecht</b>. 2. ed. Lisboa : Fundação Calouste Gulbenkian, 2004. 501p. Tradução de: Esthétique théâtrale.</li> <li>- HUGO, Victor. <b>Do grotesco e do sublime: tradução do 'Prefácio de Cromwell'</b>. São Paulo : Perspectiva, [19--]. 90p. (Elos, 5).</li> <li>- NAUGRETTE, Catherine. <b>Estetica del teatro</b>. [s.l.] : Ediciones Arte del Sur, 2004. Tradução de: L'esthétique théâtrale.</li> <li>- ROSENFELD, Anatol. <b>Prismas do teatro</b>. Sao Paulo : Perspectiva, 1993. 257p.</li> <li>- VOLTAIRE; DIDEROT, Denis. <b>Cartas inglesas ; Tratado de metafísica ; Dicionário filosófico ; O filósofo ignorante</b>. Sao Paulo : Abril Cultural, 1973. 496 p. (Os pensadores, 23). Tradução dos originais em francês.</li> </ul>	
<b>Complementar:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- ANTOINE, André. <b>Conversas sobre a encenação</b>. Rio de Janeiro : 7 Letras, 2001. 63 p.</li> <li>- BATY, Gaston; CHAVANCE, René. <b>El arte teatral</b>. 2. ed. México : Fondo de Cultura Económica, 1992. 295 p, il.</li> <li>- BERRETTINI, Célia. <b>O teatro ontem e hoje</b>. São Paulo : Perspectiva, 1980. 174 p. (Debates. Teatro, 166).</li> <li>- BOAL, Augusto. <b>Teatro do oprimido e outras poéticas políticas</b>. 6. ed. Rio de Janeiro : Civilizacao Brasileira, 1991. 234p.</li> <li>- BORBA FILHO, Hermilo. <b>Historia do espetáculo</b>. Rio de Janeiro : Cruzeiro, 1968. 289p.</li> <li>- CARVALHO, Enio Jose Coimbra. <b>Historia e formacao do ator</b>. Sao Paulo : Atica, 1989. 231p, 22cm. (Basica universitaria).</li> <li>- DIDEROT, Denis. <b>Discurso sobre a poesia dramática</b>. São Paulo : Brasiliense, 1986. 193 p. (Elogio da filosofia).</li> <li>- DORT, Bernard. <b>O teatro e sua realidade</b>. Sao Paulo : Perspectiva, 1977. 410p.</li> <li>- DUVIGNAUD, Jean. <b>Sociologia do comediante</b>. Rio de Janeiro : Zahar, 1972. 273p. (Biblioteca de ciências sociais). Tradução de: L'acteur : esquisse d'une sociologie du comedien.</li> <li>- FO, Dario; RAME, Franca. <b>Manual mínimo do ator</b>. 2. ed. São Paulo : Ed. SENAC, 1999. 384 p.</li> </ul>	

- il.
- GASSNER, John. **Mestres do teatro I**. Sao Paulo : Perspectiva : Ed. da USP, 1974. xxii, 408p. (Estudos, v.36. Teatro). Tradução de: Masters of the drama.
  - GUINSBURG, J. (Jaco). **O classicismo**. Sao Paulo : Perspectiva, 1999. 389p, il. (Stylus, 9).
  - GUINSBURG, J. (Jacó). **O romantismo**. 3. ed. Sao Paulo : Perspectiva, 1993. 323p, il. (Stylus).
  - GUINSBURG, J. (Jacó). **Stanislávski e o teatro de arte de Moscou: do realismo externo ao tchekhovismo**. 2. ed. rev. São Paulo : Perspectiva, 2001. 160 p, il. (Debates. Teatro, n.192).
  - GUINSBURG, J. (Jaco). **Stanislavski, Meierhold & Cia**. 2. ed. rev. São Paulo : Perspectiva, 2001. x, 329p, il. (Estudos).
  - HALLIDAY, F. E. (Frank Ernest). **Shakespeare: com 151 ilustrações**. Rio de Janeiro : J. Zahar, c1990. 144 p, il. (Vidas literárias).
  - HELIODORA, Bárbara. **A expressão dramática do homem político em Shakespeare**. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1978. 338 p. (Teatro, v.3).
  - HONAN, Park. **Shakespeare: uma vida**. São Paulo : Cia das Letras, 2001. 557p, il. Tradução de: Shakespeare : a life.
  - PIGNARRE, Robert. **Historia do teatro**. Lisboa : Europa-America, [19--]. 138p, il.
  - ROUBINE, Jean-Jacques. **A linguagem da encenação teatral**. 2. ed. Rio de Janeiro : J. Zahar, 1998. 237p.
  - ROUBINE, Jean-Jacques. **Introdução às grandes teorias do teatro**. Rio de Janeiro : Zahar, 2003. 226p.
  - SURGERS, Anne. **Escenografias del teatro occidental**. Buenos Aires : Artes del Sur, 2005. 166 p, il.
  - ZOLA, Émile. **O romance experimental e o naturalismo no teatro**. Sao Paulo : Perspectiva, 1982. 136p.

Justificativa: (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):

<b>Componente Curricular (CC): IMPROVISACÃO II</b>	Carga Horária: 72 h/a
<b>Pré-Requisito:</b> Não há	Fase: 2ª
<b>Ementa:</b> O trabalho de grupo no exercício da imaginação criadora, observação, percepção, espontaneidade, receptividade e expressividade. Jogos dramáticos e jogo teatral. A questão do status cênico. Criação de cenas. Criação de personagens. Diferentes possibilidades de estímulos (visuais, sonoros, pictóricos, notícias de jornal, etc). Prontidão para respostas.	
<b>Conteúdos:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• A improvisação teatral em grupo</li> <li>• O jogo dramático como atividade coletiva</li> <li>• Observação e percepção no grupo</li> <li>• Expressão em grupo</li> <li>• Comunicação com o grupo</li> <li>• Solução de continuidade de cena no grupo</li> <li>• Material expressivo – criação em grupo</li> <li>• Comunicação com plateia/recepção</li> <li>• O jogo teatral na sala de aula.</li> </ul>	
<b>Objetivos:</b> Preparar o aluno para o jogo dramático através de jogos teatrais, especialmente no que concerne a contracena e a relação com a plateia.	
<b>Referências:</b>	
<b>Básica:</b>	
- CHACRA, Sandra. <b>Natureza e sentido da improvisação teatral</b> . São Paulo : Perspectiva, 1983. 118p.	
- CHACRA, Sandra e GUINSBURG, J. <b>A improvisação teatral: uma linguagem de gêneros e graus</b> . In Diálogos sobre teatro. Org. Guinsburg, J e Silva, Armando Sergio da. São Paulo : EDUSP, 1992. 262p.	

- COSTA, Isabel Alves. **O desejo de teatro: o instinto do jogo teatral como dado antropológico**. Lisboa : Fundação Calouste Gulbenkian : 2003. - 519 p. :il.
- JOHNSTONE, Keith. **Improvisacion y el teatro**. Santiago de Chile : Cuatro Vientos, 1990. xvi, 203p.
- SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. 4 ed. São Paulo : Perspectiva, 1998. xxviii, 349p.
- Complementar::**
- AMARAL, Ana Maria de Abreu. **A máscara e o ator**. O Teatro Transcende, Blumenau, n.3, p. 6-7, 1994.
- AMARAL, Ana Maria de Abreu. **O ator e seus duplos: máscaras, bonecos, objetos**. São Paulo: Ed. SENAC, 2002. 159p.
- ASTROSKY, Débora e HOLOVATUCK, Jorge. **Manual de juegos y ejercicios teatrales: hacia una pedagogía de lo teatral**. 2.ed. - Buenos Aires : Instituto Nacional del Teatro, 2005. - 163 p. :il.
- BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não-atores**. 5.ed. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 2002. xx, 347p.
- BOLOGNESI, Mario Fernando. **Palhaços**. São Paulo : UNESP, 2003. - 293p. :il.
- BORBA, Patrícia de (Pita Belli). **Algumas notas sobre o trabalho de Keith Johnstone e a improvisação**. [O Teatro Transcende](#), Blumenau, v. 13, n. 13, p. 69-72, 2004.
- CARNEIRO, Ana Maria Pacheco. **Ator e comicidade**. [O Teatro Transcende](#), Blumenau, v. 10, n. 10, p. 24-26, 2001.
- CASTRO, Alice Viveiros de. **O elogio da bobagem: palhaços no Brasil e no mundo**. Rio de Janeiro : Família Bastos Ed., 2005. - 272 p. :il.
- HALPER, Charna, CLOSE, Del e JOHNSON, Kim “Howard”. **La verdad en la comedia**. Barcelona: Ediciones Obelisco; 2004. – 207p.
- ICLE, Gilberto. **Teatro e construção de conhecimento**. Porto Alegre: Mercado Aberto; 2002. - 188p. :il.
- JANUZELLI, Antonio Luiz Dias. **A aprendizagem do ator**. 2.ed. São Paulo : Àtica, 1992. 96p.
- KOUDELA, Ingrid Dormien; GUINSBURG, J. **Modelo de ação no jogo teatral: a peça didática de Bertolt Brecht**. , 1995. xix, 163p.
- MACHADO, Irley ... [et al.] (organizadores) **Teatro: ensino, teoria e prática**. Uberlândia, MG : EDUFU, 2004. - 205 p.
- MORENO, J. L. **O teatro da espontaneidade**. Tradução de: Maria Silvia Mourao Neto. - 2.ed. - São Paulo : Sammus, 1984. - 150p.
- NOVELLY, Maria C. **Jogos teatrais: exercícios para grupos e sala de aula**. Campinas : Papirus, 1994. 179p.
- OSTROWER, Fayga, 1920-2001. **Criatividade e processos de criação**. Rio de Janeiro: Imago, 1977. 189p.
- REÑONES, Albor Vives. **Do playback theatre ao teatro de criação**. São Paulo : Agora, 2000. - 211p.
- ROUBINE, Jean-Jacques. **A arte do ator**. Rio de Janeiro : Zahar, 1987. 98p.
- RUDLIN, John. **Commedia dell’arte: an actor’s handbook**. London : Routledge, 1994. x, 282p.
- SPOLIN, Viola. **O jogo teatral no livro do diretor**. São Paulo : Perspectiva, 1999. 154p.
- SPRITZER, Mirna. **A formação do ator: um diálogo de ações**. Porto Alegre : Mediação, 2003. - 80 p.

Justificativa: (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):

<b>Componente Curricular (CC):</b> EDUCAÇÃO VOCAL II	Carga Horária: 36h
<b>Pré-Requisito:</b> Não há	Fase: 2ª.
<b>Ementa:</b> Jogos de experimentação e de criatividade sonora. Espaço, tempo e fluxo da ação físico-vocal. Criação vocal-corpórea de personagens. Ressonância vocal no espaço cênico. Processos de composições cênicas da voz. Texto impostado: corporificação sonoro-vocal do texto escrito. Estudo da expressividade da voz e da fala no texto. Fundamentação teórica e prática do canto individual e em grupo. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.	
<b>Conteúdos:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Jogos de experimentação e de criatividade sonora: voz falada e cantada.</li> <li>• Ressonância das palavras no corpo e do corpo na palavra.</li> </ul>	

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação vocal-corpórea de personagens: qualidades vocais de extensão, intensidade, ritmo, melodia, dicção, ressonância.</li> <li>• Processos de composições cênicas da voz-corpo-palavra na cena e no canto.</li> <li>• Estudo da expressividade da voz e da fala no texto: pontuações, pausas, ênfases, velocidades, ritmos, melodias, inflexões, dicção, articulação.</li> </ul>
<b>Objetivos:</b> Ampliar a habilidade vocal dos alunos mediante estudo teórico e prático.
<b>Referências:</b> <b>Básica</b> BEHLAU, Mara; PONTES, Paulo. <b>Higiene vocal: cuidando da voz.</b> 3. ed. ampl. e atual. Rio de Janeiro: Revinter, 2001. 61 p, il MARSOLA, Mônica; BAÊ, Tutti. <b>Canto, uma expressão:</b> princípios básicos de técnica vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, c2000. 111 p, il. 1 CD-ROM. PINHO, Silvia M. Rebelo. <b>Manual de higiene vocal para profissionais da voz.</b> 2ª ed.. Carapicuíba: Pro-fono, 1999 QUINTEIRO, Eudósia Acuña. <b>Estética da voz –uma voz para o ator.</b> 3ª ed. São Paulo: Summus Editorial, 1989. SOBREIRA, Sílvia. <b>Desafinação Vocal.</b> 2ª. Ed. Rio: Musimed, 2003. <b>Complementar:</b> GAYOTTO, Lúcia Helena. <b>Voz – partitura de ação.</b> São Paulo: Summus Editorial, 1997 GONÇALVES, Neide. <b>A importância de falar bem.</b> São Paulo: Lovise, 2000 MELLO, Edmee Brandi de Souza. <b>Educação da voz falada.</b> 3ª ed.. Rio de Janeiro: Atheneu, 1988
Justificativa: alteração da ementa visando atender as demandas atuais do curso.

<b>Componente Curricular (CC):</b> DANÇA CÊNICA II	Carga Horária: 36
<b>Pré-Requisito:</b> Não há	Fase: 2ª
<b>Ementa:</b> Concepções básicas da dança moderna/contemporânea. Alongamento, postura e coordenação motora. Peso, tempo, espaço e fluência. Partitura Corporal. A análise do movimento.	
<b>Conteúdos:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Concepções básicas da dança moderna/contemporânea.</li> <li>• Prática de diversos exercícios técnicos de dança moderna/contemporânea: chão, barra, centro e deslocamentos.</li> <li>• Componentes do Movimento: peso, tempo, espaço e fluência.</li> <li>• Pesquisa sobre a construção do movimento: conceito, criatividade, conteúdo, forma, técnica, projeção, crítica, perspectiva da plateia.</li> <li>• Exercícios de improvisação e composição com a elaboração de frases coreográficas e análise das mesmas.</li> </ul>	
<b>Objetivos:</b> Explorar as possibilidades do movimento considerando as mudanças de peso, ritmo, fluência e desenho do corpo no espaço.	
<b>Referências:</b> <b>Básico</b> - FAHLBUSCH, Hannelore. <b>Dança moderna contemporânea.</b> Rio de Janeiro: Sprint, 1990. 143p. - LABAN, Rudolf von. <b>Dança educativa moderna.</b> São Paulo: Ícone, 1990. 128p. <b>Complementar</b> - ANDERSON, Bob. <b>Alongue-se.</b> São Paulo: Summus, 1983. 184 p. - ARRUDA, Solange. <b>Arte do movimento:</b> as descobertas de Rudolf Laban na dança e ação humana. São Paulo: PW Gráficos e Editores Associados, 1988. 52 p. - AZEVEDO, Sônia Machado de. O corpo na dança. In: Azevedo, Sônia Machado de. <b>O papel do corpo no corpo do ator.</b> São Paulo: Perspectiva, 2004. (Coleção Estudos, 184). p. 51-86. - BRIKMAN, L. <b>As linguagens do Movimento Corporal.</b> São Paulo: Summus. 111 p. - FALHLBUSCH, Hannelore. <b>Dança moderna e contemporânea.</b> Rio de Janeiro: Sprint, 1990.	

143 p.

- FELDENKRAIS, Moshe. **Consciência pelo movimento**. São Paulo: Summus, 1977.
- FELDENKRAIS,, Moshe. **Vida e movimento**. São Paulo: Summus, 1988.
- FERNANDES, Ciane. Corpos co-moventes. **Lições de dança**, Rio de Janeiro, n. 4, p. 35-80, 2004.
- FERNANDES, Ciane. **Pina Bausch e o Wuppertal dança-teatro: repetição e transformação**. São Paulo: Hucitec, 2000. 197 p, il. (Teatro, 41).
- LABAN, Rudolf. **Domínio do movimento**. São Paulo: Summus,1978. 268p.
- MOMMENSOHN, Maria; PETRELLA, Paulo. **Reflexões sobre Laban, o mestre do movimento**. São Paulo: Summus, 2006. 276 p, il.
- MORENO, J.L. **O teatro da espontaneidade**. 2. Ed. São Paulo: Summus,1984.150 p.
- MOROZOWICZ, Milena. **Vida em movimento: TMM - Técnica de Movimento Milena Morozowicz**. Curitiba: Movimento Editorial, 1996. 102p, il, 26cm. Bibliografia p. : 101.
- MOROZOWICZ, Milena. **Vida em movimento: TMM - técnica de movimento**. Milena Morozowicz. Curitiba: Movimento Editorial, 1996. 102 p.
- STRAZZACAPPA, Márcia. O movimento corporal e o brasileiro: uma reflexão sobre as técnicas. **Repertório Teatro & Dança**, Salvador, ano 2, n. 3, p. 55-59, 1999.

#### Eletrônico

- [www.idanca.net](http://www.idanca.net)
- [www.lite.fae.unicamp.br/forumdadanca](http://www.lite.fae.unicamp.br/forumdadanca)
- [www.luciavillar.com.br/luciavillar.htm](http://www.luciavillar.com.br/luciavillar.htm)
- [www.novadanca.com.br](http://www.novadanca.com.br)
- [www.pucsp.br/pos/cos/ccs](http://www.pucsp.br/pos/cos/ccs)

Justificativa: (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior): Atender a nova realidade do Curso de Teatro.

<b>Componente Curricular (CC): EDUCAÇÃO FÍSICA – PRÁTICA</b>	
DESPORTIVA II	<b>Carga Horária:</b> 36 h/a
<b>Pré-Requisito:</b> Não há	<b>Fase:</b> 2ª
<b>Ementa:</b> Proporcionar ao aluno o conhecimento de si mesmo e de suas capacidades, possibilitando experiências no domínio cognitivo, afetivo e psicomotor. Praticar atividades relativas à condição física geral e específica. Desenvolver a resistência aeróbica. Praticar atividades para o desenvolvimento da coordenação motora. O aluno poderá escolher a modalidade de sua preferência: ginástica, basquetebol, futebol de salão, futebol suíço, voleibol.	
<b>Conteúdos:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Natação.</li> <li>• Musculação.</li> <li>• Ginástica.Futsal.</li> <li>• Voleibol.</li> <li>• Capoeira.</li> <li>• Hidroginástica.</li>   <li>• Tai-chi-chuan</li> </ul>	
<b>Objetivos:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer, aplicar e aperfeiçoar a habilidade de nadar conforme objetivos individuais; Executar a habilidade de nadar a partir de diferentes habilidades aquáticas favorecendo a obtenção dos objetivos individuais (lazer, utilitário, terapêutico, esportivo, competitivo, condicionamento físico).</li> <li>• Realizar as atividades em aula, para a aquisição e manutenção da das qualidades físicas; Conhecer as posturas e movimentos do corpo humano e a sequência do trabalho progressivo-metodológico de acordo com o nível de aptidão física de cada aluno. Aplicar o conhecimento de diferentes metodologias do trabalho na musculação para o alcance</li> </ul>	

de seus objetivos individuais.

- Vivenciar o exercício físico aeróbico em termos de intensidade, frequência e duração; Adquirir e realizar a manutenção das qualidades físicas resistência muscular localizada e e resistênciacardiorespiratório. Vivenciar atividades que proporcionem interação e descontração aos seus participantes, proporcionado-lhes bem-estar e adoção de um estilo de vida fisicamente ativo.
- Vivenciar e reconhecer a importância dos fundamentos técnicos e táticos da modalidade esportiva futsal.
- Vivenciar e reconhecer a importância dos fundamentos técnicos e táticos da modalidade esportiva voleibol.
- Conhecer e vivenciar a capoeira como uma prática de movimentos da cultura brasileira. Adquirir e manter as qualidades físicas de força muscular, agilidade, resistência cardiorespiratória, resistência muscular, e capacidades motoras (equilíbrio, percepção corporal, ritmo).
- Adquirir e realizar a manutenção das qualidades físicas resistência muscular localizada e e resistência cardiorespiratório, através do meio líquido.
- Conhecer os efeitos do tai-chi-chuan nos ganhos de condicionamento físico (força, flexibilidade, mobilidade. Realizar e vivenciar o Tai-chi-chuan como forma de controle do estresse, diminuição da ansiedade e concentração.

#### Referências:

##### Básico:

- BIZZOCCHI, Carlos. **O voleibol de alto nível: da iniciação à competição**.3. ed. Barueri, SP : Manole, 2008. xvi, 328p, il.
- DI MASI, Fabrizio; BRASIL, Roxana. **A ciência aplicada à hidroginástica**. São Paulo : Sprint, 2006. 86 p.
- DUARTE, Maria de Fátima da Silva. **Atividade física e saúde: intervenções em diversos contextos**. Florianópolis : Ed. da UFSC; Salvador : Ed. da UNEB, 2009. 344 p, il.
- FLECK, Steven J; KRAEMER, William J. **Fundamentos do treinamento de força muscular**.3. ed. Porto Alegre : Artmed, 2006. 375 p, il. (Biblioteca Artmed. Esporte & reabilitação).
- SILVA, Gladson de Oliveira; HEINE, Vinícius. **Capoeira: um instrumento psicomotor para a cidadania**. São Paulo: Phorte, 2008. 191 p, il.
- STAGER, Joel M; TANNER, David A. **Natação: manual de medicina e ciência do esporte**.2. ed. Barueri : Manole, 2008. x, 173 p, il.

##### Complementar:

- BERNARDELLI JÚNIOR, Rinaldo; MERÉGE, Sonia Regina Leite. **Atividade física, saúde e educação: perspectivas**. Andirá (PR) : Gráfica e Ed. Godoy, 2008. 293 p, il.
- Fleck, Steven; SIMÃO, Roberto. **Força: princípios metodológicos do treinamento**.Phorte
- MAIOR, Alex Souto. **Fisiologia dos exercícios resistidos**.1.Phorte
- PAES, Roberto Rodrigues; MONTAGNER, Paulo Cesar; FERREIRA, Henrique Barcelos. **Pedagogia do esporte: iniciação e treinamento em basquetebol**. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2009. 175 p, il.
- SILVA, José Milton Ferreira da. **A linguagem do corpo na capoeira**. Rio de Janeiro : Sprint, 1999. 151 p.
- STAGER, Joel M.; TANNER, David A. **Natação: manual de medicina e ciência do esporte** .2.Manole
- VOIGT, Lú. **Ginástica localizada: métodos e sistemas**.Sprint

### 3.4.3 Quadro 3 – Plano de Ensino - Componentes curriculares da 3ª fase

<b>Componente Curricular (CC):</b> CURRÍCULO E DIDÁTICA	Carga Horária: 72
<b>Pré-Requisito:</b> Não há	Fase: 3ª
<b>Ementa:</b> Currículo: concepções e características. A didática na formação docente. A função social do ensino e a concepção sobre os processos de aprendizagem. Pensamento pedagógico brasileiro. Planejamento e avaliação educacional. As relações em sala de aula. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.	

**Conteúdos:**

- Estrutura legal e administrativa nacional – básica e superior. O professor no âmbito da didática: o entendimento de educação, didática e currículo.
- Pensamento pedagógico brasileiro. Tendências educacionais liberais e progressistas e concepções curriculares; Introdução através das tendências filosóficas de interpretação da educação: Educação como redenção da sociedade, Educação como reprodução da sociedade, Educação como transformação da sociedade; Caracterização dos termos “Liberal e Progressista”.
- Tendências pedagógicas de interpretação da Educação e concepções regulares. Tendências educacionais liberais: Escola Tradicional, Escola Novista, Escola Tecnícista; Enfoques curriculares coerentes com as escolas liberais: Racionalismo Acadêmico, Processo Cognitivo, Tecnologia do Ensino; Tendências Educacionais Progressistas: escola Libertadora, Escola Libertária, Escola Crítico Social dos Conteúdos; Enfoques curriculares coerente com as Escolas Progressistas: Auto-realização, Reconstrução Social; Obs.: estudar os componentes curriculares em cada uma das escolas.
- Planejamento e avaliação educacional. Conceitos de planejamento e avaliação educacional; A importância do planejamento e da avaliação para a educação; As decisões fundamentais no momento de planejar e avaliar o processo educacional; Modalidades/concepções de planejamento e avaliação na educação; A importância do registro.
- As relações em sala. Elementos para o desenvolvimento da ação e estratégias metodológicas na educação básica; Método dialogado, Aula expositiva, Ensino-aprendizagem em grupo – quais vantagens para a construção do conhecimento; Técnicas de ensino-aprendizagem de pequenos grupos; Técnicas de ensino-aprendizagem de grande grupo.
- Concepções de como se produzem os processos de aprendizagem em relação aos conteúdos. Aprendizagem dos conteúdos factuais; Aprendizagem dos conteúdos principais; Aprendizagem dos conteúdos procedimentais; Aprendizagem dos conteúdos atitudinais.

**Objetivos:** Criar lideranças para o magistério da educação básica, com vistas a uma educação libertadora, através da compreensão e análise dos processos pedagógicos.

**Referências:****Básica:**

- LUCKESI, Cipriano. **Filosofia da educação**. São Paulo : Cortez, 1990. 183p.
- MASETTO, Marcos. **Didática: a aula como centro**. São Paulo : Moderna, 1994. 111p, il.
- MINICUCCI, Agostinho. **Técnicas do trabalho de grupo**. 2.ed. São Paulo : Atlas, 1992. 303p.
- TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **Ofício de professor: história, perspectivas e desafios internacionais**. Petrópolis : Vozes, 2008. 325 p, il.
- VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento** : plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo. 2.ed. São Paulo : Libertad, 1995. 171p.
- ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre : ARTMED, 1998. 224p, il. (Biblioteca ARTMED. Fundamentos da educação). Tradução de: La práctica educativa: como enseñar.

**Complementar:**

- ARANHA, Maria Lucia de Arruda. **Filosofia da educação**. 2.ed. São Paulo : Moderna, 1998. 254p.
- ARANHA, Maria Lucia de Arruda. **História da educação**. 2.ed. São Paulo : Moderna, 1996. 255p.
- BARRIOS, Oscar; TORRE, Saturnino de la. **Estrategias didácticas innovadores: recursos para la formación y el cambio**. 2. ed. Barcelona : Octaedro, 2002. 302 p, il. (Recursos, 31).
- BARRIOS, Oscar; TORRE, Saturnino de la. **Estrategias didácticas innovadores: recursos para la formación y el cambio**. 2. ed. Barcelona : Octaedro, 2002. 302 p, il. (Recursos, 31).
- BORGES, Cecília Maria Ferreira; TARDIF, Maurice. **Os saberes dos docentes e sua formação**. In: EDUCAÇÃO
- CASTRO, Amélia Domingues de et al. **Ensinar a ensinar** : didática para a escola fundamental e média. São Paulo : Pioneira, 2001. 195p.
- CORAZZA, Sandra. **O que quer um currículo** : pesquisas pós-críticas em educação. Petrópolis, RJ : Vozes, 2001. 150 p.
- CRUZ, Carlos Henrique Carrilho. **Competências e habilidades** : da proposta à prática. 2.ed. São Paulo : Loyola, 2002. 60p.
- DAMKE, Ilda Righi. **O processo do conhecimento na pedagogia da libertação** : as ideias de Freire, Fiori e Dussel. Petrópolis : Vozes, 1995. 165p.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia** : saberes necessários à prática educativa. 18.ed. São Paulo : Paz e Terra, 2001. 165p.



- FREITAG, Barbara. **Política educacional e industria cultural**. 2. ed. Sao Paulo : Cortez : Autores Associados, 1989. 86p, 17cm. (Polemicas do nosso tempo, 26).
- GADOTTI, Moacir. **Historia das ideias pedagogicas**.4. ed. Sao Paulo : Artica, 1996. 319 p. (Educação).
- GANDIN, Adriana Beatriz. **Metodologia de projetos na sala de aula** : relato de uma experiência. 3.ed. São Paulo : Loyola, 2003. 64p.
- GANDIN, Danilo. A pratica do planejamento participativo : na educacao e em outras instituicoes, grupos e movimentos dos campos cultural, social, politico, religioso e governamental. 5.ed. Petropolis : Vozes, 1998. 182p.
- GANDIN, Danilo. **Planejamento como pratica educativa**. 2.ed. Sao Paulo : Loyola, 1985. 105p.
- GANDIN, Danilo; GANDIN, Luis Armando. **Temas para um projeto político pedagógico**. 2.ed. Petropolis : Vozes, c1999. 176p.
- GENTILI, Pablo; MCCOWAN, Tristan, et al. . **Reinventar a escola pública** : política educacional para um novo Brasil. Petrópolis : Vozes, 2003. 272 p.
- GIMENO SACRISTÁN, José. **Poderes instáveis em educação**. Porto Alegre : Artmed, 1999. 287p.
- KASSICK, Clovis Nicanor. **A ex-cola libertária**. Rio de Janeiro : Achiamé, c2004. 239 p, il.
- LA TAILLE, Yves de. **Educação radical: 'Republica de crianças' analisa escolas que romperam com o ensino tradicional**. In: Folha de S. Paulo. Mais, 22/02/98, p.10, col.1-3.
- LIBANEO, Jose Carlos. **Democratização da escola pública** : a pedagogia critico-social dos conteudos. 8.ed. Sao Paulo : Loyola, 1989. 149p.
- MARIA, Joaquim Parron. **Novos paradigmas pedagógicos para uma filosofia da educação**. 2. ed. São Paulo : Paulus, 1996. 139p. (Pesquisa & projeto).
- MARTÍN LUENGO, Josefa et al.**Pedagogia libertária** : experiências hoje. São Paulo : Editora Imaginário, 2000. 162p.
- MINGUET, Pilar Aznar. **A construcao do conhecimento na educacao**. Porto Alegre : ArtMed, 1998. 181p.
- MIZUKAMI, Maria da Graca Nicoletti. **Ensino** : as abordagens do processo. Sao Paulo : E.P.U, 1986. 119p.
- MORAES, Maria Cândida; TORRE, Saturnino de la. **Sentipensar**: fundamentos e estratégias para reencantar a educação. Petrópolis : Vozes, 2004. 175 p.
- MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita** : repensar a reforma, reformar o pensamento. 7.ed. Rio de Janeiro : Bertrand Brasil, 2002. 128p.
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**.10. ed. São Paulo : Cortez, 2005. 118 p.
- NIELSEN NETO, Henrique. **Filosofia da educação**. São Paulo : Melhoramentos, 1988. 363p, 21cm.
- NÓVOA, António et al.**Os professores e a sua formação**. 2.ed. Lisboa : Dom Quixote, 1995. 158p.
- NOVOA, Antonio. et al.**Profissao professor**. 2.ed. Porto : Porto, c1995. 191p.
- OSTETTO, Luciana Esmeralda; OLIVEIRA, Eloisa Raquel de; MESSINA, Virgínia da Silva. **Deixando marcas- : a prática do registro no cotidiano da educação infantil**. 2. ed. Florianópolis : Cidade Futura, 2002. 110p.
- PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre : Artmed, c1999. 90p.
- PERRENOUD, Philippe. **Pedagogia diferenciada** : das intencoes a acao. Porto Alegre : ARTMED, 2000. 183p.
- POPKEWITZ, Thomas S. **Reforma educacional** : uma politica sociologica : poder e conhecimento em educação. Porto Alegre : Artes Medicas, 1997. 294p.
- RODRIGUES, Edgar. **Pequeno dicionario de ideias libertarias**. 3.ed. Rio de Janeiro : CC E P Ed, c1999. 415 p.
- SACRISTAN, Jose Gimeno; PEREZ GOMEZ, A. I. **Comprender e transformar o ensino**. 4. ed. Porto Alegre : ARTMED, 1998. 396p. Traducao de: Comprender y transformar la ensenanza.
- SEMLER, Ricardo; DIMENSTEIN, Gilberto; COSTA, Antônio Carlos Gomes de. **Escola sem sala de aula**. Campinas : Papyrus, 2004. 140 p, il. (Papyrus debates).
- SILVA, Tomaz Tadeu da. **Curriculo, conhecimento e democracia** : as liceos e as duvidas de duas decadas. Cadernos de pesquisa. Sao Paulo, (73) : 59-66, maio 1990.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. **Teoria educacional critica em tempos pos-modernos**. Porto Alegre : Artes Medicas, 1993. 232p.
- TORRE, Saturnino de la; BARRIOS, Oscar. **Curso de formação para educadores: estratégias**

**didáticas inovadoras.** São Paulo : Madras, 2002. 257 p. Tradução de: Estrategias didacticas innovadoras.

- ZABALA, Antoni. **Enfoque globalizador e pensamento complexo** : uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre : Artmed, 2002. 248p.

#### Eletrônico

- <http://escolaecia.com.br/escolha/escolha9.htm>
- <http://members.tripod.com/pedagogia/democratizacao.htm>
- [www.aversao.hpg.ig.com.br](http://www.aversao.hpg.ig.com.br)
- [www.novaescola.com.br](http://www.novaescola.com.br)
- [www.paulofreire.org](http://www.paulofreire.org)
- <http://cdisp.org.br/pedagogico/projeto>
- <http://insugentes.vilabol.uol.com.br/contribuicao.htm>
- [www.summerhilschol.couk](http://www.summerhilschol.couk)
- <http://smctoledo.sites.uol.com.br/sntese.html>
- <http://www.projetoeducar.com.br/projetos/retato8.htm>
- <http://www.boaaula.com.br>

Justificativa: (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):

<b>Componente Curricular (CC):</b> PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	Carga Horária: 72
<b>Pré-Requisito:</b> Não há	Fase: 3ª
<b>Ementa:</b> Concepções teóricas de desenvolvimento e de aprendizagem e repercussões na prática educativa. Fatores intrapessoais e interpessoais que interferem no processo de ensino-aprendizagem. Educação inclusiva: limites e possibilidades. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.	
<b>Conteúdos:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• As concepções teóricas e a prática educativa: As concepções inatista, ambientalista e interacionista; Os diferentes pressupostos teóricos e a prática educativa.</li> <li>• O processo ensino-aprendizagem: Aprendizagem sistemática e assistemática; Fatores intrapessoais no processo de aprendizagem; Fatores interpessoais no processo de aprendizagem.</li> <li>• Dificuldades no processo ensino-aprendizagem: Dificuldades, distúrbios e limites de aprendizagem; Perspectivas teóricas.</li> <li>• Educação inclusiva: Necessidades educativas especiais; Educação especial; A inclusão na rede regular de ensino. Limites e possibilidades.</li> </ul>	
<b>Objetivos:</b> Possibilitar a reflexão da prática pedagógica a partir das concepções teóricas de desenvolvimento e aprendizagem.	
<b>Referências:</b>	
<b>Básica:</b>	
- BOCK, Ana M. Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. <b>Psicologias</b> : uma introdução ao estudo de psicologia. 14. ed. São Paulo : Saraiva, 2008. 368 p, il.	
- FONTANA, Roseli Aparecida Cação; CRUZ, Maria Nazaré da. <b>Psicologia e trabalho pedagógico</b> . São Paulo : Atual, 2002. 232p.	
- GALVÃO, Izabel. <b>Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil</b> . 8. ed. Petropolis : Vozes, 2000. 134p. (Educação e conhecimento).	
- REGO, Teresa Cristina. <b>Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação</b> . 14. ed. Petropolis : Vozes, 2002. 138 p. (Educação e conhecimento).	
Complementar:	
- ALVES, Rubem. <b>Entre a ciência e a sapiência: o dilema da educação</b> . 13. ed. São Paulo : Loyola, 2005. 148 p.	
- AQUINO, Julio Groppa. <b>Erro e fracasso na escola</b> : alternativas teoricas e praticas. 2. ed. Sao Paulo : Summus, 1997. 153p. (Na escola : alternativas teoricas e praticas).	
- AQUINO, Julio Groppa. <b>Indisciplina na escola</b> : alternativas teoricas e praticas. 8. ed. Sao Paulo : Summus, 1996. 148p. (Na escola).	
- BECKER, Fernando. <b>Educação e construção do conhecimento</b> . Porto Alegre : Artmed, 2001. 125p.	
- CHARLES, C. M. <b>Piaget ao alcance dos professores</b> . Rio de Janeiro : Ao Livro Tecnico, 1976	

<p>(impressao 1989). 61p.</p> <p>- CLAUDIUS; OLIVEIRA, Miguel Darcy de; OLIVEIRA, Rosiska Darcy de. <b>A vida na escola e a escola da vida</b>. 14. ed. Petropolis : Vozes; Rio de Janeiro : IDAC, 1986. 95p, il.</p> <p>- COLL, Cesar et al. <b>Psicologia da educacao</b>. Porto Alegre : ARTMED, 1999. 209p.</p> <p>- Congresso Nacional de Reorientação Curricular Blumenau, SC); ANDRADE, Marcia Selpa de; DIAS, Julice, et al. . <b>Anais do III Congresso Nacional de Reorientação Curricular</b>. 2002. Blumenau : Prefeitura Municipal, 2002. 231p.</p> <p>- CORREA, Adriana et al. <b>Anais do II Congresso Nacional de Reorientacao Curricular</b>. 2000. Blumenau : Prefeitura Municipal, 2000. 160p.</p> <p>- DAVIS, Claudia; OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. <b>Psicologia na educacao</b>. 2.ed. Sao Paulo : Cortez, 1994. 125p.</p> <p>- DELVAL, Juan A. <b>Aprender na vida e aprender na escola</b>. Porto Alegre : ArTmed, 2001. viii, 118p.</p> <p>- FERNÁNDEZ, Alicia. <b>Os idiomas do aprendente: análise das modalidades ensinantes com famílias, escolas e meios de comunicayó</b>. Porto Alegre : ArTmed, 2001. xv, 223p, il. (Biblioteca ArTmed, Psicopedagogia).</p> <p>- FONTANA, Roseli Aparecida Cação. <b>Mediação pedagógica na sala de aula</b>. 3.ed. Campinas : Autores Associados, 2000. 176p.</p> <p>- GROSSI, Esther Pillar. <b>Por que ainda há quem não aprende</b> : a teoria. Petrópolis : Vozes, 2003. 204p.</p> <p>- GROSSI, Esther Pillar et al. <b>Paixao de aprender</b>. 3.ed. Petropolis : Vozes, 1993. 262p.</p> <p>- MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti et al. <b>Escola e aprendizagem da docência</b> : processos de investigação e formação. São Carlos : EdUFSCar, 2002. 203p.</p> <p>- MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti; REALI, Aline Maria de Medeiros Rodrigues, et al. . <b>Aprendizagem profissional da docência</b> : saberes, contexto e práticas. São Carlos : Editora da UFSCar, 2002. 347p.</p> <p>- MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti; REALI, Aline Maria de Medeiros Rodrigues, et al. . <b>Formação de professores, práticas pedagógicas e escola</b>. São Carlos, SP : Editora da UFSCar, 2002. 350p.</p> <p>- MOYSÉS, Maria Aparecida Affonso. <b>A institucionalização invisível: crianças que não-aprendem-na-escola</b>. São Paulo : FAPESP; Campinas, SP : Mercado de Letras, 2001. 264 p.</p> <p>- MOYSÉS, Maria Aparecida Affonso; GERALDI, João Wanderley; COLLARES, Cecília Azevedo Lima. <b>As aventuras do conhecer: da transmissão à interlocução</b>. In: Educação &amp; sociedade : revista quadrimestral de ciência da educação, v. 23, n. 78, p. 91-116, abr. 2002.</p> <p>- SALTINI, Claudio J. P. <b>A emocao na educacao</b>. Rio de Janeiro : DP E A Ed, 1997. 142p.</p> <p>- SASSAKI, Romeu Kazumi. <b>Inclusao</b> : construindo uma sociedade para todos. 3.ed. Rio de Janeiro : WVA, 1999. 174p.</p> <p>- SAYÓ, Rosely; AQUINO, Jýlio Groppa. <b>Em defesa da escola</b>. Campinas : Papyrus, 2004. 128 p. (Papyrus debates).</p> <p><b>Eletrônico</b> - <a href="#">ANPED</a></p>
Justificativa: (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):

<b>Componente Curricular (CC):</b> METODOLOGIA DO ENSINO DO TEATRO I	Carga Horária: 36
<b>Pré-Requisito:</b> Não há	Fase: 3ª
<b>Ementa:</b> Fundamentos do Teatro na Educação. Perspectivas do ensino do teatro na contemporaneidade. O papel do jogo no domínio da linguagem teatral. Jogo dramático e jogo teatral. Fundamentos educacionais da prática teatral. Relação entre campo teórico do ensino do teatro e a prática desafiadora na escola. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.	
<b>Conteúdos:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os fundamentos do Teatro na Educação.</li> <li>• O teatro pós-dramático e a pedagogia do teatro.</li> <li>• Jogos Teatrais.</li> <li>• O jogo dramático na perspectiva de J. P. Ryngaert.</li> <li>• A pedagogia do espectador.</li> </ul>	

**Objetivos:** Conhecer procedimentos metodológicos do ensino do Teatro no Ensino Fundamental e Médio, por meio de estudo e vivências, visando à inserção e à reflexão do ensino da Arte no cotidiano escolar.

**Referências:**

**Básica:**

- DESGRANGES, Flávio. **A pedagogia do espectador**. São Paulo: Hucitec, 2003.
- JAPIASSU, Ricardo. **Metodologia do Ensino do Teatro**. Campinas: Papyrus, 2001.
- PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Saberes Pedagógicos e Atividade Docente**. - 2 ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- RYNGAERT, Jean-Pierre. **Jogar, representar: práticas dramáticas e formação**. São Paulo: Cosac Naify, 2009.
- SPOLIN, Viola. **Jogos Teatrais na sala de aula: um manual para o professor**. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- SPOLIN, Viola. **O jogo teatral no livro do diretor**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

**Complementar:**

- BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não-atores**. - 10. ed. rev. e ampliada. - Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
- BOAL, Augusto. **Teatro do Oprimido e Outras Poéticas Políticas**. 5 ed. - Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1988.
- DESGRANGES, Flávio. **Pedagogia do Teatro: provocação e dialogismo**. - 2 ed. - São Paulo: Hucitec, 2010.
- ICLE, Gilberto. **Pedagogia teatral como cuidado de si**. São Paulo: Hucitec, 2010.
- ICLE, Gilberto. **Teatro e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2002.
- KOUDELA, Ingrid Dormien. **Jogos Teatrais**. - 4. ed. - São Paulo: Perspectiva, 1998.
- KOUDELA, Ingrid Dormien. **Texto e jogo: uma didática brechtiana**. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- PARÂMETROS Curriculares Nacionais: Arte. Brasília: Ministério da Educação, 2000.
- PUPO, Maria Lúcia de Souza Barros. **No reino da desigualdade: teatro infantil em São Paulo nos anos setenta**. São Paulo: Perspectiva: FAPESP, 1991.
- SPOLIN, Viola. **Improvisação para o Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1982.

Justificativa: (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):

<b>Componente Curricular (CC):</b> ESTÁGIO EM TEATRO I	Carga Horária: 108
<b>Pré-Requisito:</b> Não há	Fase: 3ª
<b>Ementa:</b> Teoria e prática de Ensino na formação de professores de teatro na Educação Infantil. Diagnóstico, elaboração, aplicação e análise de projeto educativo. Socialização das vivências na escola.	
<b>Conteúdos:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Bricadeiras infantis: cantigas, rodas e jogos.</li> <li>• Brincadeiras e jogos teatrais.</li> <li>• Contação de histórias.</li> <li>• Espetáculos teatrais para crianças e ensino do Teatro para crianças.</li> <li>• Prática de estágio supervisionado.</li> <li>• Relatório de Estágio.</li> </ul>	
<b>Objetivos:</b>	
Relacionar Teoria e Prática de Ensino na elaboração, aplicação e análise de projeto educativo em Teatro na Educação Infantil, mediante diagnóstico da realidade escolar.	
<b>Referências:</b>	
<b>Básica:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- BENJAMIN, Walter. <b>Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação</b>. São Paulo, Summus, 1984.</li> <li>- JAPIASSU, Ricardo. <b>A linguagem teatral na escola</b>. Campinas: Papyrus, 2007.</li> <li>- SANTA Catarina, Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. <b>Proposta Curricular de Santa Catarina: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio: Formação docente para educação infantil e séries iniciais</b>. Florianópolis: COGEN, 1998.</li> <li>- SANTANA, Arão Paranaguá. <b>Teatro e Formação de Professores</b>. São Luís: EDUFMA, 2000.</li> <li>- SANTOS, Vera Bertoni dos. <b>Brincadeira e conhecimento</b>. Porto Alegre: Mediação,</li> <li>- SPOLIN, Viola. <b>Jogos teatrais na sala de aula: um manual para o professor</b>. São Paulo:</li> </ul>	

<p>Perspectiva, 2008.</p> <p><b>Complementar:</b></p> <p>- ALARCÃO, Isabel. <b>Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão.</b> Porto : Porto Ed,c1996. 189p. (Coleção cidine, 1).</p> <p>- BOAL, Augusto. <b>Jogos para atores e não-atores.</b> - 10. ed. rev. e ampliada. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.</p> <p>- DESGRANGES, Flávio. <b>Pedagogia do Teatro:</b> provocação e dialogismo. - 2 ed. - São Paulo: Hucitec, 2010.</p> <p>- DESGRANGES, Flávio. <b>Teatro e Pedagogia:</b> dois corpos ocupam o mesmo lugar no espaço. São Paulo, Hucitec, 2005.</p> <p>- FLORENTINO, Adilson. &amp; TELLES, Narciso. <b>Cartografias do ensino do teatro.</b> Uberlândia: EDUFU, 2009.</p> <p>- ICLE, Gilberto. <b>Pedagogia teatral como cuidado de si.</b> São Paulo: Hucitec, 2010.</p> <p>- ICLE, Gilberto. <b>Teatro e construção do conhecimento.</b> Porto Alegre: Mercado Aberto, 2002.</p> <p>- JAPIASSU, Ricardo. <b>Metodologia do Ensino do Teatro.</b> Campinas: Papyrus, 2001.</p> <p>- KOUDELA, Ingrid Dormien. <b>Jogos Teatrais.</b> – 4. ed. - São Paulo: Perspectiva, 1998.</p> <p>- KOUDELA, Ingrid Dormien. <b>Texto e jogo:</b> uma didática brechtiana. São Paulo: Perspectiva, 2008.</p> <p>-MACHADO, Irley; TELLES, Narciso; MERISIO, Paulo &amp; MEIRA, Renata B. (orgs). <b>Teatro:</b> ensino, teoria e prática. Uberlândia: EDUFU, 2004.</p> <p>- PUPO, Maria Lúcia de Souza Barros. <b>Entre o mediterrâneo e o Atlântico:</b> uma aventura teatral. São Paulo: Perspectiva: CAPES-SP: FAPESP-SP, 2005.</p> <p>- RYNGAERT, Jean-Pierre. <b>Jogar, representar:</b> práticas dramáticas e formação. São Paulo: Cosac Naify, 2009.</p> <p>- RYNGAERT, Jean-Pierre. <b>O Jogo Dramático no Meio Escolar.</b> Coimbra, Centelha, 1981.</p> <p>- SANTA CATARINA. Coordenadoria Geral de Ensino. <b>Proposta curricular de Santa Catarina:</b> educação infantil, ensino fundamental e médio: (disciplinas curriculares). Florianópolis: COGEN, 1998. 243p, il.</p> <p>- SPOLIN, Viola. <b>Improvisação para o Teatro.</b> São Paulo: Perspectiva, 1982.</p> <p>Justificativa: (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):</p>
---

<b>Componente Curricular (CC):</b> HISTÓRIA DO TEATRO III	Carga Horária: 36
<b>Pré-Requisito:</b> Não há	Fase: 3ª
<p><b>Ementa:</b> O Teatro no século XX. Experimentação de novas formas cênicas. O teatro comprometido. O teatro dos diretores teatrais. O teatro dos atores. A diversidade das tendências contemporâneas. O Teatro pós-dramático. O Teatro na América Latina. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.</p>	
<p><b>Conteúdos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O teatro russo no século XX: princípios desenvolvidos por Stanislavski e Nemirovitch-Danchenko na ocasião da criação do TAM (Teatro de Arte de Moscou), proposta cênica anti-naturalista de Vsevolod Emilievich Meyerhold.</li> <li>• O teatro polonês no século XX: Jerzy Grotowski e o Teatro-Laboratório.</li> <li>• O teatro alemão no século XX: O teatro épico e didático de Bertolt Brecht.</li> <li>• O teatro francês no século XX: Antonin Artaud e o “teatro da crueldade”,</li> <li>• O Teatro Antropológico de Barba e o Odin Teatret.</li> <li>• Teatro americano no século XX: o trabalho de Robert Wilson.</li> <li>• O Teatro pós-dramático.</li> <li>• O Teatro na América Latina.</li> </ul>	
<p><b>Objetivos:</b> Identificar, compreender e estudar as tendências e manifestações teatrais no teatro moderno, nas vanguardas teatrais e no teatro contemporâneo.</p>	
<p><b>Referências:</b></p> <p><b>Básica:</b></p> <p>- ARTAUD, Antonin. <b>O teatro e seu duplo.</b> Sao Paulo : Martins Fontes, 1993. 150 p. (Opus, 86).</p> <p>- BARBA, Eugenio. <b>Alem das ilhas flutuantes.</b> Campinas, SP : UNICAMP, 1991. 298p, il. (Teatro, 19).</p> <p>- BRECHT, Bertolt; MACIEL, Luiz Carlos. <b>Teatro dialético:</b> ensaios. Rio de Janeiro : Civilizaýóo</p>	

<p>Brasileira, 1967. 283 p. (Teatro hoje. Sírie teoria e história, v.8).</p> <p>- FERRACINI, Renato. <b>A arte de não interpretar como poesia corpórea do ator</b>. Campinas : Ed. da UNICAMP; São Paulo : FAPESP : Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2001. 300 p, il. , 1 CD-ROM.</p> <p>- GALIZIA, Luiz Roberto Brant de Carvalho. <b>Os processos criativos de Robert Wilson</b>: trabalhos de arte total para o teatro americano contemporâneo. São Paulo : Perspectiva, 1986. xxxvii, 207 p, il. (Estudos. Teatro, 91).</p> <p>- LEHMANN, Hans-Thies. <b>Teatro pós-dramático</b>. São Paulo: Cosac Naify, 2007.</p> <p><b>Complementar:</b></p> <p>- BERTHOLD, Margot. <b>História mundial do teatro</b>. SP: Perspectiva, 2000.</p> <p>- BARBA, Eugenio. <b>A canoa de papel</b>: tratado de antropologia teatral. São Paulo: Hucitec, 1994. Tradução de Patrícia Alves.</p> <p>- BARBA, Eugenio; SAVARESE, Nicola. <b>A arte secreta do ator</b>: dicionário de antropologia teatral. Campinas: Hucitec, 1995. Equipe de tradução de Luis Otávio Burnier [et al.].</p> <p>- BATY, G; CHAVANCE, R. <b>El arte teatral</b>. 2. ed. México: . Fondo de Cultura Económica/Tezontle, 1992. Traducción de Juan Jose Arreola.</p> <p>- BORIE, M.; ROUGEMONT, M.; SCHERER, J. <b>Estética Teatral</b>: textos de Platão a Brecht. Fundação Calouste Gulbenkian: Lisboa, 1996.</p> <p>- BORNHEIM, Gerd. <b>Brecht</b>: a estética do teatro. SP: Graal, 1992.</p> <p>- BROOK, Peter. <b>O Ponto de Mudança</b>: Quarenta Anos de Experiências Teatrais: 1946-1987. 2 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995. Tradução de Antônio Mercado e Elena Gaidano.</p> <p>- CARLSON, Marvin. <b>Teorias do teatro</b>: estudo histórico-crítico, dos gregos a atualidade. São Paulo: Ed. da UNESP, 1997.</p> <p>- DORT, Bernard. <b>O teatro e sua realidade</b>. SP: Perspectiva, 1977.</p> <p>- DUVIGNAUD, Jean. <b>Sociologia del teatro</b>. Mexico: Fondo de Cultura, 1966.</p> <p>- DUVIGNAUD, Jean. <b>Sociologia do ator</b>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.</p> <p>- EWEN, Frederic. <b>Bertolt Brecht</b>: sua vida, sua arte, seu tempo. Tradução: Lya Luft. São Paulo: Globo, 1991.</p> <p>- FILHO, Hermílio Borba (org.). <b>Teoria e Prática do Teatro</b>. São Paulo: Agência Editora Iris, 1960.</p> <p>- FILHO, Hermílio Borba. <b>História do espetáculo</b>. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1964.</p> <p>- GROTOWSKI, Jerzy. <b>Em busca de um teatro pobre</b>. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992. Tradução de Aldomar Conrado.</p> <p>- GUINSBURG, J. <b>Stanislavski e o teatro de arte de Moscou</b>: do realismo extremo ao tchekhovismo. Perspectiva: São Paulo, 1985.</p> <p>- GUINSBURG, J. <b>Stanislavski, Meierhold &amp; Cia</b>. 2 ed. SP: Perspectiva, 2001.</p> <p>- ROSENFELD, Anatol. <b>O teatro épico</b>. São Paulo: Perspectiva, 1985. 175 p. (Debates, 193).</p> <p>- ROSENFELD, Anatol. <b>Prismas do teatro</b>. SP: Perspectiva, 1993.</p> <p>- ROSENFELD, Anatol. <b>Teatro moderno</b>. SP: 2 ed. Perspectiva, 1997.</p> <p>- ROSENZVAIG, Marcos. <b>El teatro de Tadeusz Kantor: el uno y el otro</b>. Buenos Aires: Leviatan, s/d.</p> <p>- ROUBINE, Jean-Jacques. 2. ed. <b>A linguagem da encenação teatral</b>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998</p> <p>Justificativa: (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior): Alterações para atender a nova realidade do curso.</p>
--

<b>Componente Curricular (CC):</b> DANÇA CÊNICA III	Carga Horária: 36
<b>Pré-Requisito:</b> Não há	Fase: 3ª
<b>Ementa:</b> Trabalho corpóreo da técnica de dança moderna/contemporânea. Tonicidade muscular. Os fatores componentes do movimento na composição coreográfica. A criação coletiva do movimento.	
<b>Conteúdos:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Exercícios de alongamento progressivo e força.</li> <li>• Diversos exercícios de dança moderna e contemporânea trabalhando com diferentes intenções e componentes do movimento.</li> <li>• Composição coreográfica: características do processo coreográfico, criação e análise.</li> <li>• Produção e execução de projeto coreográfico.</li> </ul>	

**Objetivos:** Explorar, identificar e compreender as possibilidades do movimento considerando as mudanças de peso, ritmo, fluência e desenho do corpo no espaço. Preparar o aluno para a codificação de frases coreográficas e sua relação com a plateia.

**Referências:**

**Básica:**

- LABAN, Rudolf von. **Dança educativa moderna**. São Paulo: Ícone, 1990. 128p.
- NANNI, Dionísia. **Dança - educação: princípios, métodos e técnicas**. Rio de Janeiro: Sprint, c1995. xix, 289p.

**Complementar:**

- ANDERSON, Bob. **Alongue-se**. São Paulo: Summus, 1983. 184 p.
- BRIKMAN, L. **As linguagens do Movimento Corporal**. São Paulo: Summus. 111 p.
- CALAIS-GERMAN. **Blaudine-Anatomia para o movimento**: introdução à análise das técnicas corporais. vol. 1. São Paulo: Manole, 1992.
- CORDEIRO, A.; HAMBURGER, C. & CAVALCANTI, C. **Método Laban**. São Paulo: Laban ART, 1989.
- COSTA, Cristina. **Questões de Arte**: o belo, a percepção estética e o fazer artístico. 2ª ed. Reform. São Paulo: Moderna, 2006. 144 p, il.
- DIAS, Lineu e NAVAS, Cássia. **Dança moderna**. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo, 1999.
- FALHLBUSCH, Hannelore. **Dança moderna e contemporânea**. Rio de Janeiro: Sprint, 1990. 143 p.
- FERNANDES, Ciane. **O corpo em movimento**: o sistema Laban - Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas. São Paulo: Annablume, 2002. 300 p, il.
- \_\_\_\_\_, Ciane. **Pina Bausch e o Wuppertal dança-teatro: repetição e transformação**. São Paulo: Hucitec, 2000. 197 p, il. (Teatro, 41).
- LABAN, Rudolf. **Domínio do movimento**. São Paulo: Summus, 1978. 268p.

**Documento Eletrônico:**

- [www.idanca.net](http://www.idanca.net)
- [www.lite.fae.unicamp.br/forumdadanca](http://www.lite.fae.unicamp.br/forumdadanca)
- [www.novadanca.com.br](http://www.novadanca.com.br)
- [www.pucsp.br/pos/cos/ccc](http://www.pucsp.br/pos/cos/ccc)

Justificativa: (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior): Adequação à nova realidade do curso.

<b>Componente Curricular (CC):</b> IMPROVISACÃO III	Carga Horária: 36 h/a
<b>Pré-Requisito:</b> Não há	Fase: 3ª
<b>Ementa:</b> A aplicação do jogo teatral no ensino do teatro como ferramenta para a criação de espetáculo. O trabalho de grupo no exercício da improvisação. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.	
<b>Conteúdos:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• A improvisação teatral em grupo</li> <li>• Observação e percepção no grupo</li> <li>• Possibilidades do jogo teatral como ferramenta para a criação de cenas</li> <li>• Possibilidades do jogo teatral como ferramenta para a criação de dramaturgia</li> <li>• Comunicação com plateia/recepção</li> </ul>	
<b>Objetivos:</b> Preparar o aluno para a criação de espetáculos a partir de cenas, através da utilização de jogos teatrais, considerando o ambiente escolar.	
<b>Referências:</b>	

- AMARAL, Ana Maria de Abreu. **A máscara e o ator**. O Teatro Transcende, Blumenau, n.3, p. 6-7, 1994.

- AMARAL, Ana Maria de Abreu. **O ator e seus duplos: máscaras, bonecos, objetos**. São Paulo: Ed. SENAC, 2002. 159p.

- ASTROSKY, Débora e HOLOVATUCK, Jorge. **Manual de juegos y ejercicios teatrales: hacia una pedagogía de lo teatral**. 2.ed. - Buenos Aires : Instituto Nacional del Teatro, 2005. - 163 p. :il.

- BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não-atores**. 5.ed. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 2002. xx, 347p.

- BORBA, Patrícia de (Pita Belli). **Algumas notas sobre o trabalho de Keith Johnstone e a improvisação**. [O Teatro Transcende](#), Blumenau, v. 13, n. 13, p. 69-72, 2004.

- CASTRO, Alice Viveiros de. **O elogio da bobagem: palhaços no Brasil e no mundo**. Rio de Janeiro : Família Bastos Ed., 2005. - 272 p. :il.

- CHACRA, Sandra e GUINSBURG, J. **A improvisação teatral: uma linguagem de gêneros e graus**. In Diálogos sobre teatro. Org. Guinsburg, J e Silva, Armando Sergio da. São Paulo : EDUSP, 1992. 262p.

- CHACRA, Sandra. **Natureza e sentido da improvisação teatral**. São Paulo : Perspectiva, 1983. 118p.

- COSTA, Isabel Alves. **O desejo de teatro: o instinto do jogo teatral como dado antropológico**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian: 2003. - 519 p. :il.

- FO, Dario; RAME, Franca. **Manual mínimo do ator**. 2. ed. Sao Paulo : Ed. SENAC, 1999. 384p, il. Tradução de: Manuale minimo dell'attore

- ICLE, Gilberto. **Teatro e construção de conhecimento**. Porto Alegre: Mercado Aberto; 2002. - 188p. :il.

- JOHNSTONE, Keith. **Improvisacion y el teatro**. Santiago de Chile: Cuatro Vientos, 1990. xvi, 203p.

- KOUDELA, Ingrid Dormien; GUINSBURG, J. **Modelo de ação no jogo teatral: a peça didática de Bertolt Brecht**. , 1995. xix, 163p.

- MACHADO, Irley ... [et al.] (organizadores) **Teatro: ensino, teoria e prática**. Uberlândia, MG : EDUFU, 2004. - 205 p.

- MONTAGNARI, Eduardo. **Teatro: a arte de partilhar**. [O Teatro transcende](#), Blumenau, v. 8, n.8, p. 28-31, 1999.

- NOVELLY, Maria C. **Jogos teatrais: exercícios para grupos e sala de aula**. Campinas : Papirus, 1994. 179p.

- OSTROWER, Fayga, 1920-2001. **Criatividade e processos de criação**. Rio de Janeiro: Imago, 1977. 189p.

- SLADE, Peter. **O jogo dramático infantil**. Tradução de Tatiana Belinky. Sao Paulo : Summus, 1978. - 102p. :il.

- SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. 4. ed. São Paulo : Perspectiva, 1998. xxviii, 349p.

- SPOLIN, Viola. **O jogo teatral no livro do diretor**. São Paulo : Perspectiva, 1999. 154p.

**Justificativa:** Substituída, considerando-se a necessidade de acrescentar mais conteúdos relativos ao jogo teatral como valiosa ferramenta do ensino do teatro, e levando-se em consideração a alteração do curso de Bacharelado em Teatro para Curso de Teatro, licenciatura.

### 3.4.4 Quadro 3 – Plano de Ensino - Componentes curriculares da 4ª fase

<b>Componente Curricular (CC):</b> HUMANIDADE, EDUCAÇÃO E CIDADANIA	Carga Horária: 72h/a
<b>Pré-Requisito:</b> Não há	Fase: 4ª
<b>Ementa:</b> Conceitos filosóficos, sociológicos e antropológicos de Ser Humano, Educação e Cidadania. Conflitos culturais e sociológicos na modernidade e contemporaneidade. Processos sociais e educação. Papéis dos grupos sociais na educação. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.	
<b>Conteúdos:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relações sociais e cultura nas Ciências Sociais. Alguns conceitos fundamentais para a compreensão das relações sociais: Controle social e normatização. Estratificação Social e desigualdade. Cultura e visões de mundo.</li> </ul>	



<ul style="list-style-type: none"> <li>• Natureza, seres humanos e seres não humanos nas diferentes fases da modernidade. Condição humana e relação com os seres vivos não humanos. A distinção entre humanidade e animalidade. Ética, valor intrínseco e valor instrumental. Especismo e círculo de consideração moral.</li> <li>• Democracia, educação e identidades culturais. O papel da educação na comunidade política. A educação e a reprodução ou transformação das desigualdades. A educação e a formação da cidadania. A educação e a reprodução ou superação de preconceitos.</li> </ul>
<p><b>Objetivos:</b> Refletir com os acadêmicos da necessidade de uma visão geral do Ser Humano: aspectos filosóficos, sociais e antropológicos. Construir elementos filosóficos-fundamentais com os acadêmicos para possibilitar uma prática de docência mais qualificada e mais humana.</p>
<p><b>Referências:</b></p> <p><b>Básica:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- BERGER, Peter L. <b>Perspectivas sociológicas:</b> uma visão humanística. 7. ed. Petropolis : Vozes, 1986. 202p. (Antropologia, 1).</li> <li>- GIDDENS, Anthony. <b>Sociologia.</b> 4. ed. rev. e actual. Lisboa : Fundação Calouste Gulbenkian, 2004. xvii, 725 p, il. Tradução de: Sociology.</li> <li>- LEIS, Héctor. <b>Impactos da modernidade na condição humana.</b> Florianópolis : Insular, 2005. 279, il.</li> <li>- SINGER, Peter. <b>Ética prática.</b> 3. ed. São Paulo : Martins Fontes, 2002. 399 p. (Biblioteca universal).</li> </ul> <p><b>Complementar:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- BAUMAN, Zygmunt. <b>Medo líquido.</b> Rio de Janeiro : Jorge Zahar, 2008. 239 p.</li> <li>- BERGER, Peter L; LUCKMANN, Thomas. <b>A construção social da realidade:</b> tratado de sociologia do conhecimento. 3. ed. Petropolis : Vozes, 1976. 247 p. (Antropologia, 5).</li> <li>- BOBBIO, Norberto. <b>O futuro da democracia:</b> uma defesa das regras do jogo. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1986. 171 p. (Pensamento crítico, v.63).</li> <li>- BOURDIEU, Pierre. <b>Coisas ditas.</b> São Paulo : Brasiliense, 1990. 234 p. Tradução de: Choses dites.</li> <li>- BOURDIEU, Pierre. <b>Questões de sociologia.</b> Rio de Janeiro : Marco Zero, 1983. 208p. Tradução de: Questions de sociologie.</li> <li>- COSTA, Maria Cristina Castilho. <b>Sociologia:</b> introdução a ciência da sociedade. 2. ed. São Paulo : Moderna, 1998. 307p, il.</li> <li>- GIDDENS, Anthony. <b>Modernidade e identidade pessoal.</b> 2.ed. _ . Oeiras : Celta, 1997. xii, 215p. (Sociologias). Tradução de: Modernity and self-identity.</li> <li>- HARVEY, David. <b>Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural.</b> 12. ed. São Paulo : Loyola, 2003. 349p, il. (Temas de atualidade, 2). Tradução de: The condition of postmodernity : an enquiry into the origins of cultural change.</li> <li>- MATTA, Roberto da. <b>Relativizando: uma introdução a antropologia social.</b> 2.ed. _ . Rio de Janeiro : Rocco, 1990. 246p, il.</li> <li>- MATTEDI, Marcos Antônio. <b>Notas sobre as visões de natureza em Blumenau: mais um capítulo da trágica história do sucesso humano.</b> In: Revista de estudos ambientais, v. 3, n. 1, p. [29]-39, jan./abr. 2001.</li> <li>- OMOTE, Sadao; CUNHA, Walter Hugo de Andrade; UNIVERSIDADE DE SAO PAULO, Instituto de Psicologia. <b>Estereótipos de estudantes universitários em relação a diferentes categorias de pessoas deficientes.</b> São Paulo : [s.n.], 1984. [261]f, 30cm. Orientador: Walter Hugo de Andrade Cunha.</li> <li>- SCHWARCZ, Lilia Moritz; QUEIROZ, Renato da Silva. <b>Raca e diversidade.</b> São Paulo : Estacao Ciencia : EDUSP, 1996. 315p, il.</li> <li>- SILVA, Carla Fernanda da; MACHADO, Ricardo; LESSA, Fabiele. <b>Cultura negra:</b> identidade e diferença em Blumenau. Blumenau : Fundo Municipal de Apoio à Cultura, 2009. 1 DVD.</li> <li>- THOMAS, Keith. <b>O homem e o mundo natural:</b> mudanças de atitude em relação as plantas e aos animais (1500-1800). São Paulo : Companhia das Letras, 1988. 454 p, il.</li> </ul> <p>Justificativa: (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):</p>

<b>Componente Curricular (CC):</b> METODOLOGIA DO ENSINO DO TEATRO II	Carga Horária: 36
<b>Pré-Requisito:</b> Não há	Fase: 4ª

<p><b>Ementa:</b> Teatro na Escola como componente curricular e como projeto extra-curricular. O drama como método de ensino. Texto dramático e Texto teatral. Teatro, educação e comunidade. Processo colaborativo. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.</p>	
<p><b>Conteúdos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Texto dramático e Texto teatral: abordagens centradas no resgate de histórias de vida e experiências individuais e de grupo; abordagens centradas em textos dramáticos ou fragmentos de textos diversos; abordagens vinculadas a um pré-texto.</li> <li>• Articulação entre os contextos social, ficcional, e de ambientação cênica.</li> <li>• Teatro, educação e comunidade: perspectivas e metodologias.</li> <li>• As práticas de montagem e o processo colaborativo em espaços formais e não formais de ensino.</li> </ul>	
<p><b>Objetivos:</b> Compreender o teatro como campo de conhecimento e estudar os conceitos, convenções e regras do campo da metodologia do ensino do Teatro no Ensino Fundamental e Médio, por meio de estudo e vivências, visando à inserção e à reflexão do ensino do Teatro no cotidiano escolar.</p>	
<p><b>Referências:</b></p> <p><b>Básica:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- CABRAL, Beatriz Ângela Vieira. <b>Drama como método de ensino</b>. São Paulo: Hucitec, 2006.</li> <li>- DESGRANGES, Flávio. <b>Teatro e Pedagogia</b>: dois corpos ocupam o mesmo lugar no espaço. São Paulo, Hucitec, 2005.</li> <li>- KOUDELA, Ingrid Dormien. <b>Texto e jogo</b>: uma didática brechtiana. São Paulo: Perspectiva, 2008.</li> <li>- MARTINS, Marcos Bulhões. <b>Encenação em jogo</b>. São Paulo: Hucitec, 2004.</li> <li>- PUPO, Maria Lúcia de Souza Barros. Entre o mediterrâneo e o Atlântico: uma aventura teatral. São Paulo: Perspectiva: CAPES-SP: FAPESP-SP, 2005.</li> <li>- JAPIASSU, Ricardo. <b>Metodologia do Ensino do Teatro</b>. Campinas: Papius, 2001.</li> </ul> <p><b>Complementar:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- BOAL, Augusto. <b>Jogos para atores e não-atores</b>. - 10. ed. rev. e ampliada. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.</li> <li>- BOAL, Augusto. <b>Teatro do Oprimido e Outras Poéticas Políticas</b>. 5 ed. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1988.</li> <li>- CABRAL, Beatriz Ângela Vieira. O professor-artista: perspectivas teóricas e deslocamentos históricos. <b>Urdimento</b> - Revista de Estudos em Artes Cênicas/Universidade do Estado de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Teatro. - Vol 1, n.10 (Dez 2008) - Florianópolis: UDESC/CEART, p. 35-44. (Anual ISSN 1414-5731).</li> <li>- DESGRANGES, Flávio. <b>Pedagogia do Teatro</b>: provocação e dialogismo. - 2 ed. - São Paulo: Hucitec, 2010.</li> <li>- FERREIRA, Taís. <b>A escola no teatro e o teatro na escola</b>. Porto Alegre: Mediação, 2006.</li> <li>- ICLE, Gilberto. <b>Pedagogia teatral como cuidado de si</b>. São Paulo: Hucitec, 2010.</li> <li>- ICLE, Gilberto. <b>Teatro e construção do conhecimento</b>. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2002.</li> <li>- KOUDELA, Ingrid Dormien. <b>Jogos Teatrais</b>. – 4. ed. - São Paulo: Perspectiva, 1998.</li> <li>- NOGUEIRA, Márcia Pompeio. <b>Teatro com meninos e meninas de rua</b>: nos caminhos do grupo Ventoforte. São Paulo: Perspectiva, 2008.</li> <li>- SPOLIN, Viola. <b>Improvisação para o Teatro</b>. São Paulo: Perspectiva, 1982.</li> <li>- VIDOR, Heloíse Baurich. <b>Drama e teatralidade</b>: o ensino do teatro na escola. Porto Alegre: Mediação/Edital Elisabete Anderle, Fundação Catarinense de Cultura, Secretaria de Estado de Turismo, Cultura e Esporte, Governo de Santa Catarina, 2010.</li> </ul> <p>Justificativa: (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):</p>	

<b>Componente Curricular (CC):</b> ESTÁGIO EM TEATRO II	Carga Horária: 108
<b>Pré-Requisito:</b> Não há	Fase: 4ª
<p><b>Ementa:</b> Teoria e Prática de Ensino na formação de professores de Teatro no Ensino Fundamental. Diagnóstico, elaboração, aplicação e análise de projeto educativo. Socialização das vivências na escola.</p>	
<p><b>Conteúdos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Jogos Teatrais.</li> <li>• Metodologias centradas na exploração temática: histórias de vida, resgate de histórias da comunidade local.</li> </ul>	

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formas de enquadramento e sequenciamento.</li> <li>• Papéis coletivos, individuais e personagens.</li> <li>• Drama. O professor – personagem.</li> <li>• Espetáculos teatrais para crianças e ensino do Teatro para crianças.</li> <li>• Prática de estágio supervisionado.</li> <li>• Relatório de Estágio.</li> </ul>	
<p><b>Objetivos:</b> Relacionar Teoria e Prática de Ensino na elaboração, aplicação e análise de projeto educativo em Teatro no Ensino Fundamental, mediante diagnóstico da realidade escolar.</p>	
<p><b>Referências:</b></p> <p><b>Básica:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- BOAL, Augusto. <b>Jogos para atores e não-atores</b>. - 10. ed. rev. e ampliada. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.</li> <li>- CABRAL, Beatriz Ângela Vieira. <b>Drama como método de ensino</b>. São Paulo: Hucitec, 2006.</li> <li>- MARTINS, Marcos Bulhões. <b>Encenação em jogo</b>. São Paulo: Hucitec, 2004.</li> <li>- PUPO, Maria Lúcia de Souza Barros. <b>Entre o mediterrâneo e o Atlântico: uma aventura teatral</b>. São Paulo: Perspectiva: CAPES-SP: FAPESP-SP, 2005.</li> <li>- RYNGAERT, Jean-Pierre. <b>Jogar, representar: práticas dramáticas e formação</b>. São Paulo: Cosac Naify, 2009.</li> <li>- VIDOR, Heloíse Baurich. <b>Drama e teatralidade: o ensino do teatro na escola</b>. Porto Alegre: Mediação/Edital Elisabete Anderle, Fundação Catarinense de Cultura, Secretaria de Estado de Turismo, Cultura e Esporte, Governo de Santa Catarina, 2010.</li> </ul> <p><b>Complementar:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- BOAL, Augusto. <b>Teatro do Oprimido e Outras Poéticas Políticas</b>. 5 ed. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1988.</li> <li>- CABRAL, B. (org.). <b>Ensino de Teatro: Experiências Interculturais</b>. Florianópolis: Imprensa Universitária, 1999.</li> <li>- DESGRANGES, Flávio. <b>Pedagogia do Teatro: provocação e dialogismo</b>. - 2 ed. - São Paulo: Hucitec, 2010.</li> <li>- DESGRANGES, Flávio. <b>Teatro e Pedagogia: dois corpos ocupam o mesmo lugar no espaço</b>. São Paulo, Hucitec, 2005.</li> <li>- ICLE, Gilberto. <b>Pedagogia teatral como cuidado de si</b>. São Paulo: Hucitec, 2010.</li> <li>- ICLE, Gilberto. <b>Teatro e construção do conhecimento</b>. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2002.</li> <li>- JAPIASSU, Ricardo. <b>A linguagem teatral na escola</b>. Campinas: Papyrus, 2007.</li> <li>- JAPIASSU, Ricardo. <b>Metodologia do Ensino do Teatro</b>. Campinas: Papyrus, 2001.</li> <li>- KOUDELA, Ingrid Dormien. <b>Jogos Teatrais</b>. – 4. ed. - São Paulo: Perspectiva, 1998.</li> <li>- KOUDELA, Ingrid Dormien. <b>Texto e jogo: uma didática brechtiana</b>. São Paulo: Perspectiva, 2008.</li> <li>- PARÂMETROS curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: temas transversais. Brasília, D.F : MEC/SEF, 1998. 436 p, il.</li> <li>- SANTA CATARINA. Coordenadoria Geral de Ensino. <b>Proposta curricular de Santa Catarina: educação infantil, ensino fundamental e médio: (disciplinas curriculares)</b>. Florianópolis: COGEN, 1998. 243p, il.</li> <li>- SANTANA, Arão Paranaguá. <b>Teatro e Formação de Professores</b>. São Luís: EDUFMA, 2000.</li> <li>- SANTOS, Vera Bertoni dos. <b>Brincadeira e conhecimento</b>. Porto Alegre: Mediação,</li> <li>- SPOLIN, Viola. <b>Improvisação para o Teatro</b>. São Paulo: Perspectiva, 1982.</li> <li>- SPOLIN, Viola. <b>Jogos teatrais na sala de aula: um manual para o professor</b>. São Paulo: Perspectiva, 2008.</li> </ul>	
<p>Justificativa: (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):</p>	
<p><b>Componente Curricular (CC):</b> HISTÓRIA DO TEATRO IV</p>	<p>Carga Horária: 72</p>
<p><b>Pré-Requisito:</b> Não há</p>	<p>Fase: 4ª</p>
<p><b>Ementa:</b> A evolução das artes cênicas no Brasil desde a vinda dos colonizadores até nossos dias. Do teatro dos Jesuítas até o encontro da nacionalidade. O teatro nos séculos XIX e XX abrangendo o panorama atual. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.</p>	
<p><b>Conteúdos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O teatro jesuítico.</li> </ul>	

- Os séculos XVII e XVIII – o teatro colonial.
- O império e a construção de um teatro nacional: a comédia e o drama.
- Os edifícios teatrais, os dramaturgos, as companhias, o público.
- Realismo: um teatro de tese e os valores nacionais.
- A comédia de costumes.
- O teatro de revista no século XIX e início do século XX.
- As três primeiras décadas do século XX.
- O teatro e os projetos de modernização do Brasil.
- As companhias teatrais das décadas de 1940, 1950 e 1960.
- A interferência da ditadura militar.
- O teatro de grupo da década de 1970.
- A década de 1980 e a abertura política, novos grupos e novos públicos.
- Anos 90 e a pluralidade de tendências.
- Produção teatral atual.
- Teatro Catarinense.
- Manifestações do Teatro Popular.

**Objetivos:** Dar a conhecer a história do teatro brasileiro, de suas origens até o presente, provocando no aluno a reflexão sobre seu papel histórico.

**Referências:**

**Básica:**

- CAFEZEIRO, Edwaldo e Gadelha, Carmen. **História do teatro brasileiro:** um percurso de Anchieta a Nelson Rodrigues. Rio de Janeiro : UFRJ:EDUERJ:FUNARTE, 1996. 535p.
- MAGALDI, Sábado. **Panorama do teatro brasileiro.** 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Global, 1997. 326p.
- MICHALSKI, Yan. **Reflexões sobre o teatro brasileiro no Século XX;** Fernando Peixoto, org. - Rio de Janeiro : FUNARTE, 2004. - 409 p. :il.
- MURPHY, Priscilla. **Teatro brasileiro: da pré-história a Ziembinski.** In: Gazeta Mercantil. Fim de Semana, 09-11/02/96, p.7. Disponível em: Acesso em: 18 mar. 2005.
- PEIXOTO, Fernando. **Teatro Oficina (1958-1982): trajetória de uma rebeldia cultural.** São Paulo: Brasiliense, 1982. 124, [1]p, il., ret, 16cm. (Coleção Tudo é História, 60). Contém dados biográficos.
- PRADO, Décio de Almeida. **O teatro brasileiro moderno.** 2. ed. São Paulo : Perspectiva, 1996. 149p, 21cm.

**Complementar:**

- VENEZIANO, Neyde. **Não adianta chorar: teatro de revista brasileiro- Oba!** Campinas, SP: UNICAMP, 1996. - 204p. :il.
- PRADO, Décio de Almeida. **Teatro de Anchieta a Alencar.** São Paulo: Perspectiva, 1993. 346p. (Debates. Teatro, 261).
- PRADO, Décio de Almeida. **História concisa do teatro brasileiro, 1570-1908.** São Paulo: EDUSP, 1999. 172p, il.
- ANTUNES, Delson. **Fora do sério: um panorama do Teatro de Revista no Brasil.** Rio de Janeiro: FUNARTE, 2004. - 430 p. :il.
- BOALI, Augusto. **Teatro do oprimido e outras poéticas políticas.** 6.ed. - Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1991. - 234p
- BORBA FILHO, Hermilo. **Fisionomia e espírito do mamulengo.** 2.ed. - Rio de Janeiro : INACEN, 1987. - 262p. :il.
- CAFEZEIRO, Edwaldo (coordenador). **Índice de autores e peças da dramaturgia brasileira.** Rio de Janeiro : Serviço Nacional de Teatro, 1977. - 3v
- CAMPOS, Claudia de Arruda. **Maria Clara Machado.** São Paulo: EDUSP, 1998. 277p, il. (Artistas brasileiros, 10).
- CASTRO, Ruy. **O anjo pornográfico: a vida de Nelson Rodrigues.** São Paulo : Companhia das Letras, 1992. - 457p. :il.
- CORREA, Jose Celso Martinez; STAAL, Ana Helena Camargo de. **Primeiro ato: cadernos, depoimentos, entrevistas (1958-1974).** São Paulo: Ed. 34, 1998. 335p, il, 23cm.
- CRUCIANI, Fabrizio; FALLETTI, Clélia. **Teatro de rua.** Tradução de Roberta Baarni; com o capítulo **Teatro de rua no Brasil,** de Fernando Peixoto. São Paulo : Hucitec, 1999. - 168p. :il.
- FARIA, João Roberto, Áreas, Vilma, Aguiar, Flavio (organizadores). **Décio de Almeida Prado: um homem de teatro.** São Paulo: FAPESP: 1997. - 443p. :il.

- FARIA, João Roberto; AREAS, Vilma; AGUIAR, Flavio. **Décio de Almeida Prado**: um homem de teatro. São Paulo : FAPESP : EDUSP, 1997. 443p, il.
- FARIA, João Roberto. **Ideias teatrais: o século XIX no Brasil**. São Paulo: Perspectiva: FAPESP, 2001. 685p, il. (Textos, 15).
- FERNANDES, Silvia. **Grupos teatrais: anos 70**. Campinas: Ed. da UNICAMP, 2000. 268p, il.
- FERNANDES, Silvia; GUINSBURG, Jaco. **Um encenador de si mesmo**: Gerald Thomas. São Paulo: Perspectiva, 1996. 295p, il. (Signos, 21).
- Fernandes, Rofran. **Teatro Ruth Escobar**: 20 anos de resistência. Prefácio: Sábado Magaldi. São Paulo: Global Ed., 1985. - 276p.
- Ferreira, Procópio. **Procópio Ferreira apresenta Procópio**: um depoimento para a história do teatro no Brasil. Rio de Janeiro: Rocco, c2000. - 414p.
- FRAGA, Eudinyr. **Nelson Rodrigues expressionista**. Cotia: Ateliê Editorial: FAPESP, 1998. 214p.
- FRAGA, Eudinyr. **Qorpo-santo, surrealismo ou absurdo?** São Paulo: Perspectiva, 1988. - 108, [3]p.
- GAMA, Oscar. **História do teatro Capixaba, 395 anos**. Vitória: Fundação Cultural do Espírito Santo: 1981. - 233p. :il.
- GARCIA, Silvana. **Odisseia do teatro brasileiro**. São Paulo: Ed. SENAC, 2002. 307p.
- GARCIA, Silvana. **Teatro da militância: a intenção do popular no engajamento político**. São Paulo: Perspectiva: 1990. - 208p. :il.
- GONÇALVES, Augusto de Freitas Lopes. **Dicionário histórico e literário do teatro no Brasil**. Rio de Janeiro : Catedra, 1975-. - nv.
- GUIDARINI, Mário. **A desova da serpente: teatro contemporâneo brasileiro**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1996. 136 p.
- GUIMARAES, Carmelinda. **Antunes Filho: um renovador do teatro brasileiro**. Campinas, SP: UNICAMP, 1998. 183p, il. (Viagens da voz).
- GUINSBURG J., Faria, João Roberto, Lima, Mariângela Alves de (coords.). **Dicionário do teatro brasileiro: temas, formas e conceitos**. São Paulo : Perspectiva; 2006 - 354 p.
- GUZIK, Alberto. **TBC: crônica de um sonho: o teatro brasileiro de comédia, 1948-1964**. São Paulo: Perspectiva, 1986. - 233p. :il.
- HESSEL, Lothar e Raeders, Georges. **O teatro no Brasil sob Dom Pedro II**. Porto Alegre: Instituto Estadual do Livro : 1979-1986. - 2v.
- KUHNER, Maria Helena (org.). **O teatro dito infantil**. Blumenau: Cultura em Movimento, 2003. - 323 p. :il.
- LEVI, Clóvis. **Teatro Brasileiro - um panorama do século XX**. FUNARTE e Atração Produções Ilimitadas
- MACHADO, Álvaro; Bittar, João. **Teatro popular do SESI: 40 anos**. São Paulo: Sesi, 2004. - 80 p. :il.
- MAGALDI, Sábado. **Moderna dramaturgia brasileira**. São Paulo: Perspectiva, 1998. xiv, 323p.
- MAGALDI, Sábado, Vargas, Maria Thereza. **Cem anos de teatro em São Paulo (1875-1974)**. São Paulo: Ed. SENAC, 2000. - 454p. :il.
- MAGALDI, Sábado. **Nelson Rodrigues: dramaturgia e encenações**. 2.ed. - São Paulo : Perspectiva, 1992. - 206p. :il.
- MAGALHÃES JÚNIOR, R. (Raimundo). **Martins Pena e sua época**. 2. ed. corr. e aum. São Paulo: LISA; Rio de Janeiro : INL, 1972. 253p.
- MARX, Warde. **Maria Della Costa: seu teatro, sua vida**. São Paulo: Imprensa Oficial, 2004. - 231 p. :il.
- MILARÉ, Sebastião. **Antunes Filho e a dimensão utópica**. São Paulo: Perspectiva, 1994. - 287p. :il.
- MENDES, Miriam Garcia. **A personagem negra no teatro brasileiro (entre 1838 e 1888)**. São Paulo: Atica, 1982. 205p, 21cm. (Ensaios, 84).
- MENDES, Oswaldo. **Ademar Guerra: o teatro de um homem só**. São Paulo: Ed. SENAC, 1997. 262p, il.
- MICHALSKI, Yan e Trotta, Rosyane. **Teatro e Estado**: as companhias oficiais de teatro no Brasil: história e polêmica. São Paulo : Hucitec ; 1992. - xii, 235, [19]p. :il.
- MONTAGNARI, Eduardo. **Teatro universitário em cenas: referências e experiências**. Maringá: EDUEM, 1999. - xii, 206 p. :il.
- MOURA, Carlos Francisco. **O teatro em Mato Grosso no século XVIII**. Belem: SUDAM, 1976. - 84p :il.
- NEVES, João das. **João das Neves**. Rio de Janeiro: Biblioteca Edmundo Moniz, 1987. - 56p. :il., ret.

- NUÑEZ, Carlinda Fragale Patê, et al. **O teatro através da História** - volume II - teatro Brasileiro. Centro Cultural Banco do Brasil e Entourage
- OLIVEIRA, Paulo Roberto Correia de. **Aspectos do teatro brasileiro**. Curitiba: Jurua, 1999. 211p.
- OSCAR, Henrique. **O teatro e a Semana de Arte Moderna de São Paulo**. Rio de Janeiro: [s.n.], 1985 - 25, [2]p.
- PEIXOTO, Fernando. **Teatro em movimento**. 3. ed. São Paulo : Hucitec, 1989. 244p, il. (Teatro, 12).
- PEIXOTO, Fernando. **Teatro em pedaços**. 2. ed. São Paulo : Hucitec, 1989. 361p, il. (Teatro, 5).
- PEIXOTO, Fernando. **Teatro em questão**. São Paulo: Hucitec, 1989. 263p, il. (Teatro, 17).
- PEIXOTO, Fernando. **Um teatro fora do eixo :Porto Alegre, 1953-1963**. São Paulo: Hucitec, 1993. - 362p. :il.
- PENA, Martins; CAMPEDELLI, Samira Youssef. **Martins Pena**. São Paulo: Abril Cultural, 1983. 110 p, il. (Literatura comentada).
- PONTES, Joel. **Teatro de Anchieta**. Rio de Janeiro: Serviço Nacional de Teatro, [1978]. 91p, 21cm. (Ensaíes, v.5).
- PRADO, Décio de Almeida. **João Caetano e a arte do ator: estudo de fontes**. São Paulo: Ática, 1984. - 192p.
- ROSENFELD, Anatol. **O mito e o herói no moderno teatro brasileiro**. 2.ed. - São Paulo : Perspectiva, 1996. - 122p. :il.
- RUIZ, Roberto. **Teatro de revista no Brasil: do início a I Guerra Mundial**. Introdução de Tânia Brandão, pesquisa de Tânia Brandão e Roberto Ruiz. -Rio de Janeiro: INACEN, 1988. - 235p. :il. –
- SCHMITZ, Paulo Clovis (org.)... [et al.] **Pequena história do Teatro Álvaro de Carvalho**. Florianópolis: Paralelo 27: FCC, 1994. - 86P. :il.
- VINCENZO, Elza Cunha de. **Um teatro da mulher: dramaturgia feminina no palco brasileiro contemporâneo**. São Paulo: Perspectiva: 1992. - 296p.
- VILLAR, Fernando Pinheiro, Carvalho, Eliezer Faleiros de, (organizadores). **Histórias do teatro brasileiro**. Brasília, DF: UnB, 2004. - 287 p. :il.

Justificativa: (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):

<b>Componente Curricular (CC):</b> DANÇA CÊNICA IV	Carga Horária: 36h/a
<b>Pré-Requisito:</b> Não há	Fase: 4ª
<b>Ementa:</b> Aprofundamento do trabalho corpóreo da técnica de dança moderna/contemporânea. Prática e reflexão da composição coreográfica (técnica e apreciação).	
<b>Conteúdos:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Exercícios de alongamento, postura, força, condicionamento, energético.</li> <li>• Técnicas de Movimento de Dança Contemporânea.</li> <li>• Exercícios de criação e sistematização da ação.</li> <li>• Sistematização do Processo Coreográfico.</li> <li>• Elaboração e montagens de coreografias.</li> </ul>	
<b>Objetivos:</b> Promover a reflexão e a prática da composição coreográfica através de uma visão contemporânea do universo da dança.	
<b>Referências:</b> <b>Básica:</b> - LABAN, Rudolf von. <b>Dança educativa moderna</b> . São Paulo: Ícone, 1990. 128p. <b>Complementar:</b> - ACHAR, Dalal. <b>Ballet, Arte, Técnica, Interpretação</b> . 1980. Nova Fronteira - ANDERSON, Bob. <b>Alongue-se</b> . São Paulo: Summus, 1983. 184 p. - BERTAZZO, Ivaldo. <b>Cidadão Corpo: identidade e autonomia do movimento</b> . 3ª ed. São Paulo: Summus, 1998, 117 p, il. - BRIKMAN, Lola. <b>A linguagem do movimento corporal</b> . São Paulo: Summus, 1989. 111p. - CALAIS-GERMAN. <b>Blaudine-Anatomia para o movimento: Introdução à análise das técnicas corporais</b> . vol. 1. São Paulo: Manole, 1992.	

- CORDEIRO, A.; HAMBURGER, C. & CAVALCANTI, C. **Método Laban**. São Paulo: Laban ART, 1989.
- DIAS, Lineu e NAVAS, Cássia. **Dança Moderna**. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo, 1992.
- FAHLBUSCH, Hannelore. **Dança moderna e contemporânea**. Rio de Janeiro: Sprint, 1990. 143 p, il.
- FERNANDES, Ciane. **O corpo em movimento: o sistema Laban-Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas**. São Paulo: Annablume, 2002. 300 p, il.
- \_\_\_\_\_, Cianne. **Pina Bausch e o Wuppertal dança-teatro: repetição e transformação**. Hucitec, 2000. 197 p, il. (Teatro, 41)
- LABAN, Rudolf von. **Domínio do Movimento**. São Paulo: Summus, 1978. 268 p.
- LOBO, Leonara; NAVAS, Cássia. **A arte da composição: teatro do movimento**. Brasília, D.F.: LGE, 2008. 201 p, il.
- MIRANDA, Regina. **O movimento expressivo**. Rio de Janeiro: Funarte, 1979.
- MOMMENSOHON, Maria; PETRELLA, Paulo, organizadores. **Reflexões sobre Laban, o mestre do movimento**. São Paulo: Summus, 2006. 276 p., il.
- MOROZOWICZ, Milena. **Vida em movimento: TMM - Técnica de Movimento Milena Morozowicz**. Curitiba : Movimento Editorial, 1996. 102p.
- NANNI, Dionísia. **Dança-educação: princípios, métodos e técnicas**. Rio de Janeiro: Sprint, c 1995, 289 p.

#### Eletrônico

- [www.idanca.net](http://www.idanca.net)
- [www.lite.fae.unicamp.br/forumdadanca](http://www.lite.fae.unicamp.br/forumdadanca)
- [www.novadanca.com.br](http://www.novadanca.com.br)
- [www.pucsp.br/pos/cos/ccc](http://www.pucsp.br/pos/cos/ccc)

Justificativa: (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior): Adequação às necessidades do curso.

<b>Componente Curricular (CC):</b> INTERPRETAÇÃO TEATRAL I	<b>Carga Horária:</b> 72 h/a
<b>Pré-Requisito:</b> Não há	<b>Fase:</b> 4ª
<b>Ementa:</b> A ação física. Objetivos e sub-texto. Leitura ativa do texto dramático. Exercícios a partir de cenas.	
<b>Conteúdos:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Treinamento físico/vocal envolvendo componentes da ação física/vocal: objetivos, sub-texto, impulsos, ritmos, dinâmicas, intensidades.</li> <li>• Sustentação da ação em aparente imobilidade.</li> <li>• Exploração do espaço.</li> <li>• Concentração e atenção.</li> <li>• Leitura dramática.</li> <li>• Exercícios a partir de cenas.</li> </ul>	
<b>Objetivos:</b> Estudar as bases teóricas e técnicas de atuação no Teatro.	
<b>Referências:</b>	
<b>Básico:</b>	
- ASLAN, Odette. <b>O ator no século XX: evolução da técnica, problema da ética</b> . São Paulo: Perspectiva, 1994. xxi, 363p, il. (Estudos, 119).	
- BONFITTO, Matteo. <b>O ator-compositor: as ações físicas como eixo de Stanislávski a Barba</b> . São Paulo : Perspectiva, 2002. 147p, il. (Estudos, 177).	

- CHEKHOV, Michael. **Para o ator**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996. 223p, il.
- STANISLAVSKI, Konstantin. **A construção da personagem**. 8. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996. 326p.
- STANISLAVSKI, Konstantin. **A criação de um papel**. 5. ed. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1995. 286p. Tradução de: Creating a role.
- STANISLAVSKI, Konstantin. **A preparação do ator**. 13. ed. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1996. 323p.

**Complementar:**

- BARBA, Eugenio; SAVARESE, Nicola. **A arte secreta do ator**: dicionário de antropologia teatral. São Paulo : Hucitec; Campinas, SP : UNICAMP, 1995. 271p, il.
- BORBA FILHO, Hermilo. **Teoria e prática do teatro**: antologia. São Paulo : Iris, 1960. 318 p.
- BROOK, Peter. **A porta aberta**: reflexões sobre a interpretação e o teatro. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1999. 103p.
- BROOK, Peter. **O teatro e seu espaço**. Petropolis : Vozes, c1970. 151p.
- BROOK, Peter; DARGE, Fabienne. O homem-cómera: entrevista concedida a Fabienne Darge. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 30 jul. 2006. Mais, p. 10. Disponível em: . Acesso em: 19 out. 2006.
- BURNIER, Luys Otávio. **A arte de ator**: da técnica e representação : elaboração, codificação e sistematização de técnicas corporais e vocais de representação para o ator. Campinas : UNICAMP, 2001. 313p, il.
- DORT, Bernard. **O teatro e sua realidade**. São Paulo : Perspectiva, 1977. 410p. (Debates, 130).
- DUMAS, Alexandre. **A dama das camélias**. São Paulo : Brasiliense, 1965. 110p. (Brasiliense de bolso. Série teatro universal, v.11).
- FERRACINI, Renato. **A arte de não interpretar como poesia corporal do ator**. Campinas : Ed. da UNICAMP; São Paulo : FAPESP : Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2001. 300 p, il. , 1 CD-ROM.
- GROTOWSKI, Jerzy. **Em busca de um teatro pobre**. 4. ed. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1992. 220 p, il.
- GUINSBURG, J. (Jaco). **Stanislavski, Meierhold & Cia**. 2. ed. rev. São Paulo : Perspectiva, 2001. x, 329p, il. (Estudos).
- GUINSBURG, J. (Jacó). **Stanislavski e o teatro de arte de Moscou**: do realismo externo ao tchekhovismo. 2. ed. rev. São Paulo : Perspectiva, 2001. 160 p, il. (Debates. Teatro, n.192).
- GUINSBURG, Jacó. **Stanislavski e o teatro de arte de Moscou**: do realismo externo ao tchekhovismo. São Paulo: Perspectiva, 2001. - 160 p. :il. -
- HAGEN Uta; FRANKEL, Haskel. **Técnica para o ator**: a arte da interpretação ética. Tradução Milton Camargo Mota. -São Paulo : Martins, 2007. - 294 p.
- PAVIS, Patrice. **Dicionário de teatro**. São Paulo : Perspectiva, 1999. xxii, 483p.
- STANISLAVSKI, Konstantin. **Manual do ator**. São Paulo : Martins Fontes, 1989. 169p. (Opus, n.86).
- STANISLAVSKI, Konstantin. **Minha vida na arte**. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1989. 539p, il, 21cm.

**Justificativa:** (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior): Adequação às necessidades do curso.

### 3.4.5 Quadro 3 – Plano de Ensino - Componentes curriculares da 5ª fase

<b>Componente Curricular (CC):</b> POLÍTICAS PÚBLICAS, HISTÓRIA E LEGISLAÇÃO DE ENSINO	Carga Horária: 72
<b>Pré-Requisito:</b> Não há	Fase: 5ª



**Ementa:** A Política de Educação ao longo do processo histórico nacional. A estrutura do ensino e seus desdobramentos. A legislação de ensino: implicações políticas, histórico-estruturais, a relação público-privado e perspectivas atuais. Inserção no Cotidiano Escolar da Educação Básica.

**Conteúdos:**

- **POLÍTICAS PÚBLICAS.** Conceituação de políticas públicas. A Educação e sua relação com as políticas públicas.
- **AS POLÍTICAS PÚBLICAS DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA:** Período colonial - (fase jesuítica e fase pombalina (1549 e 1808); Período imperial - ( fase joanina - 1808-1850) Período imperial - ( 1850-1870). Período imperial - ( 1870-1889). Primeira República –( 1889-1929). A Segunda República ( 1930-1937). O Estado Novo ( 1937-1945). O Período da Quarta República ( 1946-1964). Período militar(1964-1985). Período da abertura política: 1986-1996). Políticas atuais de Educação e a Legislação de Ensino brasileira: A Educação na Constituição Federal de 1988; o contexto político, econômico e social do século XX-XXI e suas implicações nas determinações da LDBEN - Lei 9394/96.
- A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDBEN- Lei 9394/96. Princípios e finalidades da educação. Estrutura e organização do ensino: Os níveis e modalidades de ensino (Educação Básica: Educação Infantil, Ensino Fundamental, e Ensino Médio; Educação de Jovens e Adultos; Educação Especial; Educação Profissional, Educação Indígena, EaD. Estrutura Administrativa: sistemas de ensino: federal, estadual, municipal e suas competências. financiamento da educação básica brasileira.
- Profissionais da educação: A profissionalização do Professor; Aspectos legais da docência na LDB 9394/96 (formação e incumbências); Políticas de Formação inicial e continuada; Desafios e perspectivas.
- Monitoramento de políticas públicas.

**Objetivos:** Refletir os planos atuais de educação partindo dos determinantes contextuais e históricos em relação as diferentes políticas educacionais adotadas nas diferentes esferas, níveis e modalidades de ensino. Analisar contextualmente propósitos adoção de políticas e promulgação das diferentes legislações educacionais, avaliando seu impacto nacional, bem como as consequências práticas atuais e possíveis no futuro. Examinar o papel da educação/educador sob o ponto de vista estrutural político da educação.

**Referências:**

**Básica:**

- CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB facil:** leitura critico-compreensiva artigo a artigo. 2. ed. Petropolis : Vozes, 1998. 197p, il.
- GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo, 1957. **Historia da educacao.** 2.ed. \_\_. Sao Paulo : Cortez, 1992. 240 p. (Colecao magisterio 2. grau. Ser. Formacao do Professor).
- MENESES, João Gualberto de Carvalho et al. **Educação básica:** políticas, legislação e gestão : leituras. São Paulo : Pioneira Thomson Learning, 2004. xix, 285 p.
- ROMANELLI, Otaiza de Oliveira. **História da educação no Brasil (1930/1973).** 26. ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 2001. 267p, il.
- SANTOS, Clóvis Roberto dos. **Educação escolar brasileira:** estrutura, administração, legislação. 2. ed. atual. e ampl. São Paulo : Pioneira Thomson, 2003. 266 p.
- VIÉGAS, Lygia de Sousa; ANGELUCCI, Carla Biancha (Orgs.). **Políticas públicas em educação** Complementar:
- **PNE: Plano Nacional de Educacao, proposta da sociedade brasileira.** In: Universidade e sociedade.
- BRZEZINSKI, Iria. **LDB interpretada:** diversos olhares se entrecruzam. 2. ed. atual. Sao Paulo : Cortez, 1998. 280p.
- HADDAD, Fernando. **O Plano de Desenvolvimento da Educação:** razões, princípios e programas. Brasília, DF : INEP, 2008. 23 p. (Série Documental. Textos para discussão, 30).
- LENHARD, Rudolf; SPINOLA, Heloisa. **Escola: dúvidas e reflexões: problemas sociopolíticos da estrutura e do funcionamento do ensino fundamental e médio.** São Paulo : Moderna, 1998. 111 p, il.
- LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização.** São Paulo : Cortez, 2003. 408 p. (Docência em formação, saberes pedagógicos).
- PILETTI, Néson. **História da educação no Brasil.** São Paulo : Ática, 1990. 183p, il.
- RIBEIRO, Darcy. **Aos trancos e barrancos: como o Brasil deu no que deu.** 2. ed. Rio de Janeiro : Guanabara, 1986. 2443p, il.
- RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **Historia da educacao brasileira:** a organizacao escolar. 5. ed. Sao

<p>Paulo : Moraes, 1984. 166 p. (Educação universitária).</p> <p>- SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Celia Marcondes de; EVANGELISTA, Olinda. <b>Política educacional</b>. 2. ed. Rio de Janeiro : DP</p> <p>- SOARES, Carmen Lucia. <b>Educação física: raízes Europeias e Brasil</b>. Campinas : Autores Associados, 1994. 167p. (Educação contemporânea).</p> <p><b>Eletrônico</b></p> <p>- <a href="#">MEC</a></p> <p>- <a href="#">portacurtas</a> filmes de curta metragem</p> <p>- <a href="#">Resolução CNE No. 4/2010</a></p> <p>- <a href="http://www.soudeatitude.org.br/formacao/index.php">http://www.soudeatitude.org.br/formacao/index.php</a></p> <p>- <a href="http://www.cee.sc.gov.br">www.cee.sc.gov.br</a> CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO</p> <p>- <a href="#">youtube</a></p> <p>- <a href="http://www.sc.gov.br">http://www.sc.gov.br</a> Governo do Estado de Santa Catarina</p> <p>- <a href="http://www.sed.rct-sc.br">http://www.sed.rct-sc.br</a> Secretaria de Estado da Educação/SC</p>
Justificativa: (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):

<b>Componente Curricular (CC):</b> LIBRAS	<b>Carga Horária:</b> 72 h/a
<b>Pré-Requisito:</b> Não há	<b>Fase:</b> 5ª
<b>Ementa:</b> A Surdez: Conceitos básicos, causas e prevenções. A evolução da história do surdo. A estrutura linguística da Libras: aspectos estruturais da Libras; LIBRAS: Aplicabilidade e vivência.	
<b>Conteúdos:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conceitos básicos: Marco histórico dos Surdos; O que é LIBRAS; Cultura, Comunidade e Identidade Surda; Filosofias de ensino; Legislação.</li> <li>• LIBRAS I: Alfabeto manual; Nomes e nomes próprios; Números cardinais e quantidades; Expressão facial e corporal; Pronomes possessivos, demonstrativos e interrogativos; Cumprimentos; Família; Dores; Adjetivos; Advérbio de tempo e condições climáticas; Singular e plural; Verbos.</li> <li>• LIBRAS II: Verbos e suas variações na forma negativa; Localizações; Profissões; Alimentos; Valores monetários; Animais; Tradução.</li> </ul>	
<b>Objetivos:</b>	
A Surdez: Conceitos básicos, causas e prevenções. A evolução da história do surdo. A estrutura linguística da Libras: aspectos estruturais da Libras; LIBRAS: Aplicabilidade e vivência.	
<b>Referências:</b>	
<b>Básico</b>	
- QUADROS, Ronice Müller de; FINGER, Ingrid. <b>Teorias de aquisição da linguagem</b> . Florianópolis : Ed. da UFSC, 2008. 304 p, il.	
- SKLIAR, Carlos. <b>A surdez: um olhar sobre as diferenças</b> . 3. ed. Porto Alegre : Mediação, 2005. 192 p.	
- STROBEL, Karin Lilian. <b>As imagens do outro sobre a cultura surda</b> . 2. ed. rev. Florianópolis : Ed. da UFSC, 2009. 133 p, il.	
<b>Eletrônico</b>	
- <a href="#">Dicionário de Libras</a>	
- <a href="#">Feneis - Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos</a>	
- <a href="#">Instituto Nacional de Educação dos Surdos - INES</a>	
- <a href="#">Ronice Muller de Quadros</a>	

<b>Componente Curricular (CC):</b> ESTÁGIO EM TEATRO III	<b>Carga Horária:</b> 108 h/a
<b>Pré-Requisito:</b> Não há	<b>Fase:</b> 5ª

**Ementa:** Teoria e Prática de Ensino na formação de professores de Teatro no Ensino Médio e na comunidade. Diagnóstico, elaboração, aplicação e análise de projeto educativo. Socialização das vivências na escola.

**Conteúdos:**

- Jogos Teatrais.
- Metodologias centradas no texto: construção e desconstrução do texto dramático. Texto e Jogo. Fragmentos de Texto e construção das narrativas dramática e teatral. Apropriação do Texto: analogia, paródia, colagem, hipertexto. Interfaces da cena teatral. Interfaces artísticas nos currículos do ensino médio.
- Espetáculos teatrais para adolescentes e ensino do Teatro para adolescentes.
- Prática de estágio supervisionado.
- Relatório de Estágio.

**Objetivos:** Relacionar Teoria e Prática de Ensino na elaboração, aplicação e análise de projeto educativo em Teatro no Ensino Médio, mediante diagnóstico da realidade escolar.

**Referências:**

**Básica:**

- SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais na sala de aula:** um manual para o professor. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não-atores.** - 10. ed. rev. e ampliada. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
- KOUDELA, Ingrid Dormien. **Texto e jogo:** uma didática brechtiana. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- PUPO, Maria Lúcia de S.B. **Entre o Mediterrâneo e o Atlântico.** Uma aventura teatral. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- RYNGAERT, Jean-Pierre. **Jogar, representar:** práticas dramáticas e formação. São Paulo: Cosac Naify, 2009.
- PUPO, Maria Lúcia de Souza Barros. **Entre o mediterrâneo e o Atlântico:** uma aventura teatral. São Paulo: Perspectiva: CAPES-SP: FAPESP-SP, 2005.

**Complementar:**

- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Orientações curriculares para o ensino médio.** Brasília, D.F : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 3 v, il. , 1 CD-ROM.
- DESGRANGES, Flávio. **Pedagogia do Teatro:** provocação e dialogismo. - 2 ed. - São Paulo: Hucitec, 2010.
- DESGRANGES, Flávio. **Teatro e Pedagogia:** dois corpos ocupam o mesmo lugar no espaço. São Paulo, Hucitec, 2005.
- ICLE, Gilberto. **Pedagogia teatral como cuidado de si.** São Paulo: Hucitec, 2010.
- ICLE, Gilberto. **Teatro e construção do conhecimento.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 2002.
- JAPIASSU, Ricardo. **A linguagem teatral na escola.** Campinas: Papyrus, 2007.
- JAPIASSU, Ricardo. **Metodologia do Ensino do Teatro.** Campinas: Papyrus, 2001.
- SANTA Catarina, Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. **Proposta Curricular de Santa Catarina:** Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio: Formação docente para educação infantil e séries iniciais. Florianópolis: COGEN, 1998.
- SANTA CATARINA. Coordenadoria Geral de Ensino. **Proposta curricular de Santa Catarina:** educação infantil, ensino fundamental e médio: (disciplinas curriculares). Florianópolis: COGEN, 1998. 243p, il.
- SANTA CATARINA. Coordenadoria Geral de Ensino. **Proposta curricular de Santa Catarina:** educação infantil, ensino fundamental, ensino médio : (temas multidisciplinares). Florianópolis : COGEN, 1998. 116p, il.
- SANTANA, Arão Paranaguá. **Teatro e Formação de Professores.** São Luís: EDUFMA, 2000.
- SPOLIN, Viola. **Improvisação para o Teatro.** São Paulo: Perspectiva, 1982.

<b>Componente Curricular (CC): PROJETO DE PESQUISA EM ARTES</b>	<b>Carga Horária:</b> 36 h/a
<b>Pré-Requisito:</b> Não há	<b>Fase:</b> 5ª
<b>Ementa:</b> Aspectos conceituais, metodológicos e estruturais na elaboração e desenvolvimento de projetos de pesquisa em artes. Reflexões sobre o trabalho de campo: pesquisa empírica e pesquisa bibliográfica. Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso. Relatório de Pesquisa. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.	

**Conteúdos:**

- Projetos de Pesquisa - Dep. de Artes.
- Componentes estruturais de Projetos de Pesquisa.
- Normas da ABNT.
- Elaboração de Projetos de Pesquisa.
- Apresentação/Socialização dos projetos de pesquisa.

**Objetivos:** Conhecer os aspectos estruturais para elaboração e desenvolvimento de um projeto de pesquisa em arte e arte na educação para as áreas de artes visuais, música e artes cênicas.

**Referências:****Básico:**

- ARMANI, Domingos. **Como elaborar projetos?: guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais.** Porto Alegre : Tomo Editorial, 2002. 94p, il. (Amencar).
- AVELAR, Rômulo. **O avesso da cena:** notas sobre produção e gestão cultural. Belo Horizonte: Duo Editorial, 2008.
- CARREIRA, André; CABRAL, Biange; RAMOS, Luiz Fernando; [et al.] (organizadores). **Memória ABRACE IX: Metodologias de Pesquisa em Artes Cênicas.** 7Letras, 2006.
- KISIL, Rosana. **Elaboração de projetos e propostas para organizações da sociedade civil.** São Paulo: Global, 2001. 81 p, il. (Gestão e sustentabilidade).
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos Básico:s ; pesquisa bibliográfica, projeto e relatório ; publicações e trabalhos científicos.** 3. ed. rev. e ampl. São Paulo : Atlas, 1991. 214p.
- SANTAELLA, Lucia. **Comunicação e pesquisa: projetos para mestrado e doutorado.** São Paulo : Hacker, 2001. 215 p. (Comunicação).
- SILVEIRA, Amélia; MOSER, Evanilde Maria. **Roteiro Básico: para apresentação e editoração de teses, dissertações e monografias.** 2. ed. rev., atual. e ampl. Blumenau : Edifurb, 2004. 217 p, il. , 1 CD-ROM.

**Complementar:**

- BASTOS, Lilia da Rocha; PAIXÃO, Lyra; FERNANDES, Lúcia Monteiro. **Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses e dissertações.** Rio de Janeiro : Zahar, 1979. x, 117p, il.
- DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio; NOVELLI, Ana Lucia Romero. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação.** São Paulo : Atlas, 2005. 380 p.
- ECO, Umberto. **Como se faz uma tese.** 13. ed. Sao Paulo : Perspectiva, 1996. xv, 170p, il.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo : Atlas, 2002.
- LUNA, Sergio Vasconcelos de. **Planejamento de pesquisa:** uma introdução : elementos para uma análise metodológica. São Paulo : Ed. PUC/SP, EDUC, 2005. 108 p. (Trilhas).
- PEREIRA, Kleide F. A. (Kleide Ferreira do Amaral). **Pesquisa em musica e educação.** Rio de Janeiro : K. F. do A. Pereira, [1983]. 119p, 21cm.
- PILLAR, Analice Dutra [et al.]. **Pesquisa em artes plásticas.** Porto Alegre : UFRGS : ANPAP, 1993. 118 p.
- STATERI, José Julio. **Metodologia, pesquisa e ponderações no ensino da música.** São Paulo : Ieditora, 2003. 153p, il.
- ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciencia.** Campinas : Autores Associados, 1998. 107p, il.

**Eletrônico:**

- [ABEM - Associação Brasileira de Educação Musical](#) Site em que se encontra algumas das principais publicações da ABEM, dentre elas: Revista da ABEM, Série Teses (2 números) e Anais dos Encontros.
- [ABRACE - Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas](#) O site apresenta, dentre outras coisas, publicações on-line dos Anais dos Congressos e Reuniões Científicas da Associação e indicação de revistas acadêmicas vinculadas aos Programas de Pós-Graduação em Artes

Cênicas.

- [Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade de São Paulo \(USP\)](#)
- [FCC - Fundação Catarinense de Cultura](#) Apresenta diversos editais que visam viabilizar projetos da área artística.
- [Portal de Periódicos da FURB](#) Edição de periódicos voltados para a divulgação da pesquisa e produção acadêmicas, ligados aos departamentos de graduação e programas de pós-graduação da Universidade Regional de Blumenau.
- Atos de Pesquisa em Educação Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional de Blumenau (PPGE/FURB)
- Dynamis Revista techno-científica da Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão da Universidade Regional de Blumenau (PROPEX / FURB)
- Linguagens - Revista de Letras, Artes e Comunicação Revista científica dos cursos de Letras, Artes e Comunicação da Universidade Regional de Blumenau (CCE - CCHC / FURB)
- O Teatro Transcende.
- [Programa Petrobras Cultural](#) Apresenta, em pdf, roteiro para elaboração de projetos e auxilia no preenchimento dos campos do Formulário de Inscrição do Programa Petrobras Cultural.
- [Publicações do Centro de Artes da Universidade do Estado de Santa Catarina \(UDESC\)](#) O link permite acesso às publicações de revistas científicas como: Revista Arte-Online, DAPesquisa (Revista de Investigação em Artes), Palíndromo, Revista Móin-Móin e Revista Urdimento.

Componente Curricular (CC): <b>DANÇA CÊNICA V</b>	Carga Horária: 36 h/a
Pré-Requisito: Não há	Fase: 5ª
<p>Ementa:</p> <p>Conceituação, improvisação e composição em dança. Sistematização da construção do movimento e metodologia de trabalho. Apresentação e discussão de propostas para o ensino da dança.</p>	
<p>Conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Exercícios de improvisação e composição.</li> <li>• Metodologia do ensino da dança.</li> <li>• A dança na educação escolar.</li> <li>• Planejamento de uma aula de dança na escola.</li> <li>• Repertório de ações a serem desenvolvidas na escola, por intermédio da dança.</li> </ul>	
<p>Objetivos:</p> <p>Preparar o aluno para a prática artística da dança considerando as diversas possibilidades suscitadas pela cena contemporânea. Propiciar possibilidades para o ensino da dança.</p>	
<p><b>Referências:</b></p> <p><b>Básica:</b></p> <p>-MARQUES, Isabel. <b>Dançando na Escola</b>. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2006. 206 p.</p> <p>_____. <b>Ensino de dança hoje: textos e contextos</b>. São Paulo: Cortez, 1999. 126 p.</p> <p>_____. Educação e Cultura: reflexões sobre a dança na cidade. In: MEYER, Sandra; TORRES, Vera; XAVIER, Jussara (Org). <b>Coleção Dança Cênica: Pesquisas em Dança: v. I.</b>, Joinville: Letradágua, 2008. p. 49-58.</p> <p>-NANNI, Dionísia. <b>Dança educação: princípios, métodos e técnicas</b>. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. 289 p. il. Bibliografia: p. 281-289 (140 ref.) ISBN 85-85031-83-2. 4. ed., 2002.</p> <p><b>Complementar:</b></p> <p>-ALMEIDA, Célia Maria de Castro. Concepções e práticas artísticas na escola. In: FERREIRA, Sueli. <b>O ensino das artes: Construindo caminhos</b>. Campinas, SP: Papirus, 2001. p. 11-38.</p> <p>-BAMBIRRA, Wanda. <b>Dançar &amp; sonhar: a didática do ballet infantil</b>. Belo Horizonte: Inédita Editoria de Arte, 1993. 191 p.</p> <p>-BARRETO, Débora. <b>Dança...: ensino, sentidos e possibilidades na escola</b>. Campinas, SP: Autores Associados, 2004. 163 p.</p> <p>-BONFITTO, Matteo. François Delsarte: da representação à expressão. In: Bonfitto, Matteo. <b>O ator compositor: as ações físicas como eixo: de Stanislávski a Barba</b>. São Paulo: Perspectiva, 2002. (Coleção Estudos). p. 1-9.</p> <p>-CAMINADA, Eliana; Aragão, Vera. <b>Programa de ensino de ballet: uma proposição</b>. Rio de</p>	

Janeiro: UniverCidade Ed., 2006. 152 p.

-DANTAS, Mônica. De que são feitos os dançarinos de “aquilo...”, criação coreográfica e formação de intérpretes em dança contemporânea. **Movimento**, Porto Alegre, v. 11, n. 2, p. 31-57, maio/ago. 2005.

-FERNANDES, Ciane. **O corpo em movimento: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas**. São Paulo: Annablume, 2002. 300 p.

\_\_\_\_\_. **Pina Bausch e o Wuppertal Dança-Teatro: repetição e transformação**. São Paulo: Hucitec, 2000. 197 p.

-FUHRMANN, Ivana Vitória Deeke. **Por que eu danço, por que tu danças, por que ele dança?** Um estudo sobre estratégias sociais em contexto escolar de educação complementar. 2008. 182 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau.

-NAVAS, Cássia. Interdisciplinaridade e intradisciplinaridade. In: PEREIRA, Roberto; -MEYER, Sandra; NORA, Sigrid (Org). **Seminários de Dança-Histórias em movimento: biografias e registros em Dança**. Caxias do Sul, RS: Lorigraf, 2008.

-OLIVEIRA, Denise. A imagem na cena de dança contemporânea. **Lições de dança**, Rio de Janeiro, n. 3, p. 53-76, 2001. Bibliografia: p. 76 (11 ref.)

-PORPINO, Karenine de Oliveira. **Dança é educação: interfaces entre corporeidade e estética**. Natal, RN: EDUFRN-Editora da UFRN, 2006. 147 p.

-VARGAS, Lisete Arnizaut Machado de. **Escola em dança: movimento, expressão e arte**. Porto Alegre: Mediação, 2007.

**Documento Eletrônico:**

[www.luciavillar.com.br/luciavillar.htm](http://www.luciavillar.com.br/luciavillar.htm)

**Justificativa:** (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior): Esta disciplina vem atender as novas necessidades do curso em função da Licenciatura, anteriormente era somente Bacharelado.

<b>Componente Curricular (CC):</b> INTERPRETAÇÃO TEATRAL II	<b>Carga Horária:</b> 72 h/a
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem	<b>Fase:</b> 5a.
<b>Ementa:</b> Treinamento do ator e seus personagens por meio de técnicas que o conduzam ao envolvimento emocional através de estudos de sistemas de interpretação nessa linha estética.	
<b>Conteúdos:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Bases teóricas e técnicas de interpretação teatral a partir de sistemas que conduzam o ator ao envolvimento emocional.</li> <li>• Utilização extracotidiana do corpo do ator. Linha das forças motivas interiores - os processos interiores como geradores de ação. Método das ações físicas – a execução das ações atuantes sobre os processos interiores.</li> <li>• Estudo de obra(s) dramática(s) e/ou literária(s) que facilite a experimentação do envolvimento emocional do aluno/ator.</li> <li>• Criação de cena e personagem dramática correspondente à sua função dentro da cena e da obra estudada.</li> <li>• Socialização da cena trabalhada ao longo do semestre.</li> </ul>	
<b>objetivos:</b> preparar o aluno para a prática da atuação teatral nos mais diversos estilos suscitados pela cena contemporânea.	
<b>Referências:</b>	
<b>Básico:</b>	
- ASLAN, Odette. <b>O ator no século XX: evolução da técnica, problema da ética</b> . São Paulo : Perspectiva, 1994. xxi, 363p, il. (Estudos, 119).	
- CHEKHOV, Michael. <b>Para o ator</b> . 2. ed. São Paulo : Martins Fontes, 1996. 223p, il.	
- STANISLAVSKI, Konstantin. <b>A construção do personagem</b> . 8. ed. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1996. 326p.	
- STANISLAVSKI, Konstantin. <b>A criação de um papel</b> . 5. ed. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1995. 286p. Tradução de: Creating a role.	

- STANISLAVSKI, Konstantin. **A preparacao do ator**.13. ed. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1996. 323p.

- STANISLAVSKI, Konstantin. **Manual do ator**. Sao Paulo : Martins Fontes, 1989. 169p. (Opus, n.86).

**Complementar:**

- BARBA, Eugenio. **A canoa de papel**: tratado de antropologia teatral. Sao Paulo : Hucitec, 1994. 252p, 21cm. (Teatro, 27).

- BARBA, Eugenio; SAVARESE, Nicola. **A arte secreta do ator**: dicionario de antropologia teatral. Sao Paulo : Hucitec; Campinas, SP : UNICAMP, 1995. 271p, il.

- BOLES LAVSKI, Richard. **A arte do ator**: as primeiras seis licoes. Sao Paulo : Perspectiva, 1992. 118p. (Debates. Teatro, 246).

- BONFITTO, Matteo. **O ator-compositor**: as ações físicas como eixo de Stanislávski a Barba. São Paulo : Perspectiva, 2002. 147p, il. (Estudos, 177).

- BORBA FILHO, Hermilo. **Teoria e prýtica do teatro**: antologia. Sýo Paulo : Iris, 1960. 318 p.

- BURNIER, Luýs Otývio. **A arte de ator**: da týcnica y representayýo : elaborayýo, codificayýo e sistematizayýo de týcnicas corpýreas e vocais de representayýo para o ator. Campinas : UNICAMP, 2001. 313p, il.

- FERRACINI, Renato. **A arte de nýo interpretar como poesia corpýrea do ator**. Campinas : Ed. da UNICAMP; Sýo Paulo : FAPESP : Imprensa Oficial do Estado de Sýo Paulo, 2001. 300 p, il. , 1 CD-ROM.

- GUINSBURG, J. (Jacó). **Stanislávski e o teatro de arte de Moscou**: do realismo externo ao tchekhovismo.2. ed. rev. São Paulo : Perspectiva, 2001. 160 p, il. (Debates. Teatro, n.192).

- GUINSBURG, J. (Jaco). **Stanislavski, Meierhold & Cia**.2. ed. rev. S'º Paulo : Perspectiva, 2001. x, 329p, il. (Estudos).

- SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais na sala de aula**: um manual para o professor. São Paulo: Perspectiva, 2007. 321 p, il.

- SPOLIN, Viola. **O jogo teatral no livro do diretor**. Sao Paulo : Perspectiva, 1999. 154p, il. (Teatro na Perspectiva). Traducao de: Theater games for rehearsal : a directoris handbook.

- STANISLAVSKI, Konstantin. **Minha vida na arte**. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1989. 539p, il, 21cm.

<b>Componente Curricular (CC):</b> ASPECTOS VISUAIS DO TEATRO	<b>Carga Horária:</b> 36 h/a
<b>Pré-Requisito:</b> Não há	<b>Fase:</b> 5ª
<b>Ementa:</b> Fundamentos estéticos das variantes: espaço cênico, cenografia, iluminação, figurinos, adereços. Evolução de suas teorias e técnicas.	
<b>Conteúdos:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Espaço Cênico.</li> <li>• Cenografia e Iluminação.</li> <li>• Caracterização externa (Figurino, Maquiagem e Adereços).</li> </ul>	
<b>Objetivos:</b> Estudar os aspecto dos elementos que complementam uma montagem, tais como: espaço cênico, cenografia, iluminação, figurinos, adereços.	
<b>Referências:</b>	
<b>Básico:</b>	
- ACIR, Joao; SARAIVA, Julio; RICHINITI, Lidia. <b>Manual de cenotecnia</b> . Porto Alegre : Movimento, 1997. 94p, il.	
- CAMARGO, Roberto Gill. <b>Função estética da luz</b> . Sorocaba : TCM Comunicação, c2000. 176 p, il.	
- NERY, Marie Louise. <b>A evolução de indumentária</b> : subsídios para criação de figurino. Rio de Janeiro : Ed. SENAC, 2003. 303p, il.	
- RATTO, Gianni. <b>Antitratado de cenografia</b> : variacoes sobre o mesmo tema. Sao Paulo : Ed. do SENAC, 1999. 188p, il.	
- SARAIVA, Hamilton; SERVIÇO NACIONAL DE TEATRO (BRASIL). <b>Eletricidade basica para teatro</b> . Brasília : SNT, Departamento de Documentacao e Divulgacao, 1977. 54p, il, 21cm.	
- SURGERS, Anne. <b>Escenografías del teatro occidental</b> . Buenos Aires : Artes del Sur, 2005. 166 p, il.	

**Complementar:**

- BRITO, Danielle Soares. **Em busca da essência: para onde caminha a cenografia.** In: Gazeta do Povo. Caderno G, 02/04/00, p.5.
- CALMET, Héctor. **Escenografía:** escenotecnia - iluminación. - 3 ed. Buenos Aires/AR: Ediciones de la flor, 2008.
- CAMPOS, Geir. **Glossário de termos técnicos do espetáculo.** Niterói : EdUFF, 1989. 161p.
- CARVALHO, Jorginho de; FUNARTE. **Oficina iluminacao cenica** =: Taller iluminacion escenica.3. ed. Rio de Janeiro : FUNARTE, 1997. 111p, il.
- CRUCIANI, Fabrizio. **Arquitectura teatral.** México, D.F : Gaceta, 2005. 292 p, il. (Escenología, 25).
- CRUCIANI, Fabrizio; FALLETTI, Clelia; PEIXOTO, Fernando. **Teatro de rua.** Sao Paulo : Hucitec, 1999. 168p, il. (Teatro, 37).
- DIAS, Jose. **A importancia da cenografia.** In: O Teatro transcende.
- DIAS, Jose. **Cenografia nao e um bla-bla-bla.** In: O Teatro transcende.
- DIAS, José. **Cenografia: a arquitetura da emoção.** In: O teatro transcende, v. 13, n. 13, p. 57-62, 2004.
- GROTOWSKI, Jerzy. **Em busca de um teatro pobre.**4. ed. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1992. 220 p, il.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE ARTE E CULTURA. **Oficina cenotecnica:** = Taller escenotecnica. Rio de Janeiro : IBAC, 1993. 121p, il.
- LEVI, Clovis. **Os espacios cenicos sob o ponto de vista do encenador.** In: O Teatro transcende.
- LUCIANI, Nadia Moroz. **Metodologia do projeto E iluminacao cenica.** In: O Teatro transcende.
- MANTOVANI, Anna. **Cenografia.** São Paulo : Ática, 1989. 96p, il, 18cm. (Princípios, 177).
- Marco Antonio de Biaggi. **Estilo Biaggi** .1 ed. MELHORAMENTOS
- SERRONI, Jose Carlos. **O palco italiano e seu rompimento.** In: O Teatro transcende.
- SERRONI, Jose Carlos. **Teatros:** uma memória do espaço cênico no Brasil. São Paulo : Ed. SENAC, 2002. 360p.
- SERRONI, José Carlos; EGURZA, Alberto. **Oficina arquitetura cênica** =: Taller arquitectura escénica.4. ed. Rio de Janeiro : Funarte, 2003. 109 p, il.
- SILVA, Robson Jorge Gonçalves da. **100 termos Básico:s da cenotécnica:** caixa cênica italiana.3. ed. Rio de Janeiro : Funarte, 2003. 116 p, il.
- SIRLIN, Eli. **La luz en el teatro:** manual de iluminación.2. ed. Buenos Aires : Instituto Nacional del Teatro, 2006. 362 viii p, il. (Pedagogía teatral).
- TORMANN, Jamile. **Caderno de iluminação:** arte e ciência. Rio de Janeiro : Música e Tecnologia, 2007. 130 p, il.

**Eletrônico:**

- [Espaço cenográfico](#) "O Espaço Cenográfico é um laboratório permanente de pesquisa e de experimentação nas áreas de cenografia, arquitetura teatral e outras linguagens afins [...]"
- [Floorplanner](#) Floorplanner é a maneira mais fácil e rápida criar e compartilhar plantas interativas. É fácil de usar e não é necessário baixar programas extras. Floorplanner é gratuito para uso pessoal.

### 3.4.6 Quadro 3 – Plano de Ensino - Componentes curriculares da 6ª fase

<b>Componente Curricular (CC):</b> DIREÇÃO TEATRAL	<b>Carga Horária:</b> 72 h/a
<b>Pré-Requisito:</b> Não há	<b>Fase:</b> 6ª
<b>Ementa:</b> A encenação da situação dramática: elaboração de projeto de montagem de um texto, com foco nos elementos da linguagem cênica: ator, cenário, figurino, iluminação, acessórios, maquiagem, sonoplastia.	
<b>Conteúdos:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• A função do diretor teatral como gerador de processo artístico e como organizador grupal.</li> </ul>	



- O trabalho de grandes diretores teatrais, nacionais e internacionais.
- O texto e a concepção do projeto de encenação e sua articulação com possibilidades técnicas disponíveis.
- A relação com o elenco. A articulação do grupo teatral. O treinamento dos atores. A distribuição de papéis.
- O espetáculo e o processo de apresentações. Crítica e auto-crítica. A formação do diretor.

**Objetivos:** Exercitar o aluno na prática da direção de espetáculos, desde sua concepção até a articulação dos elementos que compõem a cena, partindo da elaboração de projeto.

**Referências:**

**Básico:**

- CARREIRA, André. **Produção teatral nos contextos culturais regionais.** In O Teatro Transcende, v. 9, n. 9, p. 23-28. Blumenau, FURB, 2000.
- RYNGAERT, Jean-Pierre. **Introdução a análise do teatro.** São Paulo : Martins Fontes, 1996. x, 192p.
- WEKWERTH, Manfred. **Diálogo sobre a encenação** : Um manual de direção teatral. 2.ed. São Paulo : Hucitec, 1986. 187p.

**Complementar:**

- BARBA, Eugenio. **A canoa de papel** : tratado de antropologia teatral. São Paulo : Hucitec, 1994. 252p.
- BRECHT, Berthold. **Estudos sobre teatro.** Lisboa : Portugalia, 1957. 354p.
- BROOK, Peter. **A porta aberta** : reflexões sobre a interpretação e o teatro. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1999. 103p.
- BROOK, Peter. **O ponto de mudança** : quarenta anos de experiências teatrais, 1946-1987. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1994. 321p.
- ESSLIN, Martin. **Brecht** : dos males, o menor : um estudo crítico do homem, suas obras e suas opiniões. Rio de Janeiro : Zahar, 1979. 334p.
- EWEN, Frederic. **Bertolt Brecht** : sua vida, sua arte, seu tempo. São Paulo : Globo, 1991. 506p.
- FERNANDES, Francisco. **Cartilhas de Teatro IV.** Rio de Janeiro : Serviço Nacional de Teatro, 1973. – 160p.
- FERNANDES, Silvia; GUINSBURG, Jacó. **Um encenador de si mesmo: Gerald Thomas.** São Paulo : Perspectiva, 1996. 295p, il. (Signos, 21).
- GROTOWSKI, Jerzy; FLASZEN, Ludwik; BARBA, Eugenio. **O teatro laboratório de Jerzy Grotowski, 1959-1969.** São Paulo : Perspectiva; Pontedera, IT : Fondazione Pontedera Teatro : SESC, 2007. 248 p, il.
- GUIMARAES, Carmelinda. **Antunes Filho: um renovador do teatro brasileiro.** Campinas, SP : UNICAMP, 1998. 183p, il. (Viagens da voz).
- GUINSBURG, J. **Stanislavski, Meierhold & Cia.** 2.ed. São Paulo : Perspectiva, 2001. x, 329p.
- LABAKI, Aimar. **José Celso Martínez Correa.** São Paulo : Publifolha, 2002. 87 p, il. (Folha explica, 52).
- MILARÉ, Sebastião. **Antunes Filho e a dimensão utópica.** São Paulo : Perspectiva, 1994. 287p.
- SPOLIN, Viola. **O jogo teatral no livro do diretor.** Sao Paulo : Perspectiva, 1999. 154p, il. (Teatro na Perspectiva). Tradução de: Theater games for rehearsal : a director's handbook.
- STRASBERG, Lee. **Um sonho de paixão: o desenvolvimento do Método.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 1990.239p.

<b>Componente Curricular (CC):</b> DISCIPLINA OPTATIVA I – Antropologia da Arte	Carga Horária: 72
<b>Pré-Requisito:</b> Não há	Fase: 6ª
<b>Ementa:</b> Antropologia da arte: Cultura e arte. Estudos antropológicos sobre arte. Arte como campo de estudos da antropologia. Arte em várias sociedades. Antropologia da arte e seus vários subcampos. Etnografias clássicas, modernas e contemporâneas sobre arte. Estudos de antropologia da arte no Brasil. Grupos étnicos. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.	

<p><b>Conteúdos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Antropologia da arte e da cultura.</li> <li>• Noções e conceitos básicos de antropologia cultural e antropologia da arte.</li> <li>• Subcampos da antropologia da arte.</li> <li>• Etnografias sobre arte.</li> <li>• Grupos étnicos.</li> </ul>
<p><b>Objetivos:</b> Conhecer conceitos e teorias da antropologia cultural e da antropologia da arte, identificando na diversidade cultural possibilidades para analisar as diferentes formas de expressões artísticas em diferentes contextos e grupos sociais. Identificar a variabilidade de culturas humanas tendo como base diferentes saberes. Conhecer noções e conceitos básicos de antropologia cultural e a relação com arte.</p>
<p><b>Referências:</b></p> <p><b>Básica:</b></p> <p>BASTOS, Rafael J. de. A “origem do samba” como invenção do Brasil (por que as canções tem música?). Revista Brasileira de Ciências Sociais, 1996.</p> <p>_____. Les Batutas, 1922: uma antropologia da noite parisiense. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 20, n. 58, p. 177-196, jun. 2005.</p> <p>BOAS, Franz. <b>Arte primitiva</b>. Lisboa: Fenda, 1996.</p> <p>BOSI, Alfredo. Plural, mas não caótico. In: Cultura brasileira: temas e situações. São Paulo: Ática, 1992.</p> <p>DAMATTA, Roberto. <b>Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro</b>. Rio de Janeiro, Guanabara, 1990.</p> <p>_____. <b>A casa e a rua: espaço cidadania, mulher e morte no Brasil</b>. São Paulo: Brasiliense, 1985.</p> <p>LAGROU, Elsie Maria. <b>Antropologia e Artes: uma relação de amor e ódio</b>. Florianópolis: Ilha, 2003.</p> <p>LARAIA, Roque de Barros. <b>Cultura: um conceito antropológico</b>. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.</p> <p>LÉVI-STRAUSS. <b>Tristes trópicos</b>. São Paulo: Cia. das Letras, 2009.</p> <p><b>Complementar:</b></p> <p>BATESON, Gregory. <b>Pasos hacia una ecologia de la mente</b>. Buenos Aires: Ediciones Carlos Lohlé, 1976.</p> <p>CASTRO, Eduardo Viveiros de; ARAÚJO, Ricardo Benzaquen de. <b>Romeu e Julieta e a origem do ESTADO</b>. In: VELHO, Gilberto (org). <b>Arte e sociedade: ensaios de sociologia da arte</b>. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.</p> <p>GEERTZ, Clifford. <b>A interpretação das culturas</b>. Rio de Janeiro: LCT, 1989.</p> <p>_____. <b>A arte como um sistema cultural</b>. In: O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa. Petrópolis: Vozes, 1998.</p> <p>RIBEIRO, Darcy. <b>Kadiwéu: ensaios etnológicos sobre o saber, o azar e a beleza</b>. Petrópolis: Vozes, 1980.</p> <p>ORTIZ, Renato. <b>Cultura popular e identidade nacional</b>. São Paulo: Brasiliense, 1985.</p> <p>_____. <b>Relativizando: uma introdução à antropologia social</b>. Petrópolis: Vozes, 1981.</p> <p>_____. <b>O que faz o Brasil, Brasil?</b> Rio de Janeiro: Rocco, 1991.</p> <p>VIANNA, Hermano. <b>O mistério do samba</b>. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.</p> <p>_____. <b>O mundo funk carioca</b>. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.</p> <p>FRY, Peter. <b>Para inglês ver: identidade e política na cultura brasileira</b>. Rio de Janeiro, Zahar, 1982.</p> <p>OLIVEN, Ruben G. <b>O nacional e o regional na construção da identidade brasileira</b>.</p> <p>RODRIGUES, José C. <b>Quando a morte é festa</b>. In: Antropologia do poder. Rio de Janeiro: Terra Nova, 1992.</p> <p>_____. <b>Tabu do corpo</b>. Rio de Janeiro: Achiamé, 1990.</p>
<p><b>Justificativa:</b> (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):</p>

<p><b>Componente Curricular (CC):</b> DISCIPLINA OPTATIVA I – Filosofia e Estética da Arte</p>	<p>Carga Horária: 72</p>
--	--------------------------

<b>Pré-Requisito:</b> Não há	Fase: 6ª
<p><b>Ementa:</b> A filosofia e a estética da arte contemporânea no teatro. Definições de arte pela perspectiva da filosofia e da estética. A tragédia grega clássica e moderna. O texto lírico e o texto épico. O drama e a comédia. O teatro dramático e o teatro pós-dramático. A função da crítica nas artes. As ideias de arte total. A linguagem, o ator, o público e o espetáculo no atual contexto histórico e cultural. Relações entre as novas tecnologias e o papel humano e social da prática teatral. A filosofia a estética da arte e a arte do futuro. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.</p>	
<p><b>Conteúdos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A tragédia, o drama e a comédia.</li> <li>• Noções e conceitos básicos de filosofia e estética.</li> <li>• O teatro e o contexto histórico e cultural</li> <li>• Novas tecnologias e a prática teatral.</li> <li>• A filosofia, a estética e a arte do futuro.</li> </ul>	
<p><b>Objetivos:</b> Criar um espaço discursivo de investigação filosófica e estética acerca dos conceitos e projeções da arte. Desenvolver o pensamento crítico e atuante, capaz de promover transformações e soluções para as questões problemáticas na arte contemporânea.</p>	
<p><b>Referências:</b> <b>Básica:</b> ADORNO, Theodor. <b>Berg: o mestre da transição mínima;</b> tradução, Mário Vieira. São Paulo: UNESP, 2010. ARAÚJO, P. R.M. <b>Identidade contemporâneas:</b> criação, educação e política. Porto Alegre: Zouk, 2006. ARISTÓTELES. <b>Poética-Aristóteles;</b> prefácio, Maria Helena da Rocha Pereira; tradução e notas, Ana Maria Valente. Lisboa: Fundação C. Gulbenkian, 2004. LEHMANN, Hans-Thies. <b>Teatro Pós-dramático;</b> tradução Pedro Süsskind. São Paulo: Cosac Naify, 2007. MACHADO, Roberto. <b>Deleuze, a arte e a filosofia.</b> Rio de Janeiro: Zahar, 2009. NIETSCHE, Friedrich. O nascimento da tragédia ou helenismo e pessimismo; tradução notas e posfácio, J. Guinsburg. São Paulo: Cia. do Bolso, 2007. OSBORNE, Harold. <b>Estética e teoria da arte:</b> uma introdução histórica; tradução, Otávio M. Cajado. 6. Ed. São Paulo: Cultrix, 1990.</p> <p><b>Complementar:</b> BENJAMIN, Walter. <b>O conceito de crítica de arte no romantismo alemão.</b> Tradução, Marcio Seligmann Silva. São Paulo: Iluminuras/EDUSP, 1993. BORIE, Monique: ROUGEMONT, Martine de; SCHERE, Jacques. <b>Estética teatral:</b> textos de Platão e Brecht; tradução, Helena Barbas. 2.ed. Lisboa: Fundação C. Gulbenkian, 2004. <b>Dicionário do Teatro Brasileiro:</b> temas, formas e conceitos. J. Guinsburg; João Roberto Faria; Mariangela A. de Lima (coords). São Paulo: Perspectiva, 2006. LINS, Daniel; GADELHA, Sylvio (orgs). <b>Nietzsche e Deleuze:</b> o que pode o corpo. São Paulo: Relume-Dumará, 2002. NIETSCHE, Friedrich. <b>Introdução à tragédia de Sófocles.</b> Apresentação à edição brasileira; tradução; Ernani Chaves. Rio de Janeiro: Zahar, 2006. ORTEGA Y GASSET, José. <b>A desumanização da arte;</b> tradução, Ricardo Araújo. São Paulo: Cortez, 1991.</p>	

<b>Componente Curricular (CC):</b> DISCIPLINA OPTATIVA I – Sociologia da Arte	Carga Horária: 72
<b>Pré-Requisito:</b> Não há	Fase: 6ª
<p><b>Ementa:</b> A arte como produto social. O papel social do artista. A sociologia da arte como forma de conhecimento da mediação arte/sociedade. As teorias sociológicas da arte: os precursores, a fase</p>	

clássica e as teorias contemporâneas. O processo de racionalização da arte. A indústria cultural e suas formas de manifestações de artes afirmativas. As culturas e as sociedades no contexto da globalização cultural.

**Conteúdos:**

- Teorias sociológicas da arte
- A indústria cultural.
- Arte, artista e produto social.
- Sociologia da arte como forma de conhecimento.
- Culturas, sociedades e a globalização cultural.

**Objetivos:** Conhecer as principais abordagens sociológicas da arte.  
Introduzir o aluno no debate sobre as relações entre arte e sociedade.  
Oferecer elementos sociológicos para compreensão da influência da arte e do artista na sociedade.  
Conhecer elementos que caracterizam a arte racionalizada.  
Possibilitar as reflexões sobre a indústria cultural e a arte afirmativa.

**Referências:**

**Básica:**

- BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnica.** In: magia e técnica, arte e política. Ensaios sobre Literatura e História da Cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- BOURDIEU, Pierre e HAACKE, Hans. **Livre Troca: diálogos entre ciência e arte.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
- CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade.** São Paulo: EDUSP, 2003.
- HEINICH, Nathalie. Para acabar com a discussão sobre arte contemporânea. In: Maria L. Bueno e Luis Otávio de L. Camargo (orgs). **Cultura e consumo: estilos de vida na contemporaneidade.** São Paulo: Senac/SP, 2008.
- HOKHEIMER, Max; ADORNO, T.W. **Textos escolhidos;** traduções: Zeljko Loparic et al. Coleção os Pensadores, 5.ed. São Paulo: Nova Cultura, 1991.
- ORTIZ, Renato. **Mundialização e cultura.** São Paulo: Brasiliense, 2008.
- RAMA, Angel. **Literatura e cultura na América Latina.** Trad. Raquel Lacorte dos Santos; Elsa Gasparoto. São Paulo: EDUSP, 2001.
- TOTA, A.L. **A sociologia da arte do museu tradicional à arte multimídia.** Lisboa: Editorial Estampa, 2000.
- VELHO, Gilberto (org). **Arte e sociedade: ensaios de sociologia da arte.** Rio de Janeiro: Zahar, 1977.
- Complementar:**
- DUVIGNAUD, Jean. **Sociologia del teatro: ensayo sobre las sombras colectivas;** traducion: Luis Arana. Mexico: Fondo de Cultura Económica, 1966.
- MARX; ENGELS. **Sobre literatura e arte.** Lisboa: Estampa, 1974.
- NEWBERY, Elizabeth. **Como e por que se faz arte.** Coleção por dentro da arte. São Paulo: Ática, 2003.
- NUSSBAUMER, Gisele M. **O mercado da cultura em tempos (pós) modernos.** Santa Maria: UFSM, 2000.
- ZOLBERG, Vera. Capital criativo em um mundo global: as artes, a mídia e o futuro das cidades. Maria L. Bueno e Luis O. de L. Camargo (orgs). **Cultura e consumo: estilos de vida na contemporaneidade.** São Paulo: Senac/SP, 2008.
- \_\_\_\_\_. **Para uma sociologia das artes.** São Paulo: SENAC, 2006.

<b>Componente Curricular (CC):</b> DISCIPLINA OPTATIVA I – Performance	Carga Horária: 72
<b>Pré-Requisito:</b> Não há	Fase: 6ª
<b>Ementa:</b> A Performance como linguagem artística contemporânea. Artes Visuais e Teatro na Performance. Artistas performáticos da atualidade.	
<b>Conteúdos:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Histórico da performance</li> <li>• A linguagem da performance e sua hibridização</li> </ul>	

<ul style="list-style-type: none"> <li>• O cruzamento entre arte teatral e performance</li> <li>• Performance e recepção</li> </ul>
<p><b>Objetivos:</b> Estudar a história e os conceitos concernentes à performance e seus possíveis cruzamentos com o teatro contemporâneo.</p>
<p><b>Referências:</b>  <b>Básica:</b>  - COEN, Renato. <b>Performance como linguagem</b>. São Paulo: Perspectiva, 2002.  - MEDEIROS, M<sup>a</sup> Beatriz de, MONTEIRO, Marianna F. M. (org.) <b>Espaço e performance</b>. Brasília: Editora da Pós-Graduação em Arte da Universidade de Brasília, 2007. 196 p.  - MEDEIROS, M<sup>a</sup> Beatriz de, MONTEIRO, Marianna F. M., MATSUMOTO, Roberta K. (org.) <b>Tempo e performance</b>. Brasília: Editora da Pós-Graduação em Arte da Universidade de Brasília, 2007. 160 p.  <b>Complementar:</b>  - AGRA, Lucio. <b>“Autor/autores – performance no coletivo” ou de como a reencenação da performance é um fator estratégico para sua pedagogia</b>. In: Sala Preta. Revista de Artes Cênicas. PPG Artes Cênicas da ECA/USP. n. 8, 2008, pp. 247-252.  - _____. <b>Fronteira do múltiplo: performance, pedagogia, contemporaneidade</b>. In: DUARTE de OLIVEIRA; MRAZ e ACHATKIN (Orgs.). Território das artes: ensinar-aprender. SP: Educ/Artgraph/MEC, 2009.  - ARAÚJO, Antonio. <b>A encenação performativa</b>. In: Sala Preta. Revista de Artes Cênicas. PPG Artes Cênicas da ECA/USP. n. 8, 2008, pp. 253-258.  - BERSTEIN, Ana. <b>A performance solo e o sujeito autobiográfico</b>. In: Sala Preta. Revista de Artes Cênicas. PPG Artes Cênicas da ECA/USP. n. 1, 2001, pp. 91-103.  - CARREIRA, André Luiz Antunes N. [et. al.] (org.). <b>Mediações performáticas latino-americanas</b>. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2003. 190 p.  - FABIÃO, Eleonora. <b>Performance e teatro: poéticas e políticas da cena contemporânea</b>. In: GLUSBERG, Jorge. <b>A arte da performance</b>. São Paulo: Perspectiva, 2009. 152 p.  - MEDEIROS, Maria Beatriz de. <b>PERFORMANCE</b>. In: Aisthesis: estética, educação e comunidades. Chapecó: Argos, 2005, pp. 127-143  - MELIN, Regina. <b>Performance nas artes visuais</b>. Rio de Janeiro: Zahar, 2008. 74 p.  - SCHECHNER, Richard. <b>Performance, teoria y prácticas culturales</b>. Buenos Aires: Universidad de Buenos Aires, 2000. 281 p.  - VILLAR, Fernando. <b>PerformanceS</b>. In: Mediações performáticas latino-americanas. BH: FALE/UFMG, 2003, pp. 71-80  - ZUMTHOR, Paul. <b>Performance, recepção, leitura</b>. Tradução Jerusa Pires Ferreira, Suely Fenerich. São Paulo: EDUC, 2000. 137p.</p>
<p><b>Justificativa:</b> (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):</p>

<p><b>Componente Curricular (CC):</b> DISCIPLINA OPTATIVA I - Teatro de Formas Animadas</p>	<p>Carga Horária: 72</p>
<p><b>Pré-Requisito:</b> Não há</p>	<p>Fase: 6<sup>a</sup></p>
<p><b>Ementa:</b>  O teatro de animação na escola. Teatro de Bonecos, Teatro de Sombras e Máscaras: aspectos teóricos, técnicos e práticos.</p>	
<p><b>Conteúdos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Teatro de Bonecos: história do teatro de bonecos; diferentes técnicas de confecção e animação; dramaturgia no teatro de animação; o teatro de bonecos na escola.</li> <li>• Teatro de Sombras: história do teatro de sombras; possibilidades expressivas do teatro de sombras; confecção de silhuetas com diferentes materiais; diferentes focos luminosos; diferentes possibilidades do trabalho com a tela; a sombra corporal; o teatro de sombras na escola.</li> <li>• Máscaras: a máscara e a formação do ator; história da máscara no teatro; a máscara neutra; máscara de personagem ou máscaras expressivas; confecção de máscaras; exercícios práticos; as máscaras na escola.</li> </ul>	

<b>Objetivos:</b> Estudar a história e as técnicas do teatro de bonecos, do teatro de sombras e das máscaras, e as possibilidades de inserção do teatro de formas animadas na escola.	
<b>Referências:</b>	
<b>Básica:</b>	
- ACHATH, Sati. <b>Teatro de Sombras</b> . São Paulo: Nova Alexandria, 1997.	
- AMARAL, Ana Maria de Abreu. <b>Teatro de formas animadas</b> : máscaras, bonecos, objetos. 3. ed. São Paulo: Edusp, 1996. 313 p, il. (Texto & arte, 2).	
- APOCALYPSE, Álvaro. <b>Dramaturgia para a nova marionete</b> . Belo Horizonte: Giramundo Teatro de Bonecos, 2003.	
- CURCI, Rafael. <b>Dialéctica del títritero en escena</b> : Una propuesta metodológica para la actuación con títeres. Buenos Aires: Colihue, 2007.	
- FO, Dario. <b>Manual Mínimo do Ator</b> . São Paulo: Senac, 1998.	
- LECOQ, Jaques. <b>O corpo poético</b> : uma pedagogia da criação teatral. São Paulo: Editora SENAC São Paulo: Edições SESC SP, 2010.	
<b>Complementar:</b>	
- AMARAL, Ana Maria. <b>O ator e seus duplos</b> . São Paulo: Edusp/Senac, 2001.	
- AMARAL, Ana Maria. <b>Teatro de Animação</b> . São Paulo: Ateliê editorial, 1997.	
- ANGOLOTI, Carlos. <b>Cômics, Títeres y Teatro de Sombras</b> . Madrid: Ediciones de la Torre, 1990.	
- BLOIS, Marlene Montezi; BARROS, Maria Alice Santos Ferreira de. <b>Teatro de fantoches na escola dinâmica</b> . Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1967. - 88 p. :il.	
- BORBA FILHO, Hermilo. <b>Fisionomia e Espírito do Mamulengo</b> . Riode Janeiro: Funarte, 1987.	
- CASATI, Roberto. <b>A descoberta da sombra</b> . São Paulo: Cia das Letras, 2001.	
- CRAIG, Edward Gordon. <b>Da Arte do Teatro</b> . Lisboa: Arcádia, S/D.	
- CURCI, Rafael. <b>Dialéctica del títritero en escena</b> : Una propuesta metodológica para la actuación con títeres. Buenos Aires: Colihue, 2007.	
- FOURNEL, Paul. <b>Les Marionnettes</b> . Paris: Bordas, 1982.	
- JURKOWSKI, Henryk. <b>Consideraciones sobre el teatro de títeres</b> . Bilbao: Concha de la Casa, 1998.	
- KLEIST, Heirich Von. <b>Sobre o Teatro de Marionetes</b> . Rio de Janeiro: Sette Letras, 1997.	
- MORAES, Eliane Robert. <b>O Corpo Impossível</b> . Iluminuras/Fapesp.2002.	
- SCHANKER, Harry H; OMMANNEY, Katharine Anne. <b>The stage and the school</b> . 8th ed. New York: Glencoe, McGraw-Hill, c1999. vii, 630 p, il.	
Justificativa: (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):	
Componente Curricular (CC): <b>ESTÁGIO EM TEATRO IV</b>	Carga Horária: 162
Pré-Requisito: Não há	Fase: 6ª
<b>Ementa:</b> O Teatro Comunitário e sua prática social. O ensino do teatro para espaços comunitários e sua realação social e cultural.	
<b>Conteúdos:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Teatro comunitário: contato com práticas existentes e estudos de casos</li> <li>• Perspectiva histórica do teatro comunitário</li> <li>• Sondagem de temas para o desenvolvimento de trabalhos de estágio</li> <li>• Elaboração de projeto de estágio.</li> <li>• Prática de estágio supervisionado.</li> <li>• Relatório final de estágio.</li> </ul>	
<b>Objetivo:</b> Analisar o ensino de teatro em espaços comunitários e propor práticas de Teatro, para esses espaços, que contribuam para o enriquecimento cultural e social da comunidade.	
<b>Referências:</b>	
<b>Básica:</b>	
- BOAL, Augusto. <b>Jogos para atores e não-atores</b> . - 10. ed. rev. e ampliada. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.	
- KOUDELA, Ingrid Dormien. <b>Texto e jogo</b> : uma didática brechtiana. São Paulo: Perspectiva, 2008.	
- PUPO, Maria Lúcia de S.B. <b>Entre o Mediterrâneo e o Atlântico</b> . Uma aventura teatral. São Paulo: Perspectiva, 2005.	
- PUPO, Maria Lúcia de Souza Barros. <b>Entre o mediterrâneo e o Atlântico</b> : uma aventura teatral. São Paulo: Perspectiva: CAPES-SP: FAPESP-SP, 2005.	

- RYNGAERT, Jean-Pierre. **Jogar, representar**: práticas dramáticas e formação. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais na sala de aula**: um manual para o professor. São Paulo: Perspectiva, 2008.

**Complementar:**

- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Orientações curriculares para o ensino médio**. Brasília, D.F : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 3 v, il. , 1 CD-ROM.

- DESGRANGES, Flávio. **Pedagogia do Teatro**: provocação e dialogismo. - 2 ed. - São Paulo: Hucitec, 2010.

- DESGRANGES, Flávio. **Teatro e Pedagogia**: dois corpos ocupam o mesmo lugar no espaço. São Paulo, Hucitec, 2005.

- ICLE, Gilberto. **Pedagogia teatral como cuidado de si**. São Paulo: Hucitec, 2010.

- ICLE, Gilberto. **Teatro e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2002.

- JAPIASSU, Ricardo. **A linguagem teatral na escola**. Campinas: Papirus, 2007.

- JAPIASSU, Ricardo. **Metodologia do Ensino do Teatro**. Campinas: Papirus, 2001.

- SANTA Catarina, Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. **Proposta Curricular de Santa Catarina**: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio: Formação docente para educação infantil e séries iniciais. Florianópolis: COGEN, 1998.

- SANTA CATARINA. Coordenadoria Geral de Ensino. **Proposta curricular de Santa Catarina**: educação infantil, ensino fundamental e médio: (disciplinas curriculares). Florianópolis: COGEN, 1998. 243p, il.

- SANTA CATARINA. Coordenadoria Geral de Ensino. **Proposta curricular de Santa Catarina**: educação infantil, ensino fundamental, ensino médio : (temas multidisciplinares). Florianópolis : COGEN, 1998. 116p, il.

- SANTANA, Arão Paranaguá. **Teatro e Formação de Professores**. São Luís: EDUFMA, 2000.

- SPOLIN, Viola. **Improvisação para o Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1982.

Justificativa: (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):

<b>Componente Curricular (CC):</b> DANÇA CÊNICA VI	Carga Horária: 36
<b>Pré-Requisito:</b> Não há	Fase: 6ª
<b>Ementa:</b> Treinamento do ator-bailarino por meio de técnicas de movimento que possibilitem a criação e a sistematização da ação do corpo em cena. Pesquisar e experimentar o processo de criação colaborativa em dança. Domínio da linguagem cênica coreográfica. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.	
<b>Conteúdos:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Exercícios de treinamento corporal: alongamento, postura, força, condicionamento, energético.</li> <li>• Técnicas de Movimento de Dança Contemporânea.</li> <li>• Exercícios de criação e sistematização da ação.</li> <li>• Sistematização do Processo Coreográfico a fim de desenvolver coreografias em escolas.</li> <li>• Elaboração e montagens de coreografias.</li> </ul>	
<b>Objetivos:</b> Promover a reflexão e a prática da composição coreográfica através de uma visão contemporânea do universo da dança. Preparar o aluno para desenvolver coreografias em escolas.	
<b>Referências:</b>	
<b>Básica:</b>	
-MARQUES, Isabel. <b>Dançando na Escola</b> . 3 ed. São Paulo: Cortez, 2006. 206 p.	
_____. <b>Ensino de dança hoje</b> : textos e contextos. São Paulo: Cortez, 1999. 126 p.	
_____. Educação e Cultura: reflexões sobre a dança na cidade. In: MEYER, Sandra; TORRES, Vera; XAVIER, Jussara (Org). <b>Coleção Dança Cênica</b> : Pesquisas em Dança: v. I., Joinville: Letradágua, 2008. p. 49-58.	
-STRAZZACAPPA, Márcia. <b>Entre a arte e a docência</b> : A formação do artista da dança/Márcia Strazzacappa e Carla Morandi.-Campinas, SP: Papirus, 2006. 125 p.	
<b>Complementar:</b>	
-BRIKMAN, Lola. <b>A linguagem do movimento corporal</b> . São Paulo: Summus, 1989. 111 p.	
-FREEIRA Sueli (Org.). <b>O ensino das artes</b> : Construindo caminhos. Campinas, SP: Papirus, 2001. 224 p.	

<p>-FERNANDES, Ciane. <b>O corpo em movimento</b>: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas. São Paulo: Annablume, 2002. 300 p</p> <p>-FORTIN, Sylvie. Transformação de práticas de dança. Tradução Gustavo Ciríaco. <b>Lições de dança</b>, Rio de Janeiro, n. 4, p. 161-173, 2004.</p> <p>-FREIRE, Ida Mara. Dança-educação: o corpo e o movimento no espaço do conhecimento. <b>Cadernos Cedes</b>, Campinas, SP, ano 21, n. 53, p. 31-55, abr. 2001. Bibliografia: p. 53-55</p> <p>-LABAN, Rudolf von. <b>Dança educativa moderna</b>. São Paulo:Ícone, 1990. 128 p.</p> <p>_____. <b>Domínio do Movimento</b>. São Paulo, 1978. 268 p.</p> <p>-MOROZOWICZ, Milena. <b>Vida em Movimento</b>:Técnica de Movimento Milena Morozowicz. Curitiba: Movimento editorial, 1996. 102 p.</p> <p>-PORPINO, Karenine de Oliveira. <b>Dança é educação</b>: interfaces entre corporeidade e estética. Natal, RN: EDUFRN-Editora da UFRN, 2006.</p> <p>-KATZ, Helena. O coreógrafo como DJ. <b>Lições de dança</b>, Rio de Janeiro, n. 1, p. 11-24, 1999.</p> <p>-SCHLICHER, Susanne. O corpo conceitual: tendências performáticas na dança contemporânea. Tradução de Ciane Fernandes. <b>Repertório Teatro &amp; Dança</b>, Salvador, ano 4, n. 5 p. 30-36, 2001.</p> <p><b>Documento Eletrônico:</b>  <a href="http://www.luciavillar.com.br/luciavillar.htm">www.luciavillar.com.br/luciavillar.htm</a></p> <p><b>Justificativa:</b> (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior): Esta disciplina vem atender as novas necessidades do curso em função da Licenciatura, anteriormente era somente Bacharelado.</p>
--

Componente Curricular (CC): INTERPRETAÇÃO TEATRAL III	Carga Horária: 72 h/a
Pré-Requisito: Não há	Fase: 6ª
<p><b>Ementa:</b> Técnicas de atuação pautadas no distanciamento. Construção de personagens e cenas teatrais. Textos teatrais.</p>	
<p><b>Conteúdos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Bases Teóricas e Técnicas de Interpretação Teatral a partir dos conceitos estético-pedagógicos de Bertolt Brecht.</li> <li>• A utilização da máscara neutra na preparação do ator</li> <li>• Os jogos teatrais e a improvisação na preparação do ator.</li> <li>• Laboratório de criação de personagens e cenas teatrais de acordo com as proposições brechtianas.</li> <li>• Textos teatrais de Bertolt Brecht.</li> </ul>	
<p><b>Objetivos:</b> Investigar técnicas de atuação pautadas no distanciamento. Estudar as proposições estético-pedagógicas de Brecht para o trabalho do ator.</p>	
<p><b>Referências:</b></p> <p><b>Básico:</b></p> <p>- BONFITTO, Matteo. <b>O ator-compositor</b>: as ações físicas como eixo de Stanislávski a Barba. São Paulo : Perspectiva, 2002. 147p, il. (Estudos, 177).</p> <p>- BRECHT, Bertolt; MACIEL, Luiz Carlos. <b>Teatro dialético</b>: ensaios. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1967. 283 p. (Teatro hoje. Série teoria e história, v.8).</p> <p>- KOTHE, Flávio René. <b>Walter Benjamin: sociologia</b>. 2.ed. __. São Paulo : Ática, 1991. 256p, il. (Grandes cientistas sociais, 50).</p> <p>- ROMANO, Olívia Camboim. <b>Uma arena no museu</b>: reflexões sobre a primeira montagem de Brecht em Santa Catarina. Blumenau: Edifurb, 2010.</p> <p>- RYNGAERT, Jean-Pierre. <b>Jogar, representar</b>: práticas dramáticas e formação. São Paulo: Cosac Naify, 2009. 277 p, il.</p> <p>- WEKWERTH, Manfred. <b>Dialogo sobre a encenacao</b>: Um manual de direcao teatral.2.ed. __. Sao Paulo : Hucitec, 1986. 187p. (Serie linha de frente).</p> <p><b>Complementar:</b></p> <p>- BARBA, Eugenio. <b>A canoa de papel</b>: tratado de antropologia teatral. Sao Paulo : Hucitec, 1994.</p>	



- 252p, 21cm. (Teatro, 27).
- BARBA, Eugenio; SAVARESE, Nicola. **A arte secreta do ator**: dicionario de antropologia teatral. Sao Paulo : Hucitec; Campinas, SP : UNICAMP, 1995. 271p, il.
  - BOAL, Augusto. **200 exercicios e jogos para o ator e o nao-ator com vontade de dizer algo atraves do teatro**. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1980. 123p.
  - BOAL, Augusto. **Jogos para atores e n?o-atores**.5. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 2002. xx, 347p.
  - BRECHT, Bertolt. **Reflexões sobre a raiz dos males**. s.n : s.n, [19--]. 1 DVD.
  - CONRADO, Aldomar. **O teatro de Meyerhold**. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1969. 244p. (Teatro de hoje. Teoria e história, 10).
  - DORT, Bernard. **O teatro e sua realidade**. Sao Paulo : Perspectiva, 1977. 410p.
  - KOUDELA, Ingrid Dormien. **Brecht na pós-modernidade**. São Paulo : Perspectiva, 2001. 152p, il. (Debates, 281).
  - KOUDELA, Ingrid Dormien. **Brecht**: um jogo de aprendizagem. Sao Paulo : Perspectiva : EDUSP, 1991. 176 p, il. (Estudos, 117).
  - KOUDELA, Ingrid Dormien. **Jogos teatrais**.4. ed. Sao Paulo : Pespectiva, 1998. 155p. (1 dobrada). (Debates, 189).
  - KOUDELA, Ingrid Dormien. **Um voo brechtiano: teoria e pratica da peca didatica**. Sao Paulo : Perspectiva : FAPESP, 1992. 130p, il.
  - KOUDELA, Ingrid Dormien; GUINSBURG, J. (Jaco); UNIVERSIDADE DE SAO PAULO, Escola de Comunicacoes e Artes. **A peca didatica de Bertolt Brecht: um jogo de aprendizagem**. , 1987. iv, 216p, il. Orientador: Jaco Guinsburg.
  - MEYERHOLD, V. E. (Vsevolod Emilievich). **Teoría teatral**.7. ed. Madrid : Fundamentos, 2003. 223 p. (Colección arte. Serie teoría teatral, 3).
  - MEYERHOLD, V. E. (Vsevolod Emilievich); HORMIGÓN, Juan Antonio. **Meyerhold**: textos teóricos.3. ed. Madrid : Asociación de Directores de Escena de España, 1998. 644 p. (Teoría y práctica del teatro, n.7).
  - PEIXOTO, Fernando. **Brecht**: vida e obra.4. ed. São Paulo : Paz e Terra, 1991. 354p.
  - PICON-VALLIN, Béatrice; SAADI, Fátima. **A arte do teatro**: entre tradição e vanguarda : Meyerhold e a cena contemporânea. Rio de Janeiro : Teatro do Pequeno Gesto : Letra e Imagem, 2006. 141 p, il. (Folhetim ensaios, 2).
  - WILLETT, John. **O Teatro de Brecht**. Rio de Janeiro : Zahar, 1967. 330p, il.

**Justificativa:** (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior): Atualização da ementa.

### 3.4.7 Quadro 3 – Plano de Ensino - Componentes curriculares da 7ª fase

<b>Componente Curricular (CC):</b> DRAMATURGIA	<b>Carga Horária:</b> 72 h/a
<b>Pré-Requisito:</b> Não há	<b>Fase:</b> 7ª.
<b>Ementa:</b> Estudo e análise do texto a ser montado em Prática de Montagem III.	
<b>Conteúdos:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• O texto dramático e suas especificidades</li> <li>• O modelo clássico</li> <li>• O drama pós-moderno</li> <li>• O discurso teatral</li> <li>• Modelos de análise do texto dramático</li> <li>• A relação representação/texto</li> <li>• A voz do autor - as didascálias</li> </ul>	

- A voz das personagens
- Contexto histórico do texto
- Contexto histórico do autor

**Objetivos:** Analisar o texto dramático a ser montado, estudar seu autor, bem como seu contexto histórico.

**Referências:**

**Básica:**

- Bal, David. **Para trás e para frente: um guia para leitura de peças teatrais.** Tradução de Leila Coury. São Paulo : Perspectiva, 1999. - 134p.
- Neves, João das. **A análise do texto teatral.** Rio de Janeiro : INACEN, 1987. - 65p. :il.
- Ryngaert, Jean-Pierre. **Ler o teatro contemporâneo.** Tradução Andrea Stahel M. da Silva. São Paulo : Martins Fontes, 1998. - xiii, 252p. :il.
- Ubersfeld, Anne. **Para ler o teatro.** [tradução José Simões coord.]. São Paulo : Perspectiva, 2005. - xiv, 202 p. :il.
- Szondi, Peter. **Teoria do drama burguês :[Século XVIII] /;** tradução de Luiz Sérgio Repa. -São Paulo : Cosac & Naify, 2005. - 268 p.

**Complementar::**

- ABEL, Lionel. **Metateatro: uma visão nova da forma dramática.** Rio de Janeiro : Zahar, 1968. - 190p
- ALABARSE, Luciano. **A dramaturgia na nova ordem mundial.** Zero Hora, Porto Alegre, 02 set. 2006. Cultura, p. 6.
- Baty, Gaston y Chavance, René. [traducción de Juan Jose Arreola]. **El arte teatral.** 2.ed. - México : Fondo de Cultura Económica, 1992. - 295 p. :il.
- Berrettini, Célia. **O teatro ontem e hoje.** São Paulo : Perspectiva, 1980. - 174 p.
- Cafezeiro, Edwaldo (coordenador). **Índice de autores e peças da dramaturgia brasileira.** Rio de Janeiro : Serviço Nacional de Teatro, 1977. - 3v.
- Chartier, Roger. **Do palco à página: publicar teatro e ler romances na época moderna (séculos XVI-XVIII).** Tradução de Bruno Feitler. Rio de Janeiro : Casa da Palavra, 2002. - 128p. :il.
- Faria, João Roberto. **O teatro na estante: estudos sobre dramaturgia brasileira e estrangeira.** Cotia : Atelie, 1998. - 227p.
- Gassner, John. **Mestres do teatro I.** [tradução e organização: Alberto Guzik e J. Guinsburg]. 3.ed. São Paulo : Perspectiva, 1997. - xxii, 408p.
- Gassner, John. **Mestres do teatro II.** tradução e organização: Alberto Guzik e J. Guinsburg]. 3.ed. São Paulo : Perspectiva, 1996. - 478 p.
- Gassner, John. **Rumos do teatro moderno.** Tradução de Luzia Machado da Costa. Rio de Janeiro : Lidador, c1965. - 403 p.
- Kerr, Walter. **Como não escrever uma peça.** Traduzido por Sergio Viotti. Rio de Janeiro : Lidador, 1968. - 183 p.
- LESSING, Gotthold Ephraim. **De Teatro e Literatura.** São Paulo: EPU, 1991.
- Magaldi, Sábato. **Moderna dramaturgia brasileira.** São Paulo : Perspectiva, 1998. - xiv, 323p.
- Magaldi, Sábato. **O texto no teatro. 2.ed.** São Paulo : Perspectiva, 1999. - 481p.
- NUÑEZ, Carlinda Fragale Pate e PEREIRA, Victor Hugo Adler. **O Teatro e o Gênero Dramático.** In: JOBIM, José Luis (Org). Introdução aos Termos Literários.
- Pallottini, Renata. **Introdução à dramaturgia.** São Paulo : Brasiliense, 1983. - 90p.
- PALLOTTINI, Renata. **Dramaturgia: a construção do personagem.** São Paulo : Ática, 1989. 156p. (Fundamentos, 46).
- PAVIS, Patrice. **Dicionário de Teatro.** São Paulo: Perspectiva, 1999.
- Peacock, Ronald. **Formas da literatura dramática.** Tradução de Bárbara Heliodora. Rio de Janeiro : Zahar, 1968. - 328p.
- Rosenfeld, Anatol. **História da literatura e do teatro alemães.** Campinas, SP : Ed. da UNICAMP ; 1993. - 361p.
- Silveira, Miroel. **A contribuição italiana ao teatro brasileiro, 1895-1964 /.** -São Paulo : Quíron ; 1976. - 334 p. :il.
- Souriau, Etienne. **As duzentas mil situações dramáticas.** Tradução de Maria Lucia Pereira com a colaboração de Antonio Edson Cadengue. São Paulo : Ática, 1993. - 230p.-
- Souto, Andrea do Roccio. **A dramaturgia e sua trajetória milenar: das Medeias clássicas à Gota d'água brasileira.** São Leopoldo : UNISINOS,
- Souza, Gilda de Melo e. **Exercícios de leitura.** São Paulo : Duas Cidades, 1980. - 286p. :il.
- Vieira-Pimentel, F. Jorge. **Tendências da literatura dramática nos finais do século XIX: D. João da Câmara, um caso exemplar.** Ponta Delgada [Açores] : Universidade dos Açores, 1981. - 219 p.

**Documentos Eletrônico:s**

[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-69091998000200005&script=sci\\_arttext&tlng](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-69091998000200005&script=sci_arttext&tlng)

<http://www.otablado.com.br/cadernos.html>

<b>Componente Curricular (CC):</b> PRÁTICA DE MONTAGEM I	<b>Carga Horária:</b> 180 h/a
<b>Pré-Requisito:</b> Improvisação I, II e III e Interpretação Teatral I, II e III	<b>Fase:</b> 7 <sup>a</sup>
<b>Ementa:</b> Realização de um espetáculo de autor nacional interpretado pelos alunos, sob direção de um professor, evidenciando o processo de criação teatral.	
<b>Conteúdos:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• O texto dramático.</li> <li>• Autor e contexto histórico.</li> <li>• A personagem.</li> <li>• Contexto dramático.</li> <li>• A cena dramática.</li> <li>• A montagem das cenas com solução de continuidade.</li> <li>• Espetáculo e recepção.</li> </ul>	
<b>Objetivos:</b> Preparar o aluno para o mercado profissional como integrante de elenco de uma montagem teatral, com todos os elementos que a compõem.	
<b>Referências:</b>	
<b>Básico:</b>	
<b>Básico:</b>	
- ASLAN, Odette. <b>O ator no século XX</b> : evolução da técnica, problema da ética. São Paulo : Perspectiva, 1994. xxi, 363p.	
- BONFITTO, Matteo. <b>O ator-compositor</b> : as ações físicas como eixo de Stanislávski a Barba. São Paulo : Perspectiva, 2002. 147p.	
- FARIA, Joao Roberto. <b>O teatro na estante</b> : estudos sobre dramaturgia brasileira e estrangeira. Cotia : Atelie, 1998. 227p.	
- GARCIA, Silvana. <b>Odisséia do teatro brasileiro</b> . São Paulo : Ed. SENAC, 2002. 307p.	
- STANISLAVSKI, Konstantin. <b>Manual do ator</b> . Sao Paulo : Martins Fontes, 1989. 169p. (Opus, n.86).	
<b>Complementar::</b>	
- ALENCAR, Sandra. <b>Atuadores da paixão</b> . Porto Alegre : FUMPROARTE, 1997. 316p, il.	
- BARBA, Eugenio; SAVARESE, Nicola. <b>A arte secreta do ator</b> : dicionário de antropologia teatral. São Paulo : Hucitec; Campinas, SP : UNICAMP, 1995. 271p, il.	
- BOAL, Augusto. <b>Jogos para atores e não-atores</b> . 5. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 2002. xx, 347p.	
- CHEKHOV, Michael. <b>Para o ator</b> . 2.ed. São Paulo : Martins Fontes, 1996. 223p.	
- FARIA, João Roberto. <b>Ideias teatrais: o século XIX no Brasil</b> . São Paulo: Perspectiva: FAPESP, 2001. 685p, il. (Textos, 15). .	
- GUINSBURG, J; COELHO, Teixeira, et al. <b>Semiologia do teatro</b> . 2.ed. São Paulo : Perspectiva, 1988. 380p.	
- GUINSBURG, J; SILVA, Armando Sérgio da. <b>Diálogos sobre teatro</b> . São Paulo : EDUSP, 1992. 262p.	
- NASCIMENTO, Elimar Pinheiro do et al. <b>Ética</b> . Rio de Janeiro : Garamond, 1997. 89 p. (Brasília capital do debate. O Século XXI). Textos extraídos das conferências realizadas pelo Programa Brasília Capital do Debate.	
- SAVARESE, Nicola, et al. <b>A arte secreta do ator</b> : dicionário de antropologia teatral. São Paulo : Hucitec, 1995. 271p.	
- STANISLAVSKI, Konstantin. <b>A construção da personagem</b> . 8.ed. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1996. 326p.	
- STANISLAVSKI, Konstantin. <b>A criação de um papel</b> . 5. ed. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1995. 286p.	
<b>Observação:</b> Bibliografia referente aos autores e seu contexto histórico deve ser indicada dependendo do texto a ser montado.	

<b>Componente Curricular (CC):</b> PREPARAÇÃO VOCAL PARA A CENA I	<b>Carga Horária:</b> 36 h/a
<b>Pré-Requisito:</b> Não há	<b>Fase:</b> 7ª
<b>Ementa:</b> Pesquisa das qualidades vocais ligadas às ações físicas dos personagens do espetáculo a ser montado em Prática de Montagem II.	
<b>Conteúdos:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Respiração.</li> <li>• Caixas de ressonância.</li> <li>• Impostação vocal.</li> <li>• Entonações.</li> <li>• Sustentação.</li> </ul>	
<b>Objetivos:</b> Desenvolver habilidade vocal específica para interpretação teatral.	
<b>Referências:</b>	
<b>Básico:</b>	
- COSTA, Henrique Olival; SILVA, Marta Assumpção de Andrada e. <b>Voz cantada:</b> evolução, avaliação e terapia fonoaudiológica. São Paulo : Lovise, 1998. 181 p, il.	
- MELLO, Edmee Brandi de Souza. <b>Educação da voz falada.</b> 3. ed. Rio de Janeiro : Atheneu, 1988. 356p, il. (Serie fonoaudiologia).	
<b>Complementar:</b>	
- COSTA, Henrique Olival; SILVA, Marta Assumpção de Andrada e. <b>Voz cantada:</b> evolução, avaliação e terapia fonoaudiológica. São Paulo : Lovise, 1998. 181 p, il.	
- DINVILLE, Claire. <b>A técnica da voz cantada.</b> 2. ed. Rio de Janeiro : Enelivros, [200-]. xviii, 115 p, il.	
- FARIA, Diana Melissa; CAMISA, Maria Tereza; GUIMARÃES, Maria Abadia. <b>Muito além do ninho de mafagafos:</b> um guia de exercícios práticos para aprimorar sua comunicação.3. ed. São Paulo : J & H, 2009. 224 p, il.	

<b>Componente Curricular (CC):</b> PREPARAÇÃO CORPORAL PARA A CENA I	<b>Carga Horária:</b> 54h/a
<b>Pré-Requisito:</b> Não há	<b>Fase:</b> 7a.
<b>Ementa:</b> Presença, organicidade e precisão na construção física dos personagens para o espetáculo a ser montado em Prática de Montagem I.	
<b>Conteúdos:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Treinamento físico e prática corporal: alongamento, postura, tonicidade muscular e força.</li> <li>• Experimentação corpórea: treinamento, presença e repertório.</li> <li>• Construção de ações físicas por intermédio de improvisações: criar repertório de sequências de ações codificadas.</li> <li>• Ação e jogo: improvisação coletiva e criação de matrizes para a construção de cenas.</li> <li>• Compreensão do movimento (peso, tempo, ritmo, fluência) e exatidão na construção física dos personagens.</li> <li>• Dramaturgia Corporal: procedimentos de pesquisa relacionados ao corpo como suporte para a preparação corporal da peça desenvolvida na disciplina Prática de Montagem II.</li> </ul>	
<b>Objetivos:</b> Trabalhar a construção física do ator no espetáculo a ser montado em Prática de Montagem.	
<b>Referências:</b>	
<b>Básico::</b>	
- ASLAN, Odette. <b>O ator no século XX:</b> evolução da técnica, problema da ética. São Paulo: Perspectiva, p, il. (Estudos, 119).	
- BARBA, Eugenio; SAVARESE, Nicola. <b>A arte secreta do ator:</b> dicionário de antropologia teat Hucitec; Campinas, SP: UNICAMP, 1995. 271 p., il.	
- BURNIER, Luís Otávio. <b>A arte de ator:</b> da técnica à representação: elaboração, codificação e sis	

<p>técnicas corpóreas e vocais de representação para o ator. Campinas: UNICAMP, 2001. 313 p.</p> <p>- FERRACINI, Renato. <b>A arte de não interpretar como poesia corpórea do ator</b>. Campinas: Ed. da UNICAMP; São Paulo: FAPESP: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2001. 300 p, il. , 1 CD-ROM.</p> <p>- LABAN, Rudolf. <b>Domínio do movimento</b>. São Paulo: Summus, 1978. 268 p.</p> <p>- OIDA, Yoshi; MARSHALL, Lorna. <b>Um ator errante</b>. São Paulo: Beca, 1999. 220 p.</p> <p>- SAVARESE, Nicola, et al. <b>A arte secreta do ator: dicionário de antropologia teatral</b>. São Paulo: Hucitec, 1995. 271p.</p> <p>- STANISLAVSKI, Konstantin. <b>A preparação do ator</b>. 5ª. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982. 323p.</p> <p><b>Complementar::</b></p> <p>- ANDERSON, Bob. <b>Alongue-se</b>. São Paulo: Summus, 1983. 184 p.</p> <p>- AZEVEDO, Sônia Machado de. <b>O papel do corpo no corpo do ator</b>. São Paulo: Perspectiva, 2004. 326 p.</p> <p>- BARBA, Eugenio. <b>A canoa de papel: tratado de antropologia teatral</b>. São Paulo: Hucitec, 1994. 252 p.</p> <p>- BARBA, Eugenio. <b>Alem das ilhas flutuantes</b>. Campinas, SP: UNICAMP, 1991. 298p, il. (Teatro, 19).</p> <p>- BONFITTO, Matteo. <b>O ator-compositor: as ações físicas como eixo de Stanislávski a Barba</b>. São Paulo: Perspectiva, 2002. 147p, il. (Estudos, 177).</p> <p>- BRIKMAN, Lola. <b>A linguagem do movimento corporal</b>. São Paulo: Summus, 1989. 111p.</p> <p>- BROOK, Peter. <b>O ponto de mudança: quarenta anos de experiências teatrais: 946-1987</b>. 2ª.ed. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1995. 321p.</p> <p>GIL, José. <b>Movimento total: O corpo e a Dança</b>. São Paulo: Iluminuras, 2005. 253 p.</p> <p>- GROTOWSKI, Jerzy. <b>Em busca de um teatro pobre</b>. 4ª.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992. 220 p.</p> <p>- PAVIS, Patrice. <b>Dicionário de teatro</b>. São Paulo: Perspectiva, 1999. xxii, 483 p.</p> <p>- ROUBINE, Jean-Jacques. <b>A arte do ator</b>. Rio de Janeiro: Zahar, 1987. 98 p.</p> <p>- STANISLAVSKI, Konstantin. <b>Manual do ator</b>. São Paulo: Martins Fontes, 1989. 169 p.</p> <p>- STANISLAVSKI, Konstantin. <b>Minha vida na arte</b>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989. 539 p.</p> <p><b>Eletrônico::</b></p> <p>- FERNANDES, Ciane. <b>A dança teatro de Pina Bausch: relançando a história corporal</b>. Disponível em: &lt;<a href="http://www.unirio.br/opercevejoonline/7/artigos/4/artigo4.htm">http://www.unirio.br/opercevejoonline/7/artigos/4/artigo4.htm</a>&gt;.</p>
--

<b>Componente Curricular (CC):</b> INTERPRETAÇÃO TEATRAL IV	<b>Carga Horária:</b> 72 h/a
<b>Pré-Requisito:</b> Não há	<b>Fase:</b> 7a.
<b>Ementa:</b> Treinamento do ator através de novos sistemas de interpretação interligando o envolvimento emocional e o distanciamento das emoções.	
<b>Conteúdos:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Bases Teóricas e Técnicas de Interpretação Teatral: fundamentos da atuação contemporânea.</li> <li>• A ação teatral trabalhada a partir do jogo teatral.</li> <li>• Jogos de apropriação textual e exploração de espaços não convencionais.</li> <li>• Criação de personagens e cenas, extrapolando o texto dramático.</li> </ul>	
<b>Objetivos:</b> Preparar o aluno para a prática da atuação teatral nos mais diversos estilos suscitados pela cena contemporânea.	
<b>Referências:</b>	
<b>Básico:</b>	
- BARBA, Eugenio; SAVARESE, Nicola. <b>A arte secreta do ator: dicionário de antropologia teatral</b> . São Paulo: Hucitec; Campinas, SP : UNICAMP, 1995. 271p, il.	
- BROOK, Peter. <b>A porta aberta: reflexões sobre a interpretação e o teatro</b> . Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1999. 103p.	
- GROTOWSKI, Jerzy. <b>O teatro laboratório de Jerzy Grotowski: 1959-1969 /textos e materiais</b> . São Paulo: Perspectiva: 2007. - 248 p. :il.	
- LECOQ, Jacques. <b>O corpo poético: uma pedagogia da criação teatral</b> . São Paulo: SENAC São Paulo: 2010.	
- PUPO, Maria Lucia de Souza Barros. <b>Entre o Mediterrâneo e o Atlântico: uma aventura teatral</b> . São Paulo: Perspectiva: CAPES-SP: FAPESP-SP, 2005.	
- RYNGAERT, Jean-Pierre. <b>Jogar, representar: práticas dramáticas e formação</b> . São Paulo: Cosac Naify, 2007. 277 p, il.	
<b>Complementar:</b>	

- ARTAUD, Antonin. **O teatro e seu duplo**. Sao Paulo : Martins Fontes, 1993. 150 p. (Opus, 86).
- BARBA, Eugenio. **A canoa de papel**: tratado de antropologia teatral. Sao Paulo : Hucitec, 1994. 252p, 21cm. (Teatro, 27).
- BARBA, Eugenio. **Alem das ilhas flutuantes**. Campinas, SP : UNICAMP, 1991. 298p, il. (Teatro, 19).
- BONFITTO, Matteo. **O ator-compositor**: as ações físicas como eixo de Stanislávski a Barba. São Paulo : Perspectiva, 2002. 147p, il. (Estudos, 177).
- BRECHT, Bertolt; MACIEL, Luiz Carlos. **Teatro dialético**: ensaios. Rio de Janeiro : Civilizaçáo Brasileira, 1967. 283 p. (Teatro hoje. Sírie teoria e história, v.8).
- BURNIER, Luýs Otývio. **A arte de ator**: da týcnica y representaçáo : elaboraçáo, codificaçáo e sistematizaçáo de týcnicas corpýreas e vocais de representaçáo para o ator. Campinas : UNICAMP, 2001. 313p, il.
- FERRACINI, Renato. **A arte de nýo interpretar como poesia corpýrea do ator**. Campinas : Ed. da UNICAMP; Sýo Paulo : FAPESP : Imprensa Oficial do Estado de Sýo Paulo, 2001. 300 p, il. , 1 CD-ROM.
- GROTOWSKI, Jerzy. **Em busca de um teatro pobre**. Rio de Janeiro : Civilizaçao Brasileira, 1971. 208p, il.
- HERRIGEL, Eugen. **A arte cavalheiresca do arqueiro Zen**. 19. ed. Sýo Paulo : Pensamento, 2003. 91p. Traduýo de: Zen in der Kunst des Bogenschiessens.
- MEYERHOLD, V. E. (Vsevolod Emilievich); HORMIGÝN, Juan Antonio. **Meyerhold**: textos teýricos.3. ed. Madrid : Asociaciýn de Directores de Escena de Espaýa, 1998. 644 p. (Teoría y prýctica del teatro, n.7).
- MEYERHOLD, Vsevolod Emilievic. Cristina Vizcaíno (Org.). **Teoria Teatral**.5 ed.Fundamentos
- PICON-VALLIN, Býatrice; SAADI, Fýtima. **A arte do teatro**: entre tradiçáo e vanguarda : Meyerhold e a cena contemporýnea. Rio de Janeiro : Teatro do Pequeno Gesto : Letra e Imagem, 2006. 141 p, il. (Folhetim ensaios, 2).
- STANISLAVSKI, Konstantin. **A construcao da personagem**.8. ed. Rio de Janeiro : Civilizaçao Brasileira, 1996. 326p.
- STANISLAVSKI, Konstantin. **A criaçao de um papel**. 5. ed. Rio de Janeiro : Civilizaçao Brasileira, 1995. 286p. Traducao de: Creating a role.

### 3.4.8 Quadro 3 – Plano de Ensino - Componentes curriculares da 8ª fase

Componente Curricular (CC): PRODUÇÃO E PROJETOS CULTURAIS	Carga Horária: 36h/a
Pré-Requisito: Não há	Fase: 8ª
Ementa: Fundamentos conceituais históricos, éticos e estéticos de produções culturais. Vivências artísticas e musicais em espaços culturais. Elaboração de projeto cultural. Socialização dos projetos.	
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ética e estética no âmbito das produções culturais</li> <li>• Projetos Culturais: aspectos básicos.</li> <li>• Leis federais, estaduais e municipais de incentivo à cultura.</li> <li>• Espaços culturais.</li> </ul>	
Objetivos: Conhecer os princípios básicos da ética em projetos culturais. Conhecer as leis de incentivo à cultura: federais, estaduais e municipais. Observar e analisar espaços culturais. Analisar estratégias de divulgação e de comercialização de projetos culturais.	
Referências: <p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. <b>Filosofando: introdução à filosofia</b>. 2.ed. - São Paulo: Moderna, 1994. - 395p. :il.</p> <p>AVELAR, Rômulo. <b>O avesso da cena</b>: Notas sobre Produção e Gestão Cultural. Belo Horizonte: Duo Editorial, 2008.</p>	

BAUMANN, Zygmunt. **Ética pós-moderna**. Tradução João Rezende Costa. -São Paulo: Paulus, c1997. - 285p.

CARREIRA, André. **Práticas de produção teatral em Santa Catarina: sobrevivência e busca de identidade**. Florianópolis: UDESC; 2002. -112p.

HEEMANN, Ademar. **O corpo que pensa: ensaio sobre o nascimento e a legitimação dos valores: emoção, razão, ética**. Joinville: Ed. da Univille, 2001. - 94p. :il.

LIBANIO, J. B. **Formação da consciência crítica**. Petrópolis: Vozes; 1978-1979. 3v.

MALAGODI, Maria Eugênia. **Projetos Culturais: elaboração, aspectos legais, administração, busca de patrocínio**. 5ª. Edição. São Paulo: escrituras, 2004.

THITY-CHERQUES, Hermano R. **Projetos Culturais: técnicas de modelagem**. 2ª. Edição. Rio: Ed. FGV, 2008.

ZAMPRONHA, Maria de Lurdes Sekeff. **Arte e Cultura: estudos interdisciplinares**. São Paulo: Annablume, 2001.

Justificativa: inclusão da disciplina visa atender às manifestação constantes de acadêmicos e professores.

<b>Componente Curricular (CC): PRÁTICA DE MONTAGEM II</b>	<b>Carga Horária:</b> 180 h/a
<b>Pré-Requisito:</b> Prática de Montagem I	<b>Fase:</b> 8ª
<b>Ementa:</b> Realização de um espetáculo de autor internacional interpretado pelos alunos, sob direção de um professor, evidenciando o processo de criação teatral.	
<b>Conteúdos:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O texto dramático.</li> <li>• Autor e contexto histórico.</li> <li>• A personagem.</li> <li>• Contexto dramático.</li> <li>• A cena dramática.</li> <li>• A montagem das cenas com solução de continuidade.</li> <li>• Espetáculo e recepção.</li> </ul>	
<b>Objetivos:</b> Preparar o aluno para o mercado profissional como integrante de elenco de uma montagem teatral, com todos os elementos que a compõem.	
<b>Referências:</b> <b>Básico:</b> - FERRACINI, Renato. <b>A arte de não interpretar como poesia corpórea do ator</b> . Campinas : Ed. da UNICAMP; São Paulo : FAPESP : Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2001. 300 p, il. , 1 CD-ROM. - LIMA, Evelyn Furquim Werneck. <b>Espaço e teatro: do edifício teatral à cidade como palco</b> . Rio de Janeiro: 7 Letras, 2008. 262 p, il. - RYNGAERT, Jean-Pierre. <b>Jogar, representar: práticas dramáticas e formação</b> . São Paulo: Cosac Naify, 2009. 277 p, il. - SPOLIN, Viola. <b>Jogos teatrais na sala de aula: um manual para o professor</b> . São Paulo: Perspectiva, 2007. 321 p, il. - STANISLAVSKI, Konstantin. <b>A criação de um papel</b> . 5. ed. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira,	

1995. 286p.

**Complementar:**

- ANTONETTI, Charles. **Notas sobre la puesta en escena**. Buenos Aires : EUDEBA, 1960. 64p, il. -
- BARBA, Eugenio. **A canoa de papel**: tratado de antropologia teatral. São Paulo : Hucitec, 1994. 252p, 21cm. (Teatro, 27).
- BARBA, Eugenio; SAVARESE, Nicola. **A arte secreta do ator**: dicionário de antropologia teatral. São Paulo : Hucitec; Campinas, SP : UNICAMP, 1995. 271p, il.
- BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não-atores**. 5. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 2002. xx, 347p.
- BOLESLAVSKI, Richard. **A arte do ator**: as primeiras seis lições. São Paulo : Perspectiva, 1992. 118p. (Debates. Teatro, 246).
- BONFITTO, Matteo. **O ator-compositor**: as ações físicas como eixo de Stanislávski a Barba. São Paulo : Perspectiva, 2002. 147p, il. (Estudos, 177).
- BRECHT, Berthold. **Estudos sobre teatro**. Lisboa : Portugalia, 1957. 354p.
- BRECHT, Bertolt; MACIEL, Luiz Carlos. **Teatro dialético**: ensaios. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1967. 283 p. (Teatro hoje. Série teoria e história, v.8).
- BROOK, Peter. **A porta aberta**: reflexões sobre a interpretação e o teatro. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1999. 103p.
- BROOK, Peter. **O ponto de mudança**: quarenta anos de experiências teatrais, 1946-1987. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1994. 321p, il, 21cm.
- BROOK, Peter. **O teatro e seu espaço**. Petrópolis : Vozes, c1970. 151p.
- BURNIER, Luís Otávio. **A arte de ator**: da técnica à representação : elaboração, codificação e sistematização de técnicas corpóreas e vocais de representação para o ator. Campinas : UNICAMP, 2001. 313p, il.
- GROTOWSKI, Jerzy. **Em busca de um teatro pobre**. 4. ed. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1992. 220 p, il.
- ICLE, Gilberto. **Teatro e construção de conhecimento**. Porto Alegre : Mercado Aberto; Montenegro : Fundarte, 2002. 188p, il.
- SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. 4. ed. São Paulo : Perspectiva, 1998. xxviii, 349p.
- SPOLIN, Viola. **O jogo teatral no livro do diretor**. São Paulo : Perspectiva, 1999. 154p, il. (Teatro na Perspectiva). Tradução de: Theater games for rehearsal : a director's handbook.
- SURGERS, Anne. **Escenografias del teatro occidental**. Buenos Aires : Artes del Sur, 2005. 166 p, il.
- VASCONCELLOS, Luiz Paulo. **Dicionário de teatro**. 2.ed. Porto Alegre : LEPM, c1987. 231p.
- MARTINS, Marcos Bulhões. Encenação em jogo. Hucitec
- GAMBARO, Griselda. Teatro 3.7 ed. Ediciones de la Flor
- Jorge Dubatti (coord.). Historia del actor: de la escena clásica al presente. 1 ed. Colihue
- Héctor Calmet. Escenografía: escenotecnia - iluminación. 3 ed. Ediciones de la flor
- TELLES, Narciso; FLORENTINO, Adilson (orgs.). Cartografias do ensino do teatro. EDUFU

**Eletrônico:**

- [Renato Ferracini](#) Site do ator e pesquisador Renato Ferracini em que se encontra, dentre outras publicações e informações, versões on-line dos livros "Arte de Não Interpretar", "Café com Queijo, Corpos em Criação" e "Corpos em Fuga, Corpos em Arte".

**Observação:** Bibliografia referente aos autores e seu contexto histórico deve ser indicada dependendo do texto a ser montado.

**Componente Curricular (CC):** PREPARAÇÃO VOCAL PARA A CENA II **Carga Horária:** 36 h/a

**Pré-Requisito:** Não há

**Fase:** 8ª.

**Ementa:** Pesquisa das qualidades vocais ligadas às ações físicas dos personagens do espetáculo a ser montado em Prática de Montagem II.

**Conteúdos:**

- Respiração.
- Caixas de ressonância.
- Impostação vocal.



<ul style="list-style-type: none"> <li>• Entonações.</li> <li>• Sustentação.</li> </ul>
<b>Objetivos:</b> Desenvolver habilidade vocal específica para interpretação teatral.
<b>Referências:</b>
<b>Básico:</b>
- GAYOTTO, Lucia Helena. <b>Voz:</b> partitura da acao. Sao Paulo : Summus, 1997. 132p, il.
- QUINTEIRO, Eudisia Acuna. <b>Estetica da voz:</b> uma voz para o ator.2. ed. Sao Paulo : Summus, 1989. 119p, il.
<b>Complementar:</b>
- ALEIXO, Fernando Manoel. <b>Corporeidade da voz: aspectos do trabalho vocal para o ator.</b> In: O teatro transcende, v. 12, n. 12, p. 30-36, 2003.

<b>Componente Curricular (CC) - PREPARAÇÃO CORPORAL PARA A CENA II</b>	<b>Carga Horária:</b> 36 h/a
<b>Pré-Requisito:</b> Não há	<b>Fase:</b> 8a.
<b>Ementa:</b> Presença, organicidade e precisão na construção física dos personagens para o espetáculo a ser montado em Prática de Montagem II.	
<b>Conteúdos:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Treinamento, presença e organicidade.</li> <li>• Improvisação e Ações Físicas: O que eu aprendo, o que eu invento, para quem eu ofereço.</li> <li>• Ação e Jogo: produtivo, independente, permeável, coletivo, orgânico.</li> <li>• Dramaturgia Corporal: procedimentos de pesquisa relacionados ao corpo como suporte para a preparação corporal da peça desenvolvida na disciplina Prática de Montagem II.</li> </ul>	
<b>Objetivos:</b> Trabalhar a construção física do ator no espetáculo a ser montado em Prática de Montagem.	
<b>Referências:</b>	
<b>Básico:</b>	
- BONFITTO, Matteo. <b>O ator-compositor:</b> as ações físicas como eixo de Stanislávski a Barba. São Paulo : Perspectiva, 2002. 147p, il. (Estudos, 177).	
- FERNANDES, Ciane. <b>O corpo em movimento:</b> o sistema Laban - Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas. São Paulo : Annablume, 2002. 300 p, il.	
- LABAN, Rudolf. <b>Dominio do movimento.</b> Sao Paulo : Summus, 1978. 268p, il.	
- MOMMENSOHN, Maria; PETRELLA, Paulo. <b>Reflexões sobre Laban, o mestre do movimento.</b> São Paulo : Summus, 2006. 276 p, il.	
<b>Complementar:</b>	
- AZEVEDO, Sônia Machado de. <b>O papel do corpo no corpo do ator.</b> São Paulo : Perspectiva, 2004 xxii, 326 p, il. (Estudos. Teatro, 184).	
- BURNIER, Luís Otávio. <b>A arte de ator:</b> da técnica à representação : elaboração, codificação e sistematização de técnicas corpóreas e vocais de representação para o ator. Campinas : UNICAMP, 2001 313p, il.	
- FERNANDES, Ciane. <b>Pina Bausch e o Wuppertal dança-teatro: repetição e transformação.</b> São Paulo : Hucitec, 2000. 197 p, il. (Teatro, 41).	
- FERRACINI, Renato. <b>A arte de não interpretar como poesia corpórea do ator.</b> Campinas : Ed. da UNICAMP; São Paulo : FAPESP : Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2001. 300 p, il. , 1 CD-ROM.	
- FERRACINI, Renato. <b>Café com queijo:</b> corpos em criação. São Paulo : Aderaldo & Rothschild Editores : FAPESP, 2006. 357 p. +, 1DVD. (Teatro, 55).	
- STANISLAVSKI, Konstantin. <b>A construcao da personagem.</b> 8. ed. Rio de Janeiro : Civilizacao Brasileira, 1996. 326p.	
- STANISLAVSKI, Konstantin. <b>A criacao de um papel.</b> 5. ed. Rio de Janeiro : Civilizacao Brasileira 1995. 286p.	
- STANISLAVSKI, Konstantin. <b>A preparação do ator.</b> 5. ed. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira 1982. 323 p. (Teatro hoje. Teoria e história).	

<p><b>Componente Curricular (CC):</b> INTERPRETAÇÃO TEATRAL V</p>	<p><b>Carga Horária:</b> 72 h/a</p>
<p><b>Pré-Requisito:</b> Não há</p>	<p><b>Fase:</b> 8a.</p>
<p><b>Ementa:</b> Preparação dos atores e pesquisa de seus personagens para o espetáculo a ser montado em Prática de Montagem I.</p>	
<p><b>Conteúdos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Bases Teóricas e Técnicas de Interpretação Teatral de acordo com o estilo de interpretação requerido pelo espetáculo trabalhado na disciplina Prática de Montagem I.</li> <li>• Construção das personagens da peça teatral desenvolvida em Prática de Montagem I.</li> <li>• Apresentação/Socialização da peça teatral trabalhada ao longo do semestre em Prática de Montagem I.</li> </ul>	
<p><b>Objetivos:</b> Preparar o aluno para a prática da atuação teatral nos mais diversos estilos suscitados pela cena contemporânea.</p>	
<p><b>Referências:</b></p>	
<p><b>Básico:</b></p>	
<p>- BARBA, Eugenio. <b>A canoa de papel:</b> tratado de antropologia teatral. Sao Paulo : Hucitec, 1994. (Teatro, 27).</p> <p>- BONFITTO, Matteo. <b>O ator-compositor:</b> as aýyes fýsicas como eixo de Stanislývski a Barba. Perspectiva, 2002. 147p, il. (Estudos, 177).</p> <p>- BROOK, Peter. <b>A porta aberta:</b> reflexoes sobre a interpretacao e o teatro. Rio de Janeiro : Civilizac 1999. 103p.</p> <p>- CHEKHOV, Michael. <b>Para o ator.</b> 2. ed. Sco Paulo : Martins Fontes, 1996. 223p, il. Traduaco de: Tc the technique of the acting.</p> <p>- GROTOWSKI, Jerzy. <b>Em busca de um teatro pobre.</b>4.ed. _. Rio de Janeiro : Civilizacao Brasileira, 1979.</p> <p>- STANISLAVSKI, Konstantin. <b>A criacao de um papel.</b> Rio de Janeiro : Civilizacao Brasileira, (Colecao Teatro Hoje : serie Teoria e Historia, 21). Titulo original: Creating a role.</p>	
<p><b>Complementar:</b></p>	
<p>- BARBA, Eugenio; SAVARESE, Nicola. <b>A arte secreta do ator: dicionario de antropologia teatral</b> Hucitec; Campinas, SP : UNICAMP, 1995. 271p, il. Traducao de: A dictionary of theatre antropology.</p> <p>- BOAL, Augusto. <b>Jogos para atores e n?o-atores.</b>5. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro : Civilizac?o Bra xx, 347p.</p> <p>- BRECHT, Bertolt; MACIEL, Luiz Carlos. <b>Teatro dialýtico:</b> ensaios. Rio de Janeiro : Civilizaýyo Bra 283 p. (Teatro hoje. Sýrie teoria e histýria, v.8).</p> <p>- BROOK, Peter. <b>O ponto de mudanca: quarenta anos de experiencias teatrais : 1946-1987.</b> 2. ed. Ri Civilizacao Brasileira, 1995. 321p, il. Traducao de: The shifting point.</p> <p>- BROOK, Peter. <b>O teatro e seu espaýo.</b> Petropolis : Vozes, c1970. 151p.</p> <p>- BURNIER, Luýs Otývio. <b>A arte de ator:</b> da týcnica y representaýyo : elaboraýyo, codificaýyo e siste týnicas corpýreas e vocais de representaýyo para o ator. Campinas : UNICAMP, 2001. 313p, il.</p> <p>- CEBALLOS, Edgar. <b>Principios de direccion escenica.</b> Mexico, D.F : Gaceta, c1992. 686p, il.</p> <p>- CONRADO, Aldomar. <b>O teatro de Meyerhold.</b> Rio de Janeiro : Civilizaçao Brasileira, 1969. 244p. (T Teoria e história, 10).</p>	
<p><b>Observação:</b></p>	
<p>Bibliografia específica corresponderá à proposta de encenação da disciplina Prática de Mon</p>	

### 3.5 AVALIAÇÃO

Os procedimentos de avaliação relacionam-se com valores culturais e sociais e são resultado de uma construção coletiva em determinado tempo e espaço

(SOBRINHO, 2002). São complexos e precisam ser analisados em função das suas especificidades. A avaliação, para além do que se pode entender como aferição de conhecimento pelo estudante, está diretamente vinculada a concepções de educação, de conhecimento, de escola e de sociedade.

Com a avaliação é possível adquirir um entendimento mais amplo quanto à finalidade das atividades pedagógicas, de modo que se possa construir e reconstruir percursos, numa permanente atitude investigadora frente ao conhecimento.

No ensino do Teatro – e das linguagens artísticas de modo geral – os professores, além de avaliarem características inerentes ao conteúdo, precisam atentar para os valores artísticos/estéticos/criativos dos acadêmicos, sendo necessária a organização de práticas avaliativas com instrumentos e critérios justos de avaliação e aferição de saberes, em que o papel da arte contribua para a formação dos sujeitos. Deve legitimar a finalidade e a relevância do processo de ensino-aprendizagem, promovendo o amadurecimento de sujeitos críticos e ativos, como resultado da construção coletiva em determinado tempo e espaço.

O uso de diversos instrumentos e processos de avaliação permite que o professor não estanque a capacidade do estudante de ir além da sua produção, buscando subsídios para aperfeiçoá-la.

Hernández (1998, p. 97) enfatiza que a avaliação é “[...] peça-chave do ensino e da aprendizagem que possibilita aos docentes pronunciar-se sobre os avanços educativos dos alunos e, a esses, contar com pontos de referência para julgar onde estão, aonde podem chegar e do que necessitam para continuar aprendendo”.

A avaliação possibilita novos significados nos processos de ensino-aprendizagem, demonstrando aos docentes e discentes a clareza da evolução do trabalho desenvolvido na universidade, e, conseqüentemente, serve de instrumento de reflexão e auxílio para compreender outros processos.

Comprometida com a sociedade, a FURB deve se responsabilizar pelos processos formadores dos cidadãos. Nesse contexto, cabe uma abordagem avaliativa emancipatória, como um meio de intervenção pedagógica primordial ao desenvolvimento da aprendizagem.

Na avaliação emancipatória, é necessário que o professor auxilie o estudante, propiciando subsídios para que ele progrida em sua prática artística por meio de uma avaliação processual. A avaliação processual se dá quando o professor analisa todas as

atitudes do estudante perante a execução de uma avaliação; em seguida, o professor faz considerações relevantes e parte para um processo de reconstrução do saber.

Para Saul,

A avaliação emancipatória caracteriza-se como um processo de descrição, análise e crítica de uma dada realidade, visando transformá-la. [...] Está situada numa vertente político-pedagógica cujo interesse primordial é emancipador, ou seja, libertador, visando provocar a crítica, de modo a libertar o sujeito de condicionamentos deterministas. O compromisso primordial desta avaliação é o de fazer com que as pessoas direta ou indiretamente envolvidas em uma ação educacional escrevam a sua “própria história” e gerem suas próprias alternativas de ação. (SAUL, 1995, p. 61)

Segundo Hadji (2001), a avaliação formativa ou emancipatória é um ideal que indica o que deveria ser feito para tornar a avaliação verdadeiramente útil em situações pedagógicas. A avaliação emancipatória permite a crítica da realidade, a libertação dos sujeitos, a transposição do imediato. A avaliação será emancipatória quando tiver um objetivo dialógico que permita a percepção, a crítica, a compreensão e a criação, ou seja, quando tiver um caráter libertador, no sentido de tornar o aluno um ser que saiba questionar e refletir sobre determinado assunto.

Hoffmann (2000) diz que a mediação deve ocorrer no sentido de dialogar com os estudantes sobre suas inquietações, discutir considerações. Desse modo, de nada adianta uma prova depois de concluído um semestre se o educador e o educando não refletirem sobre as considerações da presente avaliação.

No entender de Luckesi (2000), a avaliação emancipatória visa promover os sujeitos e seu crescimento, não podendo ocorrer, portanto, apenas no final do processo formativo, mas constituir-se parte desse processo, de modo que haja a percepção, a crítica e a prática da aprendizagem dos agentes (aluno e professor).

Assim, no curso de Teatro, a avaliação com característica emancipatória traz à tona o valor dos aspectos globais do processo de ensino-aprendizagem, da forma de intervenção do professor, do projeto curricular da instituição, da organização de atividades no mercado de trabalho e da importância da formação das identidades e dos valores pessoais. Em Teatro, a avaliação deverá agregar questões relacionadas à especificidade do conteúdo e do valor artístico dos trabalhos, tornando a avaliação mais subjetiva que em outras áreas de conhecimento, de forma processual, considerando processo e produto.

Os processos avaliativos que norteiam o curso de Teatro baseiam-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Teatro, nas orientações Institucionais e no Projeto Político Pedagógico do Curso, que se fundamenta na avaliação mediadora. Pautada na relação dialógica entre a teoria e a prática, a avaliação acompanha o fazer cotidiano das ações educativas dos professores.

De acordo com os princípios da Instituição, a avaliação do processo de construção e reconstrução do conhecimento interfere diretamente na formação do sujeito (UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU, 2006). O docente deverá prever no mínimo três instrumentos de avaliação no plano de ensino-aprendizagem, incluindo os critérios e procedimentos que necessitam estar de acordo com o PPC do curso.

A Avaliação da aprendizagem, de responsabilidade primeira dos professores, é compreendida como um processo contínuo e é foco de reflexões constantes. Os estudos realizados por Delagnolo e Meneghel desvelaram aspectos significativos para essas reflexões. Segundo as autoras, “diante destes distintos instrumentos avaliativos, podemos caracterizar tanto práticas avaliativas com características classificatórias quanto outras emancipatórias, como podemos perceber na utilização do instrumento avaliativo com bancas de audição [...]” (2007, p. 109).

### 3.5.1 Avaliação discente

A Avaliação discente no curso de Teatro visa acompanhar as práticas educativas, desempenhando a função diagnóstica e reguladora que lhe compete. A avaliação emancipatória deve seguir as orientações da instituição, porém considerando as especificidades para o ensino do Teatro.

A avaliação respeita as concepções pedagógicas, sociais e políticas, alicerçada no planejamento de cada professor, bem como na concepção metodológica assumida por eles.

A avaliação dos conteúdos deve ser processual e levar em conta os objetivos da disciplina e os procedimentos didáticos metodológicos, considerando todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

O professor deve criar instrumentos de avaliação simples, práticos e diversificados, com critérios específicos, principalmente para avaliar a produção

artística dos alunos. Esses instrumentos podem ser elaborados individualmente pelo professor ou em parceria com os próprios alunos.

O processo de avaliação deve considerar os eixos norteadores – a contextualização, a fruição e a produção dos alunos –, avaliando-os separadamente. Poderá ser por meio de produção de textos, pequenos artigos ou seminários com comunicação verbal e não verbal que abordem o conteúdo e exijam do aluno estudo, pesquisa e produção escrita.

Os alunos devem participar do processo de avaliação de cada colega, levando em conta critérios preestabelecidos, envolvendo reflexões, conhecimentos e sensibilidade. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais / ARTE (BRASIL, 1997, p. 100) “Aprender ao ser avaliado é um ato social em que a sala de aula e a escola devem refletir o funcionamento de uma comunidade de indivíduos pensantes e responsáveis”.

A autoavaliação deve ser proporcionada tendo em vista desenvolver a reflexão do aluno sobre o seu papel de estudante e sobre a sua fruição, produção e cognição dos conteúdos das disciplinas estudadas.

A avaliação deve ser vista como um componente do processo de ensino-aprendizagem onde professor e alunos podem verificar o que aprenderam, aproveitando a oportunidade de rever, replanejar e reavaliar os conteúdos.

Nos últimos anos do curso de Teatro, a avaliação será feita por meio dos relatórios de Estágio em Teatro, conforme sistematizada pela Política Institucional dos Cursos de Licenciatura.

### 3.6 MUDANÇAS CURRICULARES

As mudanças curriculares no curso de Teatro visam atender as legislações nacionais, como, por exemplo, a Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002, a Resolução nº 4, de 8 de março de 2004, o Decreto Federal nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, a Resolução CNE/CES nº 2/2007, a Lei 11.788/2008, de 25 de setembro de 2008, e as normatizações internas, tais como a Resolução/FURB nº 11/1990, a Resolução/FURB nº 82/2004, a Resolução/FURB nº 06/2010 e a Resolução/FURB nº 07/2010.

### 3.6.1 Alteração das condições de oferta

Com base nas diretrizes nacionais e institucionais do curso de Teatro, nas deliberações do Colegiado de Curso e do Núcleo Docente Estruturante (NDE), procedeu-se à mudança de oferta e à alteração de nomenclatura. Assim, o **Curso de Artes – Habilitação Bacharelado em Teatro – Interpretação** torna-se **Curso de Teatro**, ofertado como Licenciatura.

As mudanças mencionadas acima demandaram o desmembramento do antigo Projeto Político Pedagógico (PPP) do Curso de Artes, elaborado em 2004, que contemplava as habilitações Licenciatura em Música, Licenciatura em Artes Visuais e Bacharelado em Teatro – Interpretação, e culminaram, dentre outras questões, na elaboração do presente Projeto Pedagógico do Curso de Teatro – conforme decisão do Colegiado, Ata de reunião de 16 de novembro de 2010.

O processo de desmembramento do antigo PPP atende às novas diretrizes e favorece o entendimento do teor de cada um dos cursos. Além disso, culminou na exclusão do termo “habilitação”, na alteração do nome do curso e, especialmente, na alteração da condição de oferta.

Em vista da demanda de profissionais solicitados pelo mercado de trabalho e da carência em Blumenau e região da formação de professores de Teatro para atuarem na Educação Básica, além da necessidade premente de alinhamento entre o curso de Teatro e os cursos de Artes Visuais e de Música da FURB para a otimização das turmas, optou-se pela alteração na condição de oferta.

As atuais reformulações e alterações excluem a possibilidade de os futuros acadêmicos ingressantes frequentarem o curso de Teatro como bacharelado.

Cabe destacar que, conforme tem detectado o corpo docente do curso, frequentemente, antes mesmo de completarem sua formação, os estudantes atuam como professores de Teatro no ensino informal, em cursos livres, em grupos de teatro, em fundações culturais, em organizações não governamentais, etc., e até mesmo no ensino formal, como celetistas vinculados às Secretarias Municipais e Estaduais de Educação e na rede privada de ensino. Assim, embora a docência, à primeira vista, não faça parte do rol de expectativas daqueles que buscam a formação superior em Teatro, seguramente apresenta-se como uma alternativa profissional. Mas, para que o exercício da docência

seja realizado com responsabilidade, conhecimento e sucesso, é imprescindível a formação inicial.

Considerando que muitas crianças tomam o primeiro contato com o teatro por meio da escola, é fundamental que os professores de Teatro possuam formação adequada e estejam instrumentalizados e capacitados para mediar o contato de seus alunos com a Arte Teatral.

É considerado procedimento de mediação toda e qualquer ação que se interponha, situando-se no espaço existente entre o palco e a plateia, buscando possibilitar ou qualificar a relação do espectador com a obra teatral, tais como: divulgação (ocupação de espaços na mídia, propagandas, resenhas, críticas); difusão e promoção (vendas, festivais, concursos); produção (leis de incentivo, apoios, patrocínios); atividades pedagógicas de formação; entre tantas outras. (DESGRANGES, 2010, p. 65-66).

Pretende-se ofertar o curso de Teatro como licenciatura a partir do primeiro semestre de 2013, com vagas no vestibular do verão.

### 3.6.2 Alteração de nomenclatura

**Quadro 4 – Mudança de Nomenclatura**

<b>Nomenclatura Antiga</b>	<b>Nomenclatura Nova</b>
Interpretação Teatral II	Interpretação Teatral I
Interpretação Teatral III	Interpretação Teatral II
Interpretação Teatral IV	Interpretação Teatral III
Interpretação Teatral V	Interpretação Teatral IV
Interpretação Teatral VI	Interpretação Teatral V
Técnica de Dança I	Dança Cênica I
Técnica de Dança II	Dança Cênica II
Técnica de Dança III	Dança Cênica III
Técnica de Dança IV	Dança Cênica IV
Preparação Vocal I	Educação Vocal I
Preparação Vocal II	Educação Vocal II
Treinamento Vocal III	Preparação Vocal para a Cena I
Treinamento Vocal IV	Preparação Vocal para a Cena II
Prática de Montagem II	Prática de Montagem I
Prática de Montagem III	Prática de Montagem II
Arte e Cultura Popular Brasileira I	Culturas e Artes do Brasil

A oferta do curso de Teatro – Licenciatura demandou diversas alterações na matriz curricular para a devida incorporação das disciplinas do Eixo Articulador das



Licenciaturas (EAL), assim como para a inclusão de componentes curriculares específicas do ensino do Teatro.

Os membros dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) dos cursos de Teatro, Artes Visuais e Música, assim como o Colegiado dos cursos, após inúmeras ponderações e reflexões, elencaram as disciplinas que deveriam compor o Eixo de Articulação do campo da Arte (EAA) e suas respectivas cargas horárias.

A mudança de oferta do curso de Teatro, ou seja, a alteração de bacharelado para licenciatura, demandou a exclusão da componente curricular Interpretação Teatral I e, conseqüentemente, a mudança de nomenclatura nas numerações das demais disciplinas de Interpretação Teatral. Portanto, a componente curricular Interpretação Teatral II foi nomeado Interpretação Teatral I. Sucessivamente, a componente curricular Interpretação Teatral III foi nomeada Interpretação Teatral II, a componente curricular Interpretação Teatral IV foi nomeada Interpretação Teatral III, a componente curricular Interpretação Teatral V foi nomeada Interpretação Teatral IV e a componente curricular Interpretação Teatral VI foi nomeada Interpretação Teatral V.

A reformulação do curso de Teatro proporcionou a utilização de terminologias mais contemporâneas das componentes curriculares vinculadas à área de Artes Teatrais e, ao mesmo tempo, a adequação aos conteúdos necessários para a formação do professor de Teatro; desse modo, as disciplinas Técnica de Dança I, II, III e IV foram nomeadas, respectivamente, Dança Cênica I, II, III e IV.

Os membros dos NDEs dos cursos de Teatro e Música, assim como o Colegiado dos cursos, entendem, pautados em diferentes estudos, que os conteúdos outrora pertinentes às disciplinas de Treinamento Vocal I e II, do antigo curso de Artes – Bacharelado em Teatro, podem ser atendidos de maneira atualizada e adequados à presente reformulação do curso de Teatro nas disciplinas Educação Vocal I e II, ofertadas até então somente no curso de Música. Esse entendimento justifica a mudança de nomenclatura e a otimização das turmas dos cursos de Teatro e Música.

A exclusão das componentes curriculares Treinamento Vocal I e II, imprescindível na reformulação do curso de Teatro, e a necessidade de utilizar uma terminologia mais apropriada aos objetivos das disciplinas foram fatores determinantes para alterar a nomenclatura de Treinamento Vocal III e IV para Preparação Vocal para Cena I e II, respectivamente.

A indispensável alteração na oferta do curso de Teatro e suas consequentes adequações acarretaram na exclusão da componente curricular Prática de Montagem I e na alteração da numeração de suas subsequentes. Destarte, a disciplina Prática de Montagem II foi nomeada Prática de Montagem I, e Prática de Montagem III foi intitulada Prática de Montagem II.

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão reunido no dia vinte e sete de novembro de dois mil e doze, após apreciar o Projeto Pedagógico do Curso de Teatro – Licenciatura, aprovou o documento com a ressalva seguinte: mudança da nomenclatura da disciplina Arte e Cultura Popular Brasileira I para Culturas e Artes do Brasil, que ficará sob a responsabilidade do Departamento de Ciências Sociais e Filosofia.

### 3.6.3 Quanto à alteração de carga horária

**Quadro 5 – Mudança de Carga Horária**

Componente Curricular	Carga Horária		Diferença
	Antiga	Nova	(+ / -)
Educação Vocal II	72	36	- 36
Projeto de Pesquisa em Artes	72	36	- 36
Dança Cênica III	72	36	- 36
Dança Cênica IV	72	36	- 36

A componente curricular atualmente nomeada Educação Vocal II, outrora chamada Preparação Vocal II, sofreu a redução de 36 horas-aula. Tal mudança de carga horária justifica-se pela nova oferta do curso de Teatro, pela adequação apropriada de seus conteúdos e pela possibilidade de otimização das turmas dos cursos de Teatro e Música.

A componente curricular Projeto de Pesquisa em Artes demandou a diminuição de 36 horas-aula em sua carga horária, especialmente em decorrência da obrigatoriedade da inclusão das disciplinas do Eixo Articulador das Licenciaturas (EAL). De acordo com a atual proposta, essa disciplina compõe o chamado Eixo de Articulação do campo da Arte (EAA). E cabe mencionar que, nas antigas matrizes curriculares dos cursos de Artes Visuais e Música, assim como do curso de Artes – Bacharelado em Teatro – Interpretação, ela também integrava o rol de suas disciplinas comuns.

As disciplinas Dança Cênica III e Dança Cênica IV sofreram a redução de 36 horas-aula em suas cargas horárias em detrimento da inclusão de disciplinas imprescindíveis para a formação do professor de Teatro, na nova matriz curricular do curso de Teatro.

Cabe mencionar que também houve alteração curricular na carga horária de AACCs, que foram acrescidas em 36 horas-aula. Essa alteração se deu por conta das múltiplas atividades oferecidas pelo curso que não estavam sendo validadas para os acadêmicos.

### 3.6.4 Mudança de fases

**Quadro 6 – Mudança de Fase**

Componente Curricular	Fase(s)	
	Antigo	Novo
Maquiagem e Caracterização	3 <sup>a</sup>	1 <sup>a</sup>
Interpretação Teatral II	3 <sup>a</sup>	5 <sup>a</sup>
Interpretação Teatral III	4 <sup>a</sup>	6 <sup>a</sup>
Interpretação Teatral IV	5 <sup>a</sup>	7 <sup>a</sup>
Interpretação Teatral V	6 <sup>a</sup>	8 <sup>a</sup>
Dança Cênica I	3 <sup>a</sup>	1 <sup>a</sup>
Dança Cênica II	4 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>
Dança Cênica III	5 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>
Dança Cênica IV	6 <sup>a</sup>	4 <sup>a</sup>
Educação Vocal I	2 <sup>a</sup>	1 <sup>a</sup>
Educação Vocal II	3 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>
Preparação Vocal para a Cena I	6 <sup>a</sup>	7 <sup>a</sup>
Preparação Vocal para a Cena II	7 <sup>a</sup>	8 <sup>a</sup>
Preparação Corporal para a Cena I	6 <sup>a</sup>	7 <sup>a</sup>
Preparação Corporal para a Cena II	7 <sup>a</sup>	8 <sup>a</sup>
Projeto de Pesquisa em Artes	4 <sup>a</sup>	5 <sup>a</sup>
Aspectos Visuais do Teatro	5 <sup>a</sup>	5 <sup>a</sup>
Direção Teatral	5 <sup>a</sup>	6 <sup>a</sup>

As componentes curriculares apresentadas no Quadro 6, acima, sofreram alteração de fases em relação à última matriz curricular em vigor. Essas alterações justificam-se pela inserção das disciplinas que compõem o Eixo Articulador das Licenciaturas (EAL) e o Eixo de Articulação do campo da Arte (EAA). Entretanto, no caso de Maquiagem e Caracterização, além das justificativas já apresentadas, a mudança de fase foi feita para tornar o curso mais atrativo para o recém-ingressante, pois tal

disciplina, de caráter predominantemente prático, historicamente tem despertado bastante interesse dos acadêmicos.

Visando um melhor aproveitamento dos acadêmicos e devido à complexidade e quantidade de conteúdos pertinentes às componentes curriculares Dança Cênica (I a IV), estas foram redistribuídas nas fases com carga horária e nomenclatura alteradas em relação à matriz anterior.

### 3.6.5 Inclusão de disciplinas novas

**Quadro 7 – Inclusão de Componentes Curriculares**

Componente Curricular	Departamento Proposto	Fase	Carga Horária			
			PCC	Teórica	Prática	Total
Arte na Educação	Artes	2 <sup>a</sup>	18	36	18	72
Pesquisa em Educação	Educação	2 <sup>a</sup>	18	18	0	36
Currículo e Didática	Educação	3 <sup>a</sup>	18	54	0	72
Psicologia da Educação	Psicologia	3 <sup>a</sup>	18	54	0	72
Metodologia do Ensino do Teatro I	Artes	3 <sup>a</sup>	18	18	0	36
Estágio em Teatro I	Artes	3 <sup>a</sup>	0	0	0	108
Improvisação III	Artes	3 <sup>a</sup>	18	18	0	36
Humanidade, Educação e Cidadania	Ciências Sociais e Filosofia	4 <sup>a</sup>	18	54	0	72
Metodologia do Ensino do Teatro II	Artes	4 <sup>a</sup>	18	18	0	36
Estágio em Teatro II	Artes	4 <sup>a</sup>	0	0	0	108
Políticas Públicas, História e Legislação do Ensino	Educação	5 <sup>a</sup>	18	54	0	72
LIBRAS	Letras	5 <sup>a</sup>	0	36	36	72
Dança Cênica V	Artes	5 <sup>a</sup>	18	0	18	36

Estágio em Teatro III	Artes	5 <sup>a</sup>	0	0	0	108
Estágio em Teatro IV	Artes	6 <sup>a</sup>	0	0	0	162
Dança Cênica VI	Artes	6 <sup>a</sup> .	18	0	18	36
Dramaturgia	Artes	7 <sup>a</sup>	18	54	0	72
Produção e Projetos Culturais	Artes	8 <sup>a</sup>	18	18	0	36
Disciplina Optativa I	Artes	6 <sup>a</sup>	0	36	36	72

A inclusão das disciplinas do Eixo Articulador das Licenciaturas (EAL) – Pesquisa em Educação (36 h/a), Currículo e Didática (72 h/a), Psicologia da Educação (72 h/a), Humanidade, Educação e Cidadania (72 h/a), Políticas Públicas, História e Legislação de Ensino (72 h/a), LIBRAS (72 h/a) e Disciplina Optativa I (72 h/a) – atende à organização das matrizes curriculares prevista na Política das Licenciaturas da Instituição.

A inclusão das componentes curriculares do Eixo de Articulação do campo da Arte (EAA) deve-se à necessidade de otimização das turmas dos cursos de Artes Visuais, Música e Teatro por meio de disciplinas comuns. Nesse processo, destaca-se, sobretudo, a inclusão na atual matriz curricular das disciplinas Arte na Educação (36 h/a) e Produção e Projetos Culturais (36 h/a).

A atual oferta do curso de Teatro – Licenciatura demandou a inclusão de disciplinas com ênfase na prática pedagógica e nas metodologias do ensino do teatro. Desse modo, as seguintes componentes curriculares foram incorporadas à matriz curricular: Metodologia do Ensino do Teatro I, Metodologia do Ensino do Teatro II, Estágio em Teatro I, Estágio em Teatro II, Estágio em Teatro III e Estágio em Teatro IV.

A reformulação do curso de Teatro também necessitou fortalecer as disciplinas de caráter específico à linguagem teatral, visando desenvolver o olhar sensível e crítico do aluno no que se refere a questões teórico-práticas da vivência artística. Conseqüentemente, foi incluída a componente curricular Improvisação 3. Cabe destacar que o atual corpo docente será aproveitado para o oferecimento dessa disciplina.

A inclusão da disciplina Dramaturgia e a exclusão das disciplinas Dramaturgia I e Dramaturgia II devem-se à necessidade, verificada pelo corpo docente, de incluir na

organização da matriz curricular do curso de Teatro uma disciplina que trate de forma mais abrangente da questão dramaturgica, no sentido de contribuir, dentre outras questões, com o reconhecimento dos princípios básicos da dramaturgia e com a promoção do estudo de um número maior de textos dramáticos historicamente considerados importantes.

### 3.6.6 Exclusão de disciplinas

**Quadro 8 – Exclusão de Componentes Curriculares**

<b>Componente Curricular</b>	<b>Fase</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Atividade Equivalente</b>
Treinamento Corporal I	1ª	72	EFI.0048.01-8 – Ginástica Geral I
Música e Ritmo	1ª	72	EFI.0060.00-0 – Dança e Ritmos
Teorias da Arte	1ª	36	ART.0172.00-6 – Teorias da Arte (curso de Música ou curso de Artes Visuais)
Treinamento Corporal II	2ª	72	EFI.0048.02-6 – Ginástica Geral II
Interpretação Teatral VII	8ª	36	Improvisação III
Arte e Cultura Popular Brasileira II	2ª	36	ART.0171.02-6 – Arte e Cultura Popular Brasileira II (curso de Música ou curso de Artes Visuais)
Treinamento Corporal III	3ª	36	Dança Cênica II
Canto I	4ª	36	Canto Coral I – 54 h/a (curso de Música)
História da Dança	4ª	36	História da Arte I (curso de Artes Visuais)
Canto II	5ª	36	ART.0043.02-9 – Canto Coral II
Prática de Montagem I	6ª	144	EFI.0073.00-4 – Recreação, Lazer e Eventos (72 h/a) e PSI.0107.00-3 – Autocognhecimento e Convivência em Grupo (72 h/a)
Dramaturgia I e Dramaturgia II	7ª e 8ª	72	Dramaturgia
Treinamento Vocal I e Treinamento Vocal II	4ª e 5ª	36 e 36	Disciplina Optativa I (72 h/a)
Treinamento Vocal V	8ª	36	ART.0043.03-6 – Canto Coral III
Preparação Corporal para a Cena III	8ª	36	Dança Cênica VI
Trabalho de Conclusão de	8ª	36	Trabalho de Conclusão de

Curso			Curso I (curso de Artes Visuais)
-------	--	--	----------------------------------

A reformulação do curso de Teatro (oferta da licenciatura) e a inclusão das disciplinas do Eixo Articulador das Licenciaturas (EAL) e do Eixo de Articulação do campo da Arte (EAA) conduziram a uma série de adequações na matriz curricular do curso, sobretudo no que tange a distribuição de carga horária e a exclusão de componentes curriculares. Dentre as disciplinas excluídas da atual matriz curricular destacam-se: Treinamento Corporal I; Treinamento Corporal II; Treinamento Corporal III; Música e Ritmo; Teorias da Arte; Interpretação Teatral I; Interpretação Teatral VII; Arte e Cultura Popular Brasileira II; Canto I; Canto II; História da Dança; Prática de Montagem I; Dramaturgia I; Dramaturgia II; Treinamento Vocal I; Treinamento Vocal II; Treinamento Vocal V; Preparação Corporal para a Cena III; Trabalho de Conclusão de Curso.

Vale destacar que as atividades equivalentes apresentadas no Quadro 7 – Exclusão de Componentes Curriculares – devem ser realizadas pelos acadêmicos apenas após a extinção total das componentes curriculares em questão, isto é, após elas não serem mais ofertadas, sendo que a maior parte dessas atividades são somente indicativos de possibilidades.

Cabe esclarecer que o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), componente curricular excluída na atual matriz curricular, de acordo com a Resolução nº 4, de 08 de março de 2004, é uma componente opcional na estrutura curricular dos cursos de graduação em Teatro.

### 3.6.7 Equivalências de estudos

O Quadro 9 – Equivalências de Estudos –, abaixo, apresenta as equivalências de estudos da nova matriz curricular com a última matriz curricular em vigor, para fins de equivalência para acadêmicos que eventualmente tenham que cursar disciplinas fora de sua matriz original ou que migrem da anterior para a nova matriz.

**Quadro 9 – Equivalências de Estudos**

Componente Curricular Antigo (currículo ANTERIOR)	h/a	Componente Curricular Novo (currículo PROPOSTO)	h/a
Arte e Cultura Popular Brasileira I ou II	36	Culturas e Artes do Brasil	36
Interpretação Teatral I	36	Improvisação III	72
Interpretação Teatral VII	36		
Interpretação Teatral II	72	Interpretação Teatral I	72
Interpretação Teatral III	72	Interpretação Teatral II	72
Interpretação Teatral IV	72	Interpretação Teatral III	72
Interpretação Teatral V	72	Interpretação Teatral IV	72
Interpretação Teatral VI	72	Interpretação Teatral V	72
Técnica de Dança I	72	Dança Cênica I	72
Técnica de Dança II	36	Dança Cênica II	36
Técnica de Dança III	72	Dança Cênica III	36
Técnica de Dança IV	72	Dança Cênica IV	36
Preparação Vocal I	36	Educação Vocal I	36
Preparação Vocal I	72	Educação Vocal II	36
Treinamento Vocal III	36	Preparação Vocal para a Cena I	36
Treinamento Vocal IV	36	Preparação Vocal para a Cena II	36
Projeto de Pesquisa em Artes	72	Projeto de Pesquisa em Artes	36
Aspectos Visuais do Teatro	72	Aspectos Visuais do Teatro *	36
Prática de Montagem I ou II	180	Prática de Montagem I	180
Prática de Montagem III	180	Prática de Montagem II	180
Dramaturgia I	36	Dramaturgia	72
Dramaturgia II	36		
Treinamento Vocal I e Treinamento Vocal II	36 e 36	Disciplina Optativa I	72

- Observação: A carga horária faltante será analisada mediante os conteúdos de disciplinas ofertadas em curso.



### 3.6.8 Adaptação de turmas em andamento

De acordo com a nova oferta do curso de Teatro, ou seja, licenciatura, trabalharemos com a perspectiva de que os acadêmicos que ingressaram em semestres anteriores a 2011, sobretudo os acadêmicos com previsão de conclusão do curso Artes – Bacharelado em Teatro – Interpretação em 2011, permanecerão na vigência da matriz curricular cód. [2005.1.133-3](#), se assim desejarem. Os acadêmicos interessados poderão migrar para o novo currículo.

No caso dos acadêmicos bacharéis, egressos da matriz curricular cód. [2005.1.133-3](#), que retornarem para a Instituição com a finalidade de buscar sua formação em licenciatura, deverão cursar, obrigatoriamente, as seguintes componentes curriculares: Currículo e Didática (72 h/a), Psicologia da Educação (72 h/a), Humanidade, Educação e Cidadania (72 h/a), Políticas Públicas, História e Legislação de Ensino (72 h/a), LIBRAS (72 h/a), Arte na Educação (36 h/a), Metodologia do Ensino do Teatro I (36 h/a), Metodologia do Ensino do Teatro II (36 h/a), Estágio em Teatro I (72 h/a), Estágio em Teatro II (108 h/a), Estágio em Teatro III (72 h/a) e Estágio em Teatro IV (162 h/a).

Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso, ouvidas as partes envolvidas.

## 4 FORMAÇÃO CONTINUADA

A Universidade Regional de Blumenau compreende a Educação Superior como um princípio pautado em ações de ensino, pesquisa e extensão interligadas de modo indissociável. A formação contínua dos professores apresenta-se como um processo de reflexão e convivência entre os sujeitos, um espaço dialógico que articula as dimensões pessoais, profissionais e institucionais (UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU, 2006).

## 5 FORMAÇÃO DOCENTE

A FURB compreende a importância da formação docente constante e estimula a sua realização por meio de cursos, palestras e oficinas que são oferecidas aos professores e também aos servidores técnico-administrativos ao longo de todo o ano.

Segundo o Projeto Político Pedagógico do Ensino de Graduação da FURB, o principal objetivo da formação docente “é propiciar espaços de reflexão e troca de experiências sobre o cotidiano profissional docente” (UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU, 2006, p. 39). Assim, o professor é estimulado a problematizar sua prática profissional e também seu papel na sociedade, assumindo a educação de uma forma mais global, e não apenas como transmissão de conteúdos.

No âmbito do Departamento de Artes, a formação docente é incentivada com a disponibilização, preferencialmente integral, de recursos para a participação dos professores em eventos profissionais e científicos, tanto nacionais como internacionais. Esse estímulo ao intercâmbio com outras instituições tem se mostrado fundamental para a atualização e a reflexão docente, de modo que a política de distribuição de recursos é fundamental. Além disso, a disponibilização de recursos financeiros viabiliza aos docentes a oportunidade de socializar seus projetos de pesquisa e extensão, assim como representar e divulgar o curso de Teatro da FURB em eventos importantes na área das Artes Cênicas.

Os cursos de Artes Visuais, Música e Teatro também têm, sempre que possível, realizado atividades de formação docente na esfera do Departamento de Artes, com os objetivos de integrar os docentes e dar suporte pedagógico a questões específicas que a prática docente possa trazer.

Como observa Marilena Chaui, pensar a universidade na perspectiva da formação e da democratização do conhecimento implica também valorizar a pesquisa (e estendemos esta proposta à extensão), criando condições adequadas à sua realização. Outro ponto importante apontado pela filósofa e professora consiste em

[...] garantir condições salariais dignas que permitam ao professor trabalhar em regime de tempo integral de dedicação à docência e à pesquisa, de maneira que ele tenha condições materiais de realizar permanentemente seu processo de formação e de atualização dos conhecimentos e das técnicas pedagógicas [...]. (CHAUI, 2003, s/n)

A FURB, de alguma maneira, tem estimulado e apoiado a qualificação acadêmica de seus docentes, em especial em cursos de mestrado e doutoramento. Na medida do possível, pois nem sempre a Instituição tem conseguido suprir todas as

demandas do corpo docente, a Universidade tem propiciado condições para a completa formação docente. Desse modo, em busca constante por seu aprimoramento, no ano de 2006 a professora Pita Belli concluiu o Mestrado em Teatro na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), com a dissertação *Improvisação e treinamento do ator: um percurso histórico*. Em 2009 a professora Ivana Deeke Furhmann concluiu o Mestrado em Educação (Conceito CAPES 3) na FURB, com a pesquisa *Por que eu danço, por que tu danças, por que ele dança? Um estudo sobre estratégias sociais em contexto escolar de educação complementar*, com bolsa de estudos oferecida pela própria FURB de 70% de desconto do valor total do investimento. Cabe destacar que atualmente a professora Pita Belli cursa o doutorado em Teatro na UDESC.

Atualmente, o corpo docente do curso do Teatro da FURB compõe-se de profissionais especialistas, mestres e doutores, com formação específica na área de atuação. Grande parte dos professores participa de projetos de pesquisa e de extensão na Universidade e tem produção científica.

De acordo com Silva e Rausch, “a formação continuada na carreira do magistério, como em todas as profissões, é um processo que se constrói desde a formação inicial e se estende por toda a vida profissional do professor, envolvendo dimensões ético-políticas, técnicas, epistemológicas e político-organizativas” (2009, p. 16).

Encontra-se em processo de estudo o encaminhamento de concursos para o Quadro de professores do Departamento de Artes da FURB. As vagas a serem abertas visam preencher uma lacuna na Instituição, em ter em seu quadro professores de teatro com titulação mínima de mestrado e/ou doutorado, que possam desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão com maior empenho.

Vale ressaltar que alguns cursos de pós-graduação *stricto sensu* já se encontram em andamento na Região Sul do Brasil, o que possibilita a capacitação docente para a área de Teatro e permite, na atual conjuntura, a abertura dos concursos para o Quadro da FURB.

## **6 FORMAÇÃO DISCENTE**

O curso de Teatro da FURB encontra-se alinhado aos princípios de formação discente da Instituição. Segundo o Projeto Político Pedagógico da FURB (UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU, 2006, p. 38), “a formação discente consiste na apropriação de saberes científicos e no desenvolvimento de competências e habilidades, cujo objetivo é a formação intelectual e profissional”.

O Departamento de Artes oferece, como forma de incentivar o aluno à continuidade de seus estudos, uma pós-graduação *lato sensu* em Encenação Teatral, coordenada atualmente pela professora Pita Belli, cujo quadro de professores conta com doutores da área, que se destacam por suas pesquisas em suas universidades de origem. A especialização em Encenação Teatral parece, inicialmente, ser a mais adequada para um mercado de trabalho tão amplo como o do teatro, pois dentro desse tema os alunos poderão direcionar suas pesquisas para diversas áreas, tais como: atuação, texto dramático, cenário, figurino, iluminação, sonoplastia, maquiagem, adereços e direção teatral propriamente dita, bem como a docência, caracterizando uma continuidade dos estudos e pesquisas iniciadas na graduação, sendo este último item diretamente vinculados ao curso de Teatro da FURB.

Além da pós-graduação *lato sensu* em Encenação Teatral, o Programa de Pós-Graduação em Educação da FURB (Mestrado em Educação) detém linhas de pesquisa que possibilitam a realização de estudos e pesquisa no campo do Teatro.

A Universidade Regional de Blumenau oferece cursos sequenciais por meio da Escola de Educação Continuada (EDECÓN). De acordo com as demandas anuais da comunidade em geral, cursos na área de teatro podem ser ofertados.

O Grupo Teatral Phoenix abriga, na forma de voluntariado, alunos egressos da graduação que encontram, em tal atividade, a oportunidade de dar seguimento aos seus estudos práticos, participando das aulas e das montagens realizadas, seja como atores, em outras atividades da área da criação, como cenografia, figurinos e trilha sonora, ou na área da produção dos espetáculos.

O Grupo Teatral Phoenix – grupo de extensão institucional criado em 1974 por estudantes da FURB juntamente com a professora de Artes Cênicas Edith Kormann – proporciona aos alunos um aprimoramento de seus estudos e pesquisas práticas. Ao longo de sua existência, foi coordenado por diversos diretores e transitou pelos mais variados estilos de representação, caracterizando-se pela constante pesquisa e treinamento na área da atuação teatral. Além dos alunos do curso de Teatro, o grupo

abriga também alunos de diferentes cursos oferecidos pela FURB e voluntários da comunidade local. No final de 1997, a direção do grupo foi assumida por Pita Belli. Desde a sua fundação o Grupo representa a FURB em todas as instâncias em que se apresenta, seja em festivais de teatro nacionais e internacionais, seja em apresentações junto à comunidade regional, na Temporada Blumenauense de Teatro, em fundações municipais de cultura de outras cidades, etc., propiciando ao aluno, além dos estudos de atuação, contato com produções dos mais diversos locais e realidades culturais. Os acadêmicos do curso de Teatro podem participar como bolsistas no grupo, independentemente da fase em que se encontram. A carga horária está vinculada às horas de AACCs.

O Festival Internacional de Teatro Universitário também oferece aos egressos a oportunidade de participarem da equipe de produção do evento, onde podem exercitar-se e aprender, na prática, questões diretamente ligadas à produção de eventos artísticos.

## **7 AVALIAÇÃO DO PPC**

O Colegiado de Curso entendendo que o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é um documento dinâmico e flexível, que tem a incumbência de proceder ao acompanhamento constante para a efetivação deste documento. Paralelamente, realiza diagnósticos contínuos, visando a novas demandas e à atualização do próprio instrumento.

O cronograma básico conta com avaliações ao final de cada semestre letivo. Os discentes participam desse processo por meio da representação acadêmica.

## 8 REFERÊNCIAS

BONA, Melita. Marcas da infância nas práticas educativas do professor. In: SILVA, Neide de Melo Aguiar; RAUSCH, Rita Buzzi; MENEGHEL, Stela Maria (Orgs.). **Formação docente: uma reflexão a partir dos 40 anos de história do Centro de Ciências da Educação da FURB**. Blumenau: Edifurb, 2009.

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais. Arte. 1<sup>a</sup>. A 4<sup>a</sup>. Séries do Ensino Fundamental. Brasília: MEC/ SEF, 1997.

\_\_\_\_\_. O estágio supervisionado e a formação do professor pesquisador. In: ENCONTRO REGIONAL DA ABEM/SUL – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 13., 2010, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: Editora Universitária Metodista – IPA, 2010.

CHAUÍ, Marilena. A universidade pública sob nova perspectiva. **Rev. Bras. Educ.** [online]. 2003, n. 24, p. 5-15. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-24782003000300002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782003000300002&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 31 mar. 2011.

DELAGNOLO, Deise Priscila; MENEGHEL, Stela Maria. Avaliação de cursos superiores de Música e Teatro/Interpretação: desafios para uma prática emancipatória. **Dynamis Revista Tecno-científica**, Blumenau, out./dez. 2007, v. 13, n. 1. Publicação eletrônica, FURB, 2007.

DESGRANGES, Flávio. **A pedagogia do espectador**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

FLORENTINO, Adilson. A problematidade epistemológica do saber teatral. In: FLORENTINO, Adilson; TELLES, Narciso (Orgs.). **Cartografia do teatro**. Uberlândia: EDUFU, 2009.

GOODSON, I. F. **Currículo: teoria e história**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

HADJI, Charles. Avaliação desmistificada. Tradução de Patrícia C. Ramos. Porto Alegre: Artmed, 2001.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos do trabalho**. Tradução de Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 1998.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: mito & desafio: uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre: Mediação, 2000.

LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 2000.

MOREIRA, A. F.; SILVA, T. T. (Orgs.). **Currículo, cultura e sociedade**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. Tradução de Ernani F. da Rosa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SAUL, Ana Maria. **Avaliação emancipatória**: desafio à teoria e à prática da avaliação e reformulação de currículo. São Paulo: Cortez, 1995.

SCHRAMM, Marilene de Lima Körting; CABRAL, Rozenei Maria Wilwert. Curso de Artes da FURB: percurso de conquistas e desafios na formação docente. In: SILVA, Neide de Melo Aguiar; RAUSCH, Rita Buzzi; MENEGHEL, Stela Maria (Orgs.). **Formação docente**: uma reflexão a partir dos 40 anos de história do Centro de Ciências da Educação da FURB. Blumenau: Edifurb, 2009.

SILVA, Neide de Melo Aguiar; RAUSCH, Rita Buzzi. Concepções, tendências e práticas na formação de professores: os movimentos desenvolvidos na FURB. In: SILVA, Neide de Melo Aguiar; RAUSCH, Rita Buzzi; MENEGHEL, Stela Maria (Orgs.). **Formação docente**: uma reflexão a partir dos 40 anos de história do Centro de Ciências da Educação da FURB. Blumenau: Edifurb, 2009.

SOBRINHO, José Dias. **Avaliação democrática**: para uma Universidade Cidadã. José Dias Sobrinho e Dilvo I. RISTOFF(Org.). Florianópolis: Insular, 2002.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. Pró-Reitoria de Ensino de Graduação. **Política das Licenciaturas**. Blumenau: Edifurb, 2003.

\_\_\_\_\_. Pró-Reitoria de Ensino de Graduação. **Projeto Político Pedagógico**. Blumenau: Edifurb, 2006.

\_\_\_\_\_. **Missão e visão**. Disponível em: <[http://www.furb.br/novo/index.php?option=conteudo&Itemid=6&sis\\_id\\_lang=1](http://www.furb.br/novo/index.php?option=conteudo&Itemid=6&sis_id_lang=1)>. Acesso em: 12 ago. 2011.